



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
CENTRO SOCIECONÔMICO – CSE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – CCN
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PPC 2019/1 – PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FLORIANÓPOLIS 2018

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2. HISTÓRICO DO CURSO	5
3. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	6
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	7
4.1. O Departamento de Ciências Contábeis	8
4.2. O colegiado do curso de Ciências Contábeis.....	9
5. BASE LEGAL PARA OFERTA DO CURSO	9
6. OBJETIVOS DO CURSO	9
6.1. Objetivo geral	9
6.2. Objetivos específicos.....	9
7. PERFIL DO EGRESSO.....	10
8. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
9.1. Componentes curriculares obrigatórios	11
9.1.1. Disciplinas curriculares obrigatórias	11
9.1.2. Disciplinas curriculares optativas	12
9.1.3. Trabalho de Conclusão de Curso	133
9.1.4. Atividades complementares.....	13
9.1.5. Integralização Curricular.....	14
9.1.6. Semestralização das disciplinas (fases).....	14
9.1.7. Ementas das disciplinas obrigatórias.....	18
9.1.8. Ementa das disciplinas obrigatórias oferecidas por outros departamentos.....	42
9.1.9. Ementas das disciplinas optativas.....	51
9.2. Componentes não obrigatórios	79
10. ARTICULAÇÃO COM PESQUISA E EXTENSÃO	79
11. INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO	80
12. POLÍTICA COM EGRESSOS	80
13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	81
14. ATENDIMENTO AO DISCENTE	81
15. ESTÍMULO AS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	82

ANEXOS

I – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

II – Regulamento das Atividades Complementares

III – Regulamento do Estágio Curricular não obrigatório

IV – Portaria nº 233 de agosto de 2010 regulamenta o Núcleo Docente Estruturante

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

• BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

- **Localização:** Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Reitor João David Ferreira Lima, Centro Socioeconômico, Departamento de Ciências Contábeis, Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.
- **Reconhecimento:** Inicialmente, o curso de Ciências Contábeis da UFSC foi autorizado por meio do Parecer n.º 39/65-CESu/CFE, aprovado em 08/02/65, e reconhecido pelo Decreto Federal n.º 75.590/75, de 10/04/1975, publicado no Diário Oficial da União de 11/04/1975.
- **Titulação:** Bacharel em Ciências Contábeis.
- **Período de conclusão do curso:** mínimo de 08 (oito) semestres, máximo de 14 (catorze) semestres.
- **Turnos:** Diurno e Noturno.
- **Número de vagas:** 180 vagas distribuídas da seguinte forma: 45 (quarenta e cinco) vagas por semestre em cada um dos dois turnos.

2. HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC em funcionamento desde 1963 tem como guia o seu Projeto Pedagógico, com revisões e adaptações periódicas, visando atender as demandas da sociedade e o alinhamento ao Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI.

O Projeto Pedagógico do Curso não é apenas um conjunto de planos e projetos de professores ou um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade institucional, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado. Trata-se de um instrumento que permite clarificar a ação educativa da instituição educacional em sua totalidade, tendo como propósito explicitar os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implementação e avaliação institucional (VEIGA, 1998).

Neste sentido, o presente documento apresenta a contextualização institucional, a contextualização do curso, a base legal para a sua oferta, os objetivos, o perfil do egresso a ser formado, os procedimentos metodológicos utilizados e a organização curricular. Além disso, é abordada a articulação com a pesquisa e a extensão, a integração da graduação com a pós-graduação, a política com egressos, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, o atendimento ao discente, o estímulo as atividades acadêmicas e, por último, a infraestrutura do curso. Para complementar o documento, destacam-se como anexos o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, o Regulamento das Atividades Complementares, o Regulamento do Estágio não Curricular e o Regimento Interno do NDE.

Vale destacar que o atual Projeto Pedagógico do Curso, em constante movimento, se encontra atualizado a partir do denominado Currículo 2006/1 do curso de Ciências Contábeis da UFSC, e reflete as mudanças promovidas até o presente momento. Além disso, pode-se dizer que, em resumo, neste único documento consolidam-se os diversos componentes do curso de Ciências Contábeis para as diferentes modalidades.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei n.º 3.849, de 18 de dezembro de 1960, criou a Universidade Federal de Santa Catarina, com a união das Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial, oficialmente instalada em 12 de março de 1962.

Com a reforma universitária, foram extintas as Faculdades e a UFSC adquiriu a atual estrutura didática e administrativa (Decreto n.º 64.824, de 15 de julho de 1969). As faculdades deram lugar às unidades universitárias, com a denominação de centros, os quais agregam os departamentos. Atualmente, a UFSC tem um total de onze centros.

A organização didático-pedagógica da UFSC está centrada em pró-reitorias e câmaras, conforme ilustrado pela Figura 1.

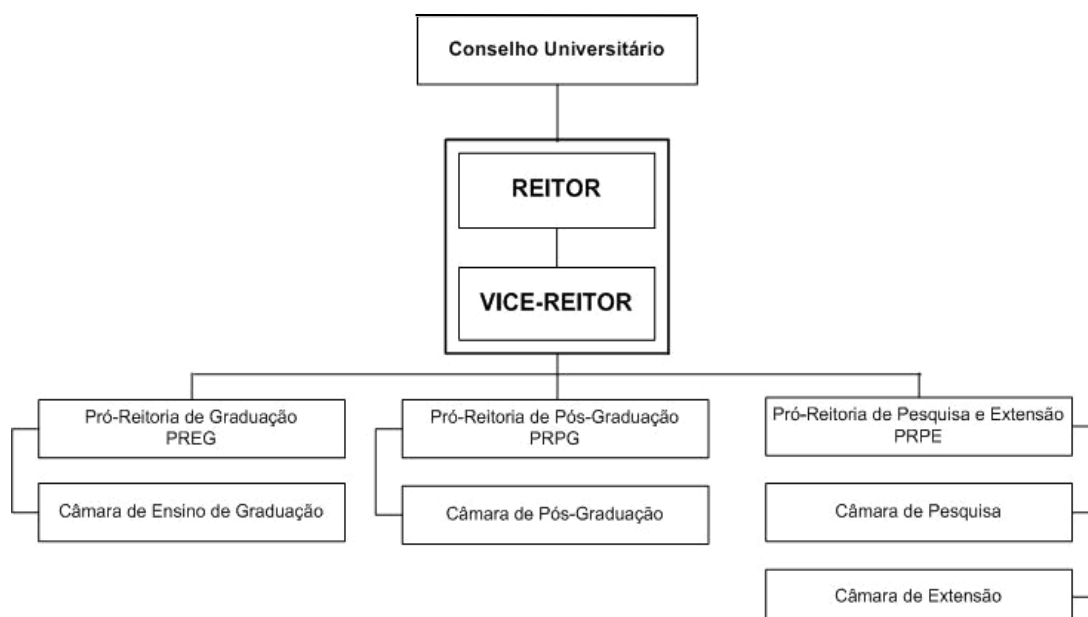


Figura 1: Organograma de Pró-Reitorias e Câmaras

Fonte: UFSC – SEPLAN

Os órgãos deliberativos são as câmaras de Ensino de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão. Os órgãos executivos são a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PRPE).

Os cursos estão ligados às unidades universitárias, conforme Figura 2.

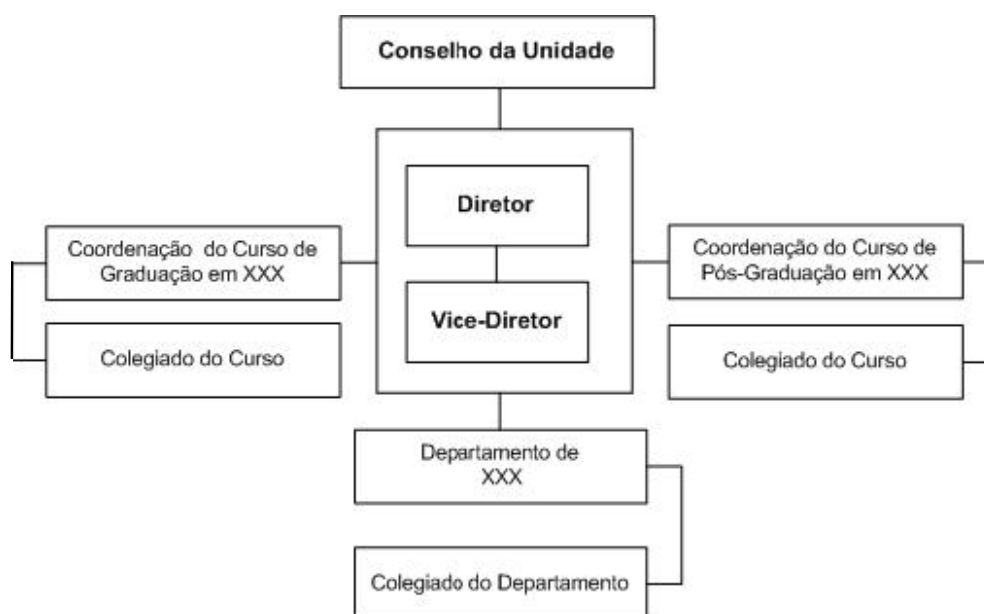


Figura 2: Organograma de Unidade Universitária

Fonte: UFSC – SEPLAN

Cada curso ou programa tem um colegiado e o próprio centro tem um colegiado amplo, o Conselho da Unidade, composto de, entre outros, representantes dos departamentos e cursos. Nos novos *campi* de Araranguá, Curitiba e Joinville, os cursos estão ligados à direção geral do *campus*.

No ensino básico, o Colégio de Aplicação da UFSC e o Núcleo de Desenvolvimento Infantil, criados, respectivamente, em 1961 e 1980, atendem à educação básica: educação infantil, ensino fundamental e médio. Além do ensino, constituem-se como campo de estágio supervisionado e de pesquisa para alunos e professores da UFSC e de outras instituições públicas e realizam pesquisa e extensão, consolidando-se como espaços de formação, produção e socialização de conhecimentos.

Na modalidade a distância, a UFSC iniciou sua atuação em 1995 com o Laboratório de Ensino a Distância (LED), privilegiando a pesquisa e a capacitação via projetos de extensão com a oferta de diversos cursos de aperfeiçoamento, formatados em vídeo-aulas geradas por satélite. Assim, nos últimos anos, diversos grupos envolveram-se em ações de educação a distância na UFSC, dentro do Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), possibilitando o desenvolvimento de infraestrutura que viabilizou a oferta de cursos de extensão, graduação e especialização em grande parte do território nacional, contribuindo para a expansão da Instituição.

Na modalidade de ensino presencial, a participação da UFSC no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), em 2008, permitiu de forma significativa a oferta de novos cursos e vagas. Com base nos recursos desse programa, a UFSC também criou e instalou, em 2009, os novos *campi* de Araranguá, Curitibanos e Joinville.

Concomitante a isso, a UFSC atualizou, em 2009, o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quadriênio 2010-2014, no qual reafirma a necessidade de atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, motivo pelo qual este documento foi elaborado. Entre outros aspectos, do referido Plano, pode-se destacar que a UFSC tem por missão “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida” (Art.3.º do Estatuto da UFSC).

Para cumprir sua missão, a UFSC universaliza o saber por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Por ser uma Instituição Pública Federal, a UFSC, além de prestar serviços à população da região metropolitana de Florianópolis, oferece ensino, pesquisa e extensão para as outras regiões do Estado de Santa Catarina, bem como para outros estados do Brasil. Além disso, a UFSC mantém vínculos de cooperação e intercâmbio com os países vizinhos. Desta forma interage no contexto socioeconômico-cultural, ajudando o Brasil a cumprir sua missão como membro do MERCOSUL, e da comunidade internacional como um todo, por meio de projetos científicos.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Este projeto segue as normas contidas no Plano Nacional de Educação¹, aprovado pela lei n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001, e especialmente a Resolução n.º 10/2004, de 16 de dezembro de 2004, do Conselho Nacional de Educação, através de sua Câmara de Educação Superior, que estabeleceu as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular.

De acordo com a Resolução CNE/CES n.º 10/2004, os objetivos específicos do curso de graduação em Ciências Contábeis incluem uma formação profissional que revele as seguintes competências e habilidades:

- a) uso adequado da terminologia contábil;
- b) visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- c) elaboração de pareceres e relatórios que auxiliem o desempenho de seus usuários;

¹ Atualmente, o Conselho Nacional de Educação (CNE) debate um novo Plano Nacional de Educação (PNE). O projeto de lei n.º 8.035/2010 – que cria o novo PNE com vigência até 2020 – foi encaminhado em dezembro de 2010 pelo Ministério da Educação ao Congresso Nacional.

- d) aplicação adequada da legislação inerente às funções contábeis;
- e) expressivo domínio das funções contábeis para a geração de informações adequadas à tomada de decisão;
- f) organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- g) desenvolvimento, análise e implantação de sistemas de informação contábil e de controle gerencial; e
- h) exercício profissional pautado pela ética e proficiência nas atribuições e prerrogativas prescritas pela legislação vigente.

A mesma Resolução CNE/CES n.º 10/04, no caput do seu artigo 5º, enfatiza que os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos “que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando”.

Neste sentido, o Curso de Ciências Contábeis da UFSC vem formando bacharéis desde 1966, quando a primeira turma de contadores catarinenses, de nível superior, obteve a habilitação e passou ao exercício profissional junto a indústrias, comércio e outros estabelecimentos públicos e privados. A criação da Universidade Federal de Santa Catarina, na década de 1960, encampou o já tradicional *curso de contabilidade* (como era conhecido na época) da Academia de Comércio e junto com os professores de economia passou a constituir um curso de nível superior.

Assim, para atender a demanda de formação na área contábil, como instituição pública mediante seu processo seletivo realizado pela Comissão Permanente do Vestibular – COPERVE, a UFSC recebe candidatos das diferentes regiões do Brasil, já tendo formado cerca de 3.000 profissionais para atendimento das diferentes necessidades de entidades empresariais, entidades públicas estatais e entidades do terceiro setor, vinculadas ao conhecimento contábil.

O Curso de Ciências Contábeis da UFSC é uma referência regional, comprometido com a sociedade em geral e com a qualidade dos egressos, tanto no âmbito do exercício da cidadania, quanto nos aspectos profissionais. Além disso, é o único ofertado por universidade pública da esfera federal, no estado de Santa Catarina, que possui uma população de mais de 6 milhões de habitantes e se caracteriza pela diversidade industrial distribuída nas diferentes regiões.

Atualmente, um novo desafio se coloca ao profissional da contabilidade, como resultado da globalização da economia. Tal fenômeno tem requerido de todos os países, mas principalmente dos emergentes, grandes esforços para a alteração dos modelos econômicos, e entre eles se destacam as mudanças nas leis nacionais e a adoção de padrões industriais e tecnológicos internacionais nos vários setores da economia juntamente com a internacionalização do ensino contábil.

Segundo Riccio e Sakata (2004), “a formação dos contadores tem sido uma preocupação constante dos organismos internacionais de Contabilidade como o IFAC e o IASB, bem como da ONU, por meio de setores como o ISAR/UNCTAD. Por sua vez, as instituições de ensino contábil dos diversos países são estimuladas a adequar-se às mudanças provocadas pela globalização e pela conseqüente necessidade de harmonização de conceitos e práticas.” E, esta nova realidade está contemplada no regramento do Conselho Nacional de Educação, conforme se pode observar pela Resolução CNE/CES n.º 10/2004, de 16 de dezembro de 2004.

4.1 O Departamento de Ciências Contábeis

O Departamento de Ciências Contábeis, dentro da estrutura organizacional da UFSC é o principal responsável pelas ações que envolvem o curso de Ciências Contábeis, sobretudo no âmbito administrativo, já que oferece a maior carga horária por meio de seus professores. Atualmente, o departamento de Ciências Contábeis dispõe de 31 professores efetivos, sendo que todos os 31 professores possuem dedicação exclusiva à UFSC.

Vale destacar que todos estes professores estão envolvidos com atividades acadêmicas do curso. Em

termos de titulação, dos 31 professores do Departamento, 29 são doutores, 02 são mestres.

Para a o desenvolvimento de suas atividades, para fins de desenvolvimento dos diferentes processos produtivos, o curso conta, ainda, com núcleos de pesquisa e extensão, além de diversos grupos de pesquisa cadastrados e em atuação tanto no âmbito do Departamento de Ciências Contábeis quanto no Centro Socioeconômico.

4.2 O colegiado do curso de Ciências Contábeis

O colegiado do curso de Ciências Contábeis é formado principalmente por professores do Departamento de Ciências Contábeis, tendo na figura do Coordenador o seu presidente, e nomeados por meio de portaria para um mandato específico, conforme as normas da UFSC. Além disso, o colegiado conta com a participação de professores de outras unidades da UFSC que oferecem disciplinas para o curso de Ciências Contábeis, bem como de representantes discentes e de entidades ligadas a profissão contábil externas a UFSC.

Trata-se de um fórum para deliberação das atividades acadêmicas relativas ao corpo discente e das questões pedagógicas do curso, cujas atribuições são definidas pela Resolução n.º 17/CUn/1997, de 30 de setembro de 1997.

5. BASE LEGAL PARA OFERTA DO CURSO

Atualmente, o Curso de Ciências Contábeis é ofertado, em dois turnos (matutino e noturno), sendo ofertadas 90 vagas no primeiro semestre, e outras 90 vagas no segundo.

O curso de Ciências Contábeis da UFSC foi autorizado por meio do Parecer n.º 39/65-CESu/CFE, aprovado em 08/02/1965, e reconhecido pelo Decreto Federal n.º 75.590/1975, de 10/04/1975, publicado no Diário Oficial da União de 11/04/1975.

A duração do curso está prevista para 09 semestres, com carga horária de 3.000 horas, em observância a carga mínima obrigatória de atividades estabelecida pelo Ministério da Educação por meio do Parecer CNE/CES n.º 8/2007, aprovado em 31/01/2007.

O prazo máximo para a integralização curricular do curso de Ciências Contábeis da UFSC é de 14 semestres.

A base legal das diretrizes curriculares que fazem parte desse Processo Pedagógico do Curso, estão em conformidade com a Resolução n.º 10/04-CES/CNE de 16 de dezembro de 2004 publicada no Diário Oficial da União em 28/12/2004.

6. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFSC se dividem em geral e específicos.

6.1 Objetivo geral

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis tem o objetivo de formar Bacharéis em Ciências Contábeis com profundo conhecimento das técnicas e práticas contábeis, capacitando-os a atuar de forma ética e socialmente responsável no processo de geração, análise e comunicação de informações contábil-gereciais.

6.2 Objetivos específicos

- Capacitar o aluno a mensurar, avaliar, registrar e controlar o patrimônio das organizações, tanto públicas como privadas e suas alterações;

- Possibilitar a que o aluno utilize adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis.
- Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Capacitar o aluno a relatar, de forma correta e analítica, os eventos patrimoniais;
- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- Capacitar o aluno a participar das tomadas de decisão da organização em que vier a atuar;
- Estimular o aluno à produção científica;
- Preparar o aluno a contribuir para o desenvolvimento regional por meio de trabalhos teórico-práticos.

O objetivo do curso como relatado nas diretrizes curriculares da resolução do CNE/CES de 2004 busca formar um indivíduo que exerça suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania.

7 PERFIL DO EGRESSO

Pretende-se formar profissionais com sólidos conhecimentos nas diversas áreas da Contabilidade, com características de liderança e abrangência de conhecimentos, inovador e com capacidade para enfrentar os desafios das transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

O profissional formado em Ciências Contábeis é absorvido tanto pelo setor privado quanto pelo setor público, ou ainda pela atividade acadêmica nas áreas do ensino e pesquisa. Entretanto, a absorção de profissionais em cada uma dessas áreas se altera de acordo com as transformações e necessidades experimentadas pelo país e pelas mudanças em suas políticas tributárias e por sua economia. Em uma época na qual a inovação tecnológica e a globalização mudam os paradigmas da produtividade do trabalho e das oportunidades de empreendimentos, a formação deve incentivar o graduando a pensar com independência e dar conhecimentos fundamentais sólidos, permitindo a adaptação do profissional a mudanças e facilitando a atualização de seu conhecimento.

O profissional deverá desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico nas resoluções de problemas e elaboração de relatórios organizacionais de natureza contábil, econômica e financeira que contribuem para o desempenho de seus usuários, agindo e interagindo com os diversos setores da sociedade com consciência ética e responsabilidade social.

8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos, no contexto deste Projeto Pedagógico, são as proposições enunciadas a partir das ementas das disciplinas do Curso e articuladas no Plano de Ensino de cada professor, em cada disciplina, que convergem para o processo ensino-aprendizagem, e estão articulados em núcleos de discussões que são formados pelas respectivas áreas, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Ciências Contábeis da UFSC. Esses núcleos de discussões, compostos por professores das disciplinas afins, procuram adotar temáticas comuns, visando a integração curricular, tanto horizontal quanto vertical.

Com o objetivo de articular as discussões propostas pelos núcleos temáticos, a UFSC promove unidades de trabalho de qualificação do corpo docente, o que objetiva a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem e desenvolve alternativas pedagógicas para a apropriação de novos conhecimentos.

Estes núcleos de trabalho, entre outras proposições, promovem a integração horizontal e vertical das disciplinas curriculares. Para tanto, no que couber, é pertinente considerar a participação de alunos egressos,

órgãos representativos da classe contábil, outras instituições que ofertam o mesmo curso, resultados de pesquisas e demais instrumentos úteis à vigilância constante da plena formação profissional e cidadã do aluno do curso de Ciências Contábeis. As participações externas ao curso da UFSC podem ocorrer via fóruns, seminários, visitas programadas e eventos de natureza acadêmica e científica que visem à qualificação do curso.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Ciências Contábeis da UFSC é estabelecida sob a mesma estrutura (componentes curriculares), independentemente do turno (diurno ou noturno).

Os conteúdos de formação são agrupados em três núcleos interligados:

- a) **Conteúdos de formação básica** – estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- b) **Conteúdos de formação profissional** – estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- c) **Conteúdos de formação teórico-prática** – Estágio Supervisionado não Obrigatório, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade, além do Trabalho de Conclusão do Curso.

Estes conteúdos estão diluídos ao longo do curso em componentes curriculares obrigatórios e não obrigatórios.

9.1 Componentes curriculares obrigatórios

Os componentes curriculares do Curso de Ciências Contábeis da UFSC são formados por disciplinas obrigatórias e optativas, para fins de integralização curricular, e também pelo Trabalho de Conclusão de Curso e pelas Atividades Complementares.

Ainda, em conformidade com a Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, a realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE é componente curricular obrigatório para a obtenção do diploma, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular.

9.1.1 Disciplinas curriculares obrigatórias

As disciplinas curriculares obrigatórias são distribuídas em três grupos de formação: básica, profissional e teórico-prática. Vale destacar que, para fins de controles internos da UFSC, as disciplinas apresentam codificação específica para cada modalidade de ensino.

a) Disciplinas de formação básica

DISCIPLINA		CH	HA	HORAS	FASE
Presencial					
FIL-5109	Ética e Filosofia Política	72	4	60	1a
DIR-xxx	Direito Empresarial	72	4	60	1a
MTM-3100	Pré Cálculo	72	4	60	1a
CAD-5103	Administração I	72	4	60	1a
CCN-xxx	Contabilidade Introdutória I	72	4	60	1a
DIR-5991	Legislação Tributária	72	4	60	2a
MTM-3561	Matemática Financeira	72	4	60	2a
CNM-5145	Teoria Econômica	72	4	60	2a

CCN-xxx	Contabilidade Introdutória II	72	4	60	2a
INE-7005	Métodos Estatísticos	72	4	60	2a
DIR-5972	Legislação Social e Previdenciária	72	4	60	3a
CCN-xxxx	Matemática Financeira Aplicada a Contabilidade	72	4	60	3a
CCN-xxx	Contabilidade Intermediária I	72	4	60	3a
CCN-xxx	Contabilometria	72	4	60	3a
CNM-5305	Mercado de Capitais	72	4	60	3a
CCN-xxx	Contabilidade Intermediária II	72	4	60	4a
CCN-xxx	Contabilidade de Custos	72	4	60	4a
CCN-xxx	Teoria da Contabilidade	72	4	60	4a
LLV-5603	Produção Textual e Acadêmica	60	4	50	4a
CCN-xxxx	Tributação das Empresas Comerciais e Industriais	36	2	30	4a
CCN-xxx	Contabilidade e Responsabilidade Socioambiental	36	2	30	4a
TOTAIS		1428		1190	

b) Disciplinas de formação profissional

DISCIPLINA		CH	HA	HORAS	FASE
Presencial					
CCN-xxx	Contabilidade e Finanças	72	4	60	5a
CCN-xxx	Análise de Custos	72	4	60	5a
CCN-xxx	Contabilidade Tributária	72	4	60	5a
CCN-xxx	Tributação na Prestação de Serviços	36	2	30	5a
CCN-xxx	Análise das Demonstrações Contábeis	72	4	60	5a
CCN-xxx	Contabilidade avançada	72	4	60	6a
CCN-xxx	Contabilidade Gerencial	72	4	60	6a
CCN-xxx	Laboratório de Prática Contábil	72	4	60	6a
CCN-xxx	Contabilidade Pública I	72	4	60	6a
CCN-xxx	Metodologia da Pesquisa Aplicada a Contabilidade	36	2	30	6a
CCN-xxx	Auditoria Contábil I	72	4	60	7a
CCN-xxx	Simulação Gerencial I	36	2	30	7a
CCN-xxx	Sistema de Informação Contábil	72	4	60	7a
CCN-xxx	Contabilidade Pública II	72	4	60	7a
CCN-xxx	Técnicas de Elaboração de Projeto de Pesquisa	36	2	30	7a
CCN-xxx	Auditoria Contábil II	72	4	60	8a
CCN-xxx	Simulação Gerencial II	36	2	30	8a
CCN-xxx	Planejamento Tributário	72	4	60	8a
CCN-xxx	Controladoria	72	4	60	8a
CCN-xxx	Perícia Contábil	36	2	30	8a
Total		1.224		1.020	

9.1.2 Disciplinas curriculares optativas

Ainda, no decorrer do Curso, o aluno deverá cursar disciplinas optativas, no mínimo 360 horas-aula (equivalentes a 300 horas). Sendo que, o aluno deverá fazer no mínimo 216 horas-aula de optativas do curso e 144 horas-aula de optativas livre.

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO		CH	HA	HORAS	PRÉ REQUISITO
Presencial					
CCN-5246	Tópicos Especiais de Contabilidade Societária I	36	2	30	Contabilidade Interme.II
CCN-xxx	Tópicos Especiais de Contabilidade Societária II	36	2	30	Contabilidade Interme.II
CCN-xxx	Tópicos Especiais de Contabilidade Societária III	36	2	30	Contabilidade Interme.II
CCN-xxx	Contabilidade Avançada II	36	2	30	Contabilidade Avançada
CCN-xxxx	Governança nas Organizações	36	2	30	Contabilidade Interme.I
CCN-xxx	Contabilidade do Terceiro Setor	36	2	30	Contabilidade Interme.I
CCN-5167	Contabilidade de hotelaria e turismo	36	2	30	Contabilidade de Custos
CCN-xxxx	Noções de Atuária	36	2	30	Contabilometria
CCN-5247	Contabilidade e Responsabilidade Social	72	2	30	Contabilid.Imtermed.I
CCN-5259	Normas Internacionais de Contabilidade	72	2	30	Contabilidade Interme.II
CCN-5261	Contabilidade de Empresas Imobiliárias	36	2	30	Contabilidade Interme.I
CCN-5262	Contabilidade de Cooperativas	36	2	30	Contabilidade Interme.I
CCN-5166	Contabilidade Rural	36	2	30	Contabilidade de Custos
CCN-5241	Tópicos Especiais de Contabilidade Gerencial I	36	2	30	Contabilidade Gerencial
CCN-5242	Tópicos Especiais de Contabilidade Gerencial II	36	2	30	Contabilidade Gerencial
CCN-5243	Tópicos Especiais de Contabilidade Gerencial III	36	2	30	Contabilidade Gerencial
CCN-xxxx	Tópicos Especiais de Contabilidade Gerencial IV	36	2	30	Contabilidade Gerencial
CCN-5248	Controle Interno na Administração Pública	36	2	30	Contabilidade Pública I
CCN-5249	Contabilidade de Ativos Intangíveis	36	2	30	Contabilidade Interme. I
CCN-5250	Contabilidade e Avaliação Multicriterial	36	2	30	Contabilometria
CCN-5251	Tópicos especiais de Contabilidade Pública I	36	2	30	Contabilidade Pública II
CCN-5252	Tópicos Especiais de Contabilidade Pública II	36	2	30	Contabilidade Pública II
CCN-5254	Sistemas de Informações Gerenciais	36	2	30	Contabilidade Gerencial
CCN-5255	Perícia Societária	36	2	30	Perícia Contábil
EGC-5028	Habitats de Inovação	72	4	60	
EGC-5029	Gestão da Sustentabilidade	72	4	60	
EGC-5263	Finanças Pessoais	72	4	60	Mercado de Capitais
LSB-7904	Língua Brasileira de Sinais I	72	4	60	
LSB-7910	Língua Brasileira de Sinais II	72	4	60	
HST-7202	História da África	72	4	60	
HST7304	História Indígena	72	4	60	
PSI7610	Psicologia e Relações Étnico-Raciais	72	4	60	

Da carga horária das optativas livre deve ser no mínimo de: 144 horas-aula (equivale a 120 horas) **no máximo 72 horas-aula** (equivale a 60 horas) poderá ser de disciplinas Desportivas.

9.1.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, consiste num trabalho elaborado individualmente sob a orientação de um professor do quadro do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC, conforme regulamento constante em anexo.

DISCIPLINA		CH/HA	HORAS
Código			
CCN-xxx	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	216 - 12	180

9.1.4 Atividades complementares

Ainda, no decorrer do Curso, o aluno deverá realizar e comprovar atividades complementares, num total mínimo de 384 horas/aula (equivalentes a **320 horas**) distribuídas em grupos conforme regulamento constante em anexo.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/HA	HORAS
CCN-5301	Atividades Complementares	384	320
Total		384	320

9.1.5 Integralização curricular

A integralização curricular no curso de Ciências Contábeis da UFSC ocorre mediante os seguintes componentes curriculares:

COMPONENTES	CH	HORAS
Disciplinas obrigatórias de formação básica	1428	1.190
Disciplinas obrigatórias de formação profissional	1.224	1.020
Disciplinas Optativas do Curso	216	180
Disciplinas Optativas Livres	144	120
Trabalho de Conclusão de Curso	216	180
Atividades complementares	384	320
TOTAL	3612	3010

9.1.6 Semestralização das disciplinas (fases)

As disciplinas estão distribuídas em 9 fases, sendo que as atividades complementares são realizadas concomitantemente com as demais disciplinas, ao longo da trajetória acadêmica do aluno, e validadas até o final do curso.

FASE 1				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	HÁ	HORAS
CCN-xxx	Contabilidade Introdutória I	72	4	60
DIR-xxx	Direito Empresarial	72	4	60
MTM-3100	Pré-Cálculo *	72	4	60
CAD-5103	Administração I	72	4	60
FIL-5109	Ética e Filosofia Política	72	4	60
TOTAL		360	20	300

Obs. Exame de Proficiência em Pré-Cálculo:

O exame de Proficiência em Pré-Cálculo tem como objetivo não prejudicar o estudante que chega a universidade com boa formação em matemática. O exame consiste de uma avaliação aplicada aos estudantes no início de cada semestre e, para estudantes com nota maior ou igual a seis, esta é utilizada como nota na disciplina de Pré-cálculo. Assim, o aluno aprovado neste exame de suficiência poderá antecipar a Matemática Financeira (MTM-3561) que é oferecida na 2ª Fase, claro se estiver disponível vaga na disciplina oferecida.

FASE 2					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	HA	HORA S	PRÉ REQUISITO
CCN-xxx	Contabilidade Introdutória II	72	4	60	Contabilidade Introdutória I
MTM-3561	Matemática Financeira	72	4	60	
CNM-5145	Teoria Econômica	72	4	60	
DIR-5991	Legislação Tributária	72	4	60	
INE-7005	Métodos Estatísticos	72	4	60	
TOTAL		360	20	300	

FASE 3					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	HA	HORAS	PRÉ REQUISITO
CCN-xxx	Contabilidade Intermediária I	72	4	60	Cont.Introdutória II
CCN-xxxx	Matemática Financeira Aplicada a Contabilidade	72	4	60	MTM-3561
DIR-5972	Legislação Social e Previdenciária	72	4	60	
CNM-5305	Mercado de Capitais	72	4	60	
CCN-xxx	Contabilometria	72	4	60	INE-5125
TOTAL		360	20	300	

FASE 4					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	HA	HORAS	PRÉ REQUISITO
CCN-xxx	Contabilidade Intermediária II	72	4	60	Cont. Intermediária I
CCN-xxx	Contabilidade de Custos	72	4	60	Cont. Intermediária I
CCN-xxx	Teoria da Contabilidade	72	4	60	Cont. Intermediária I
LLV-5603	Produção Textual e Acadêmica	60	4	50	
CCN-xxxx	Tributação das Empresas Comerciais e Industriais	36	2	30	DIR-5991
CCN-xxx	Contabilidade e Responsabilidade Socioambiental	36	2	30	Cont. Introdutória II
TOTAL		348	20	290	

FASE 5					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	HA	HORAS	PRÉ REQUISITO
CCN-xxx	Contabilidade e Finanças	72	4	60	Cont. Intermed. II
CCN-xxx	Análise de Custos	72	4	60	Contabilidade de custos
CCN-xxx	Contabilidade Tributária	72	4	60	DIR-5991
CCN-xxx	Análise das Demonstrações Contábeis	72	4	60	Contabilidade Intermed. II
CCN-xxx	Tributação na Prestação de Serviços	36	2	30	DIR-5991
	Disciplina Optativa	36	2	30	
TOTAL		360	20	300	

FASE 6					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	HA	HORAS	PRÉ REQUISITO
CCN-xxx	Contabilidade avançada	72	4	60	Contabilid. e Finanças
CCN-xxx	Contabilidade Gerencial	72	4	60	Análise de Custos
CCN-xxx	Laboratório de Prática Contábil	72	4	60	Contabilidade Tributária
CCN-xxx	Contabilidade Pública I	72	4	60	Análise das Demonst. Contábeis
CCN-xxx	Metodologia da Pesquisa Aplicada a Contabilidade	36	2	30	LLV-5603
	Disciplina Optativa	36	2	30	
TOTAL		360	20	300	

FASE 7					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	HA	HORAS	PRÉ REQUISITO
CCN-xxx	Auditoria Contábil I	72	4	60	Contabilid. Avançada
CCN-xxx	Simulação Gerencial I	36	2	30	Contabilidade Gerencial
CCN-xxx	Sistema de Informação Contábil	72	4	60	Laboratório de Prática Contábil
CCN-xxx	Contabilidade Pública II	72	4	60	Contab. Pública I
CCN-xxx	Técnicas Elaboração de Projeto de Pesquisa	36	2	30	Metodologia Pesquisa aplicada Contabil.
	Disciplina Optativa	36	2	30	
	Disciplina Optativa	36	2	30	
TOTAL		360	20	300	

FASE 8					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	HA	HORAS	PRÉ REQUISITO
CCN-xxx	Auditoria Contábil II	72	4	60	Auditoria Contábil I
CCN-xxx	Simulação Gerencial II	36	2	30	Simulação Gerencial I
CCN-xxx	Planejamento Tributário	72	4	60	Contabilidade Tributária E Tributação das Empresas Comerciais e Industriais E Tributação na Prestação de Serviços
CCN-xxx	Controladoria	72	4	60	Contabilidade Gerencial
CCN-xxx	Perícia Contábil	36	2	30	Contab. Intermediária II
CCN-xxx	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	216	12	180	Técnicas Elaboração Projeto de Pesquisa
TOTAL		504	28	420	

9ª FASE				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	HA	HORAS
	Disciplina Optativa	72	4	60
	Disciplina Optativa	72	4	60
	Disciplina Optativa	36	2	30
	Disciplina Optativa	36	2	30
TOTAL		216	12	180

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/HA	HORAS
CCN-5301	Atividades complementares	384	320
Total		384	320

CARGA HORÁRIA DO CURSO			
QUANTIDADE	TIPO	CH	HORAS
32	Disciplinas Obrigatórias de 72 horas	2.304	1.920
01	Disciplina Obrigatória de 60 horas	60	50
08	Disciplinas Obrigatórias de 36 horas	288	240
TOTAL DE OBRIGATÓRIAS		2.652	2.210
06	Disciplinas Optativas Curso 36 horas	216	180
02	Disciplinas Optativas Livres 72 horas	144	120
TOTAL DE OPTATIVAS		360	300
TOTAL DE HORAS DISCIPLINAS		3.012	2.510
	Trabalho de Conclusão de Curso	216	180
	Atividades Complementares	384	320
TOTAL DE HORAS DO CURSO		3.612	3.010

A matriz curricular apresenta as disciplinas numa sequência em termos de conteúdo e grau de complexidade. As disciplinas de formação básica estão concentradas, principalmente, nas primeiras fases do curso, pois dão suporte às demais, enquanto que as de formação profissional estão diluídas ao longo do curso, em grau ascendente de dificuldade. Já, ao final do curso, se concentram as disciplinas de caráter mais prático como, por exemplo, Laboratório de Prática Contábil, com ênfase na prática manual de lançamentos, Sistemas de Informação Contábil, com ênfase em softwares da Contabilidade, e Simulação Gerencial I e II, em que os alunos são solicitados a gerenciar uma empresa virtual.

O TCC, representado por uma Monografia, ou por um Artigo científico publicado, se constitui no trabalho de pesquisa e de formação na iniciação da pesquisa científica. O Trabalho de Conclusão de Curso é precedido por duas disciplinas que lhe são necessárias: Técnicas para Elaboração de Projeto de Pesquisa e Produção Textual Acadêmica, esta última já cursada na quarta fase, a fim de habilitar os alunos a redigirem seus ensaios.

Para efeito de integralização do currículo 2019.1 do curso de Graduação em Ciências Contábeis (Diurno-302 e Noturno-317), o cumprimento de, no mínimo, 320 horas de Atividades Complementares. Portaria 281/PROGRAD/2014. O registro da referida carga horária no Histórico Escolar será através da disciplina CCN5301 Atividades Complementares - 384 horas-aula. Portaria 281/PROGRAD/2014.

As atividades complementares recebem horas de modo a garantir ampla gama de atividades a serem exercidas pelos acadêmicos, de tal forma que as horas demandadas não sejam preenchidas apenas com um

grupo de atividades. A carga humanística e social de alguns conteúdos da própria contabilidade (Balanço Social, Balanço Ambiental etc.) deve ser complementada pelo aluno por meio das atividades complementares. Ainda, dentro desta linha de formação ampla e variada, procurou-se valorizar o estágio curricular que, embora não obrigatório, é supervisionado, contando com um Regulamento próprio.

9.1.7 Ementas das disciplinas obrigatórias do curso

As disciplinas estão dispostas em ordem de oferta, com destaque para a ementa, objetivo e bibliografia.

CCN xxx - CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA I

EMENTA

História da Contabilidade. A empresa e a Contabilidade. Objetivos da Contabilidade. Estrutura conceitual: abordagem inicial. Patrimônio e Patrimônio líquido. Imobilizado: depreciação. Demonstrações Contábeis Obrigatórias pela Lei das S.A.: apresentação, finalidades e elaboração (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração do Fluxo de Caixa, pelo método direto). Entendimento das mutações patrimoniais por meio da didática de “balanços sucessivos”. Despesas Antecipadas. Registros contábeis através do método das “partidas dobradas”.

OBJETIVOS

Habilitar o ingressante no Curso de Ciências Contábeis a estruturar o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método direto, a partir dos registros de operações típicas de empresas prestadoras de serviços e comerciais em observância a Estrutura Conceitual de Contabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos técnicos**. Disponível no site: <<http://www.cpc.org.br>>.

HENDRIKSEN, Eldon S., Van BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CCN xxx - CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA II

EMENTA

Estrutura Conceitual de Contabilidade. Contas a receber. Estoques (em empresas comerciais). Ativo Realizável a Longo Prazo. Imobilizado: registros contábeis na sua venda. Passivo Circulante e Passivo Não Circulante. Reservas de Lucros. Dividendo Obrigatório. Demonstração do Resultado do Exercício. Balanço Patrimonial. Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Retificação de Erros.

OBJETIVOS

Dar continuidade ao estudo da Contabilidade com a apresentação de operações típicas de empresas comerciais e prestadoras de serviços, com os registros contábeis de tais operações, embasados na Estrutura Conceitual de Contabilidade e com a geração de demonstrações contábeis de acordo com a legislação societária brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de Contabilidade Societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei n.º 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos Técnicos**. Disponível no site: <<http://www.cpc.org.br>>.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**: atualizado conforme Lei n.º 11.638/07 e Lei n.º 11.941/09. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 17 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CCN xxx - CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA I

EMENTA

Ativo não Circulante: Investimentos, Imobilizado, Intangível. Passivo Circulante e não Circulante: Provisões e Contingências, Empréstimos e financiamentos, debêntures. Patrimônio Líquido: Capital Social, Reserva de Capital, Ajustes de Avaliação Patrimonial, Ações em Tesouraria. Aprofundamento do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos do curso de Ciências Contábeis o aprofundamento do estudo da contabilidade societária com a apresentação de aspectos conceituais e de contabilização de investimentos, ativos imobilizados e intangíveis, provisões, contingências, empréstimos, financiamentos, debêntures, assim como dos grupos que compõem o Patrimônio Líquido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Manual Prático de Interpretação Contábil da Lei Societária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**: atualizado conforme Lei n.º 11.638/07 e Lei n.º 11.941/09. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio. **Manual de Contabilidade Societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei n.º 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>.

BRASIL. **Lei n 11.638/07, de 28 dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm Acesso em 20 maio 2008.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos Técnicos**. Disponível no site: <<http://www.cpc.org.br>>.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade Avançada**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, José Luiz dos.; FERNANDES, Luciane Alves; SCHMIDT, Paulo. **CONTABILIDADE INTERNACIONAL: Equivalência Patrimonial**. – 10. 1ª Edição (2006). Editora Atlas, 2006.

CCN xxx - CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA II

EMENTA

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA). Demonstração do Resultado Abrangente (DRA). Origens e Aplicações de Recursos que afetaram o Capital Circulante Líquido (CCL). Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) pelos métodos Direto e Indireto. Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Informação por Segmentos. Evento Subsequente. Notas Explicativas. Relatório da Administração. Relatórios de Sustentabilidade.

OBJETIVOS

Aprofundar os conhecimentos sobre as demonstrações financeiras obrigatórias e voluntárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio. **Manual de Contabilidade Societária:** aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do Valor Adicionado:** como elaborar e analisar a DVA. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

STICKNEY, C.P., WEIL, R.L. **Contabilidade Financeira:** uma introdução aos conceitos, métodos e usos. 12 ed. Bookman: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei n.º 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos Técnicos.** Disponível no site: <<http://www.cpc.org.br>>.

KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira; TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Contabilidade e Gestão Ambiental.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Avançada:** e análise das demonstrações contábeis. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CCN xxx – TEORIA DA CONTABILIDADE

EMENTA

O desenvolvimento do pensamento contábil. Escolas do pensamento contábil. A evolução contábil no Brasil. Contabilidade objeto e objetivos. O Direito Romano e o Direito Consuetudinário. Teoria de Agência. Essência e Forma no Processo Contábil. Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade. Conceituação, caracterização, avaliação e mensuração: Ativos, Passivos, Patrimônio Líquido, Receitas, Despesas, Ganhos, Perdas. Evidenciação contábil. Governança Corporativa.

OBJETIVOS

Incentivar o acadêmico de Ciências Contábeis à análise dos fundamentos teóricos da Contabilidade, de sua evolução em termos de Brasil e do mundo e dos desafios que se apresentam à contabilidade, como ferramenta auxiliar aos tomadores de decisão em relação às entidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LOPES, A. Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade** uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Nelson L.; LEMES, Sirlei; COSTA, Fábio M. **Contabilidade internacional – aplicação das IFRS 2005**. São Paulo: Atlas, 2009.

COLARES, Marcelle e PONTE, Vera Ma. **A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis**. ENANPAD, Set. 2003.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos Técnicos**. Disponível no site: <<http://www.cpc.org.br>>.

ERNST & YOUNG; FIPECAFI. **Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; e GELBCKE, Ernesto R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades**. 4a. ed. SP.ATLAS 2003.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Bookman. PA. 2000.

CCN xxx - CONTABILOMETRIA

EMENTA

Introdução à Contabilometria. Amostragem e distribuição de probabilidades. Bancos de dados. Teste de Hipóteses. Ferramentas de análise multivariada para tomada de decisão. Técnicas de Interdependência: Análise de clusters; Análise de correspondência; Análise de homogeneidade. Técnica de Dependência: Regressão simples e múltipla; Introdução à regressão logística e modelagem em painel.

OBJETIVOS

Proporcionar conhecimentos para a tomada de decisão nas organizações a partir de métodos e instrumentos quantitativos utilizados na área de Contabilidade e Finanças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia; SILVA, Fabiana Lopes da; CHAN, Betty Lilian. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2009.

FÁVERO, Luiz Paulo. **Métodos quantitativos com Stata**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GUIMARÃES, Ubiratan V. **Métodos quantitativos aplicados a negócios**. São Paulo: IESDE, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNI, Adriano Leal. **SPSS: guia prático para pesquisadores**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FÁVERO, Luiz Paulo. **Análise de dados: modelos de Regressão com Excel, STATA e SPSS**. 1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria Básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

HILL, R. Carter; JUDGE, George G.; GRIFFITHS, William E. **Econometria**. 3ª. Ed. São Paulo: 2010.

MELLO, Marcio Pupin; PETERNELLI, Luiz Alexandre. **Conhecendo o R: Uma Visão mais que Estatística**. Minas Gerais: UFV, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luiz_Peternelli/publication/265433022_Conhecendo_o_R_um_a_visao_mais_que_Estatistica/links/54db49ac0cf2ba88a68fad9c/Conhecendo-o-R-uma-visao-mais-que-Estatistica.pdf>.

NEUFELD, John. **Estatística aplicada a administração usando Excel**. São Paulo: Pearson, 2002.

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **SPSS básico para análise de dados**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

CCN xxx - LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL

EMENTA

Prática contábil com aplicação de técnicas e recursos convencionais e informatizados. Rotinas de funcionamento dos vários setores de empresas comerciais e o preenchimento de documentos e formulários relacionados com a atividade empresarial.

OBJETIVOS

Fornecer ao aluno conhecimentos gerais sobre as rotinas de funcionamento dos vários setores de uma empresa comercial e o cumprimento das obrigações acessórias relacionados com as atividades empresariais. Despertar o aluno para o dinamismo de uma empresa, quanto ao aspecto prático no qual se eleva o "aprender fazendo" interligando a teoria com a prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 17 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Nelson L.; LEMES, Sirlei; COSTA, Fábio M. **Contabilidade internacional – aplicação das IFRS 2005**. São Paulo: Atlas, 2009.

COLARES, Marcelle e PONTE, Vera Ma. **A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis**. ENANPAD, Set. 2003.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos Técnicos**. Disponível no site: <<http://www.cpc.org.br>>.

GORGES, Almir José. **Dicionário do ICMS-SC: o seu plantão fiscal de A a Z**. 14. ed. Florianópolis: E-code, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial: atualizado conforme Lei n.º 11.638/07 e Lei n.º 11.941/09**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CCN xxx - CONTABILIDADE DE CUSTOS

EMENTA

Natureza da contabilidade de custos e conceitos básicos. Classificação dos custos. Departamentalização. Rateio dos custos indiretos. Custos diretos. Mão de obra. Sistemas de acumulação de custos. Produção conjunta.

OBJETIVOS

Oferecer aos alunos os instrumentos necessários ao entendimento da transição da contabilidade geral para a de custos, propiciando o entendimento do enfoque gerencial da contabilidade. Especificamente, objetiva-se abordar os elementos gerenciais para o controle dos custos nas organizações, por meio de abordagens teóricas e práticas, habilitando-os a calcular o custo de produção dos diferentes produtos, bem como interpretar os diversos modos de produção. Além disso, procura-se demonstrar os reflexos dos custos de produção na contabilidade geral das empresas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira, 2001.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Contabilidade de custos: livro de exercícios**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, Joel José dos. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Gestão de custos: aplicações operacionais e estratégicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CCN xxx - ANÁLISE DE CUSTOS

EMENTA

Custeio Variável. Relação Custo-Volume-Lucro. Formação do preço de venda. Custos imputados e custos perdidos. Custos para controle. Custeio baseado em atividades e método das unidades de esforço de produção.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre a disciplina de Análise de Custos, habilitando-o a calcular o custo dos produtos de uma empresa utilizando métodos de custeamento. Propiciar ao aluno uma visão gerencial da relação custo/volume/lucro para empresas e questionar o estudo sobre o ponto de equilíbrio, sua influência nas alterações nos custos e preço de venda, bem como suas limitações. Proporcionar ao acadêmico o conhecimento do uso da margem de contribuição para tomada de decisão quando envolver restrições ou limitações de produção, e custo de oportunidade, assim como a formação do preço de venda: métodos e *mark-up*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HANSEN, Don R., MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira, 2001.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSEF, Roberto. **Guia prático de formação de preços**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S., YOUNG, S. Mark. **Contabilidade gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BRIMSON, James. **A contabilidade por atividades: uma metodologia de custeio baseado em atividades**. São Paulo, Atlas, 1996.

COGAN, Samuel. **Custos e preços: análise e prática**. São Paulo: Atlas, 2013.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDICIBUS, Sérgio de; MELLO, Gilmar Ribeiro de. **Análise de custos: uma análise quantitativa**. São Paulo: Atlas, 2013.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

NAKAGAWA, Masayuki. **Custeio baseado em atividades**. São Paulo: Atlas, 1998.

PEREZ JR., José Hernandez; OLIVEIRA, Luiz Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Joel José dos. **Contabilidade e análise de custos: métodos de depreciação, ABC e encargos sociais sobre salários**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Joel José dos. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

STARK, José Antônio Ferreira. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Pearson, 2008.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda: ênfase em aplicações e casos nacionais**. São Paulo: Saraiva, 2005.

CCN xxx - CONTABILIDADE GERENCIAL

EMENTA

Natureza da contabilidade gerencial e conceitos. Gestão estratégica de custos. Contabilidade por responsabilidade. Formação estratégica de preços. Controle gerencial. Estudos de casos relacionados a instrumentos da contabilidade gerencial.

OBJETIVOS

Despertar a compreensão da natureza da contabilidade gerencial, seus objetivos e níveis de decisão envolvidos; demonstrar instrumentos (atividades, ferramentas, técnicas, filosofias de gestão e de produção, modelos e sistemas de gestão) da contabilidade gerencial; e articular teoria e prática no decorrer da apresentação dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S., YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FREZATTI, Fábio; ROCHA, Wellington; NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e estratégico**. São Paulo: Atlas, 2009.

HORNGREN, Charles Tomas; SUNDEM, G.; STRATTON, W. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BLOCHER, Edward J.; CHEN, Kung H.; COKINS, Gary; LIN, Thomas W. **Gestão estratégica de custos**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. **Contabilidade gerencial**. 14. ed., São Paulo: LTC, 2013.

HANSEN, Don R., MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira, 2001.

HORNGREN, Charles Tomas. **Introdução à contabilidade gerencial**. 5. ed., São Paulo: LTC, 2000.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

KAPLAN, Robert S., NORTON, David P. A. **Estratégia em Ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Joel José dos. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. **Contabilidade gerencial**. 2 ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.

CCN-xxx – METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA A CONTABILIDADE

EMENTA

Ciência e senso comum, métodos do conhecimento, objetivos da ciência, a explicação científica e teoria. Pesquisa científica: problemas e hipóteses. Conceitos, constructos, variáveis. Abordagem experimental e não experimental. Delineamentos das pesquisas: critérios. Tipos de pesquisa: classificação, critérios de avaliação. Pesquisa científica na área social: tipologia e características. Pesquisas Qualitativas e Pesquisas Quantitativas. Pesquisa amostral: tipos, metodologia e validade. Mensuração: conceituação e níveis. Teoria da fidedignidade. Teoria da validade. Métodos de observação e coleta de dados. A aplicação de métodos matemáticos e estatísticos na pesquisa em contabilidade.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos conhecimentos necessários sobre a estrutura e conteúdo de um Trabalho Científico, e das tipologias de pesquisas. Desenvolver a atitude científica e investigativa, e aperfeiçoar a capacidade de aplicação das técnicas de pesquisas e produção de trabalhos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

KERLINGER, Fred N. **Pesquisa social**. Editora Pedagógica e Universitária Ltda. Universidade de Amsterdã. 2003.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência – o dilema da educação**. Edições Loyola. 2008.

CERVO, A. L.; BEVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 6 ed. Prentice Hall. 2007.

MARTINS, Gilberto Andrade. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa**. Atlas: São Paulo, 2006. 101p.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, Jose Augusto de Souza. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. 2ª Ed. Atlas: São Paulo, 2006. 180.

CCN xxx - TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

EMENTA

Apresentação dos conceitos e etapas da pesquisa científica de acordo com as normas pertinentes. Organização e elaboração do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e organização e elaboração do projeto de pesquisa para confecção de artigo científico.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos os conhecimentos necessários sobre a estrutura e conteúdo de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de maneira que os mesmos tenham base para desenvolver seu projeto de pesquisa referente ao TCC e apresentar o mesmo ao final da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO, A. L.; BEVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 6 ed. Prentice Hall. 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3ª Porto Alegre: Bookman, 2003. 211p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Gilberto Andrade. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa**. Atlas: São Paulo, 2006. 101p.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

CCN xxx- PERÍCIA CONTÁBIL

EMENTA

A perícia como prova judicial. O Perito Contador e o Perito Contador Assistente e campos de atividade. Norma Profissional e Técnica. Ética profissional. Prova Pericial. Honorários. Plano de trabalho. Quesitos. Diligências O laudo e Noções de Prática Pericial.

OBJETIVOS

Disponibilizar conceitos, práticas e promover discussões acerca das perícias contábeis, evidenciar sua interação com os demais ramos do conhecimento, especialmente com a contabilidade, bem como contextualizar a responsabilidade social do contador que atua na atividade de perícia contábil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Perícia Contábil: Normas Brasileiras Interpretadas**. Curitiba: Juruá, 2012.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. **Perícia contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.

ZANNA, Remo Dalla. **Prática de Perícia Contábil**. São Paulo: IOB SAGE, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias; LUNKES, Irtes Cristina. **Perícia contábil nos processos cível e trabalhista**: o valor informacional da contabilidade para o sistema judiciário. São Paulo: Atlas, 2008.

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias et al. **Perícia contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Cálculos Trabalhistas**. São Paulo: Atlas, 2016.

ZANNA, Remo Dalla. **Perícia em Matéria Financeira**. São Paulo, IOB SAGE, 2016.

ZANNA, Remo Dalla. **Contabilidade Instrumental para Peritos**. São Paulo, IOB SAGE, 2016.

CCN xxx - CONTABILIDADE PÚBLICA I

EMENTA

Bases normativas e conceituais da Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Campo de aplicação. Noções de Estado e administração pública no Brasil. Atividade financeira do Estado. Planejamento e orçamento público. Princípios orçamentários. Plano Plurianual. Lei de Diretrizes Orçamentárias. Lei Orçamentária Anual. Receita pública. Despesa pública. Operações extraorçamentárias. Exercício financeiro e regimes contábeis. Créditos adicionais. Despesas de exercícios anteriores. Restos a pagar. Consolidação das contas públicas. Demonstrativos contábeis de natureza orçamentária. Balanço orçamentário. Plano de Contas. Escrituração contábil orçamentária.

OBJETIVOS

Iniciar o estudo da Contabilidade Aplicada ao Setor Público e situá-la no contexto da administração pública, do orçamento público e da atividade financeira do Estado. Conhecer as normas aplicáveis ao processo de planejamento estatal, que resulta nas leis do orçamento. Elaborar demonstrativos contábeis sobre receitas, despesas e resultados, para análise e controle orçamentários. Promover a atualização com as novas exigências normativas, a convergência internacional, as demandas sociais e as necessidades gerenciais dos entes públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público (NBC TSP)**: NBC-T16. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx>>.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública**: teoria e prática. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade Governamental**: um Enfoque Administrativo da Nova Contabilidade Pública. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIACHERIENE, Ana Carla; BRAGA, Marcus Vinícius de Azevedo; RIBEIRO, Renato Jorge Brown (Coord.). **Controladoria no setor público**. Belo Horizonte: Fórum, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>.

BRASIL. **Lei Complementar n.º 101**, de 4 de maio de 2001 (Lei de Responsabilidade Fiscal). Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp101.htm>.

BRASIL. **Lei n.º 4.320**, de 17 de março de 1964. Estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos estados, dos municípios e do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4320.htm>.

STN – Secretaria do Tesouro Nacional. **Legislação sobre Contabilidade Governamental:** portarias e manuais. Ministério da Fazenda. Disponível em:
<http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/leg_contabilidade_novosite.asp> e
<<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/manuais-contabilidade>>.

CCN xxx - CONTABILIDADE PÚBLICA II

EMENTA

Bases normativas e conceituais da Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Transparência governamental e acesso à informação. Instrumentalização do controle social. Patrimônio público. Bens públicos. Avaliação e mensuração de ativos e passivos. Revisão sobre receita e despesa pública. Regimes contábeis sob o enfoque patrimonial. Lei de Responsabilidade Fiscal. Relatórios e demonstrativos contábeis estatais. Elaboração e análise dos balanços públicos. Dívida pública. Operações de crédito. Controles e auditoria na administração pública. Plano de contas. Escrituração contábil.

OBJETIVOS

Desenvolver uma noção ampla da Contabilidade Aplicada ao Setor Público no que se refere à produção, análise e uso de dados e informações sobre entidades do setor público para apoiar decisões. Conhecer o conjunto de conhecimentos sistematizados pela Ciência Contábil, estabelecidos na legislação e nas Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público, entre outras. Promover a atualização com as novas exigências normativas, a convergência internacional, as demandas sociais e as necessidades gerenciais dos entes públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública:** teoria e prática. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PLATT NETO, Orion Augusto. **Contabilidade Pública:** atualizada e focada. 17. ed. (rev. e atual.). Florianópolis: Edição do autor, 2017. (Disponibilizado gratuitamente pelo Professor em meio eletrônico a todos os alunos e Professores da Disciplina).

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade Governamental:** um Enfoque Administrativo da Nova Contabilidade Pública. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIACHERIENE, Ana Carla; BRAGA, Marcus Vinícius de Azevedo; RIBEIRO, Renato Jorge Brown (Coord.). **Controladoria no setor público.** Belo Horizonte: Fórum, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

BRASIL. **Lei Complementar n.º 101**, de 4 de maio de 2001 (Lei de Responsabilidade Fiscal). Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp101.htm>.

BRASIL. **Lei n.º 4.320**, de 17 de março de 1964. Estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos estados, dos municípios e do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4320.htm>.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público (NBC TSP): NBC-T16**. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx>>.

STN – Secretaria do Tesouro Nacional. **Legislação sobre Contabilidade Governamental: portarias e manuais**. Ministério da Fazenda. Disponível em: <http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/leg_contabilidade_novosite.asp> e <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/manuais-contabilidade>>.

CCN xxx - CONTABILIDADE E FINANÇAS

EMENTA

Visão geral de finanças corporativas. Demonstrações contábeis e planejamento financeiro. Projeções das Demonstrações Financeiras. Orçamento de Capital, Retorno e Risco. Métodos de Avaliação de Empresas. Derivativos. Custo de Capital. Aplicações dos conceitos de finanças na contabilidade.

OBJETIVOS

Aplicação dos conceitos de finanças na contabilidade. Apresentar noções básicas de custo de capital; computar medidas de risco e retorno esperados de ativos individuais e de carteiras de ativos; conhecer as formas de eficiência de mercado e avaliar suas implicações para a precificação de ativos financeiros; e apresentar modelos utilizados para avaliação de empresas. Descrever os instrumentos derivativos básicos e sua utilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JORDAN, B.; LAMB, R. **Fundamentos de Administração Financeira**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERK, J.; DEMARZO, P. **Finanças Empresarias**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CARMONA, Charles U. M. (Org.). **Finanças corporativas e mercados**. São Paulo: Atlas, 2009.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos Técnicos**. Disponível no site: <<http://www.cpc.org.br>>.

DAMODARAN, Aswath. **Valuation: como avaliar empresas e escolher as melhores ações**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J.; LAMB, R. **Administração Financeira**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

CCN xxx - SIMULAÇÃO GERENCIAL I

EMENTA

Jogos de empresas. Administração geral. Administração de vendas. Administração de compras. Administração de recursos humanos. Administração financeira.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades gerenciais do acadêmico em Ciências Contábeis na administração de empresas comerciais, com a utilização da técnica de simulação empresarial (Jogos de Empresas), mediante uso de técnicas e recursos convencionais e informatizados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Jogos de Empresa e Técnicas Vivenciais**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Jogos de Empresa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Educacion, 2007.

KAPLAN, Robert S., NORTON, David P. A. **Estratégia em Ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DATNER, Yvette. **Jogos para educação empresarial: Jogos, jogos dramáticos, role-playing, jogos de empresa**. 2. ed. São Paulo: Ágora, 2007.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CCN xxx - SIMULAÇÃO GERENCIAL II

EMENTA

Jogos de empresas. Administração geral. Administração de vendas. Administração da produção. Administração de recursos humanos. Administração financeira.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades gerenciais do acadêmico em Ciências Contábeis na administração de empresas industriais, com a utilização da técnica de simulação empresarial (Jogos de Empresas), e uso de técnicas e recursos convencionais e informatizados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Jogos de Empresa e Técnicas Vivenciais**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Jogos de Empresa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Educacion, 2007.

KAPLAN, Robert S., NORTON, David P. A. **Estratégia em Ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DATNER, Yvette. **Jogos para educação empresarial: Jogos, jogos dramáticos, role-playing, jogos de empresa**. 2. ed. São Paulo: Ágora, 2007.

HORNGREN, Charles Tomas. **Introdução à contabilidade gerencial**. 5. ed., São Paulo: LTC, 2000.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

CCN xxx - CONTABILIDADE AVANÇADA

EMENTA

Método de Equivalência Patrimonial. Combinação de Negócios. Conversão de Demonstrações Contábeis. Consolidação das Demonstrações Contábeis. Reorganização Societária: Fusões, Incorporações e Cisões.

OBJETIVOS

Despertar o interesse do aluno pelo estudo de alguns pontos de contabilidade avançada. No final do curso, o aluno deverá ter noções suficientes para compreender aspectos concernentes ao Método de Equivalência Patrimonial, Combinações de Negócios, Conversão de Demonstrações Contábeis, Consolidação das Demonstrações Financeiras e Reorganizações Societárias (fusões, incorporações e cisões).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada: Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos**. 3. ed. Atlas, 2013.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade avançada: teoria e questões comentadas sobre os principais pronunciamentos do CPC**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2014.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio. **Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **IFRS na prática**. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. **Lei n.º 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos Técnicos**. Disponível no site: <<http://www.cpc.org.br>>.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade Avançada**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade avançada**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SALOTTI, Bruno Meirelles et al. **IFRS no Brasil: temas avançados** abordados por meio de casos reais. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman L. **Contabilidade Financeira: introdução aos conceitos, métodos e aplicações**. Tradução da 12. ed. norte-americana. Cengage Learning. 2013.

VELTER, Francisco; MISSAGIA, Luiz Roberto. **Contabilidade Avançada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CCN xxx - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

EMENTA

Sistemas e Subsistemas. A empresa como um sistema. Dados, informações e conhecimento. Características dos principais tipos de sistemas de informações contábeis no âmbito de uma empresa. Informação gerencial e apoio à decisão. Recursos de informática – hardware e software. Banco de dados e modelagem de dados para sistemas de informações contábeis. Sistemas corporativos.

OBJETIVOS

Estudar os principais conceitos e elaborar análise crítica sobre os sistemas de informações contábeis e gerenciais. Implantar um sistema integrado de gestão empresarial abordando os aspectos de descrição da situação planejada, configuração, customização e elaboração de relatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREZATTI, Fábio; ROCHA, Wellington; NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico**. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, A. A.; KAPLAN, R.S.; MATSUMURA, E.M.; YOUNG, S. M. **Contabilidade gerencial**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. **Contabilidade gerencial**. 14. ed., São Paulo: LTC, 2013.

HORNGREN, Charles Tomas. **Introdução à contabilidade gerencial**. 5. ed., São Paulo: LTC, 2000.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

CCN xxx - ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EMENTA

Conceito, objetivo, objeto e usuários da análise das demonstrações contábeis. Preparação das demonstrações para análise. Análises econômica e financeira empresarial. Técnicas de análise – análises vertical e horizontal, por meio de índices e outras. Análises de rentabilidade, lucratividade (margem), giro, imobilização, liquidez e endividamento. Indicadores de ciclos e prazos médios. Parâmetros para comparações. Estrutura de capital e alavancagem financeira. Indicadores para gestão do capital de giro. Apuração e análise do EBITDA.

OBJETIVOS

Conhecer um conjunto de conhecimentos sistematizados para a análise de demonstrações contábeis, como especialidade das Ciências Contábeis, com vistas a possibilitar a análise crítica dos dados produzidos pela Contabilidade e a conversão em informações para apoiar decisões dos usuários, a partir do emprego de técnicas de análise econômico-financeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica**. São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BRASIL. **Lei n.º 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm>.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Normas sobre Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/>>.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários. **Normas sobre Contabilidade e publicações de empresas**. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/>>.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio. **Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CCN xxx - AUDITORIA CONTABIL I

EMENTA

Conceitos de auditoria. Formas de Auditoria. Formação Técnico-Comportamental (normas profissionais do auditor, qualificação técnica, educação continuada, normas técnicas de auditoria e normas éticas). Planejamento da auditoria. Risco de auditoria. Relevância em Auditoria. Amostragem de Auditoria. Evidência em auditoria. Tendências e Evoluções da Auditoria.

OBJETIVOS

Capacitar os alunos a compreender os principais conceitos teóricos relacionados à auditoria contábil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria, um curso moderno e completo**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BOYNTON, William, JOHNSON, Raymond N. e KELL, Walter G. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Normas Éticas, Profissionais e Técnicas**. Disponível em: < <http://www.cfc.org.br> >.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, A. Lopes de. **Curso de Auditoria**. São Paulo: Atlas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio de Loureiro. **Auditoria Operacional e de Gestão**. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antonio de Loureiro. **Auditoria de Negócios**. São Paulo: Atlas, 2000.

JUND, Sergio. **Auditoria**. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.

MAGALHÃES, Antonio de Deus F. et al. **Auditoria das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 1999.

CCN xxx - AUDITORIA CONTÁBIL II

EMENTA

Avaliação de Evidências. Procedimentos/Técnicas de auditorias. Definição, Tipos, Projeto e Avaliação de Sistemas de Controles Internos. Controle de Qualidade. Revisão da Qualidade pelos Pares. Transações com Partes Relacionadas. Contingências. Eventos Subsequentes. Carta de Responsabilidade da Administração. Continuidade Normal das Atividades. Erro e Fraude. Estimativas Contábeis. Documentação de Auditoria ou Papéis de Trabalhos. Relatório de Auditoria. Auditoria de Contas Patrimoniais (públicas e privadas). Auditoria de Contas de Resultado (públicas e privadas).

OBJETIVOS

Capacitar os alunos a entender e discutir os principais assuntos relacionados à parte prática da auditoria contábil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria, um curso moderno e completo**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BOYNTON, William, JOHNSON, Raymond N. e KELL, Walter G. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Normas Éticas, Profissionais e Técnicas**. Disponível em <http://www.cfc.org.br>

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, A. Lopes de. **Curso de Auditoria**. São Paulo: Atlas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. São Paulo : Atlas, 1999.
- GIL, Antonio de Loureiro. **Auditoria Operacional e de Gestão**. São Paulo: Atlas, 1996.
- GIL, Antonio de Loureiro. **Auditoria de Negócios**. São Paulo: Atlas, 2000.
- JUND, Sergio. **Auditoria**. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.
- MAGALHÃES, Antonio de Deus F. et al. **Auditoria das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio. **Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 1999.

CCN xxx - TRIBUTAÇÃO DAS EMPRESAS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

EMENTA

A tributação das empresas comerciais e industriais. O ICMS e o IPI no Sistema Tributário Nacional. Cálculo e prática contábil envolvendo o ICMS e IPI.

OBJETIVOS

Capacitar os alunos a entender e discutir os principais assuntos relacionados à tributação das empresas comerciais e industriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GORGES, Almir José. **Dicionário do ICMS-SC: o seu plantão fiscal de A a Z**. 14. ed. Florianópolis: E-code, 2015.
- OLIVEIRA, Luiz Martins de; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de contabilidade tributária**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- PÊGAS, Paulo Henrique. **Manual de contabilidade tributária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMARAL, Gilberto Luiz do. **Planejamento tributário e a norma geral antielisão**. Curitiba: Juruá, 2002.
- BORGES, Humberto Bonavides. **Auditoria de tributos: IPI, ICMS, ISS**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- FABRETTI, Láudio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. **Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. 37. ed. São Paulo: Malheiros, 2016.

CCN xxx - TRIBUTAÇÃO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

EMENTA

A tributação das empresas prestadoras de serviços. A tributação dos prestadores de serviço Pessoa Física. O ISS/ISSQN em face do Sistema Tributário Nacional e a sua prática contábil. A sistemática da Retenção na contratação de serviços.

OBJETIVOS

Capacitar os alunos a entender e discutir os principais assuntos relacionados à tributação das empresas prestadoras de serviços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade tributária**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Luiz Martins de; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de contabilidade tributária**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PÊGAS, Paulo Henrique. **Manual de contabilidade tributária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Gilberto Luiz do. **Planejamento tributário e a norma geral antielisão**. Curitiba: Juruá, 2002.

BORGES, Humberto Bonavides. **Auditoria de tributos: IPI, ICMS, ISS**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FABRETTI, Lúdio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. **Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GORGES, Almir José. **Dicionário do ICMS-SC: o seu plantão fiscal de A a Z**. 14. ed. Florianópolis: E-code, 2015.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. 37. ed. São Paulo: Malheiros, 2016.

CCN xxx - CONTABILIDADE TRIBUTARIA

EMENTA

Os impostos e contribuições incidentes sobre a Receita e sobre o Resultado: IRPJ, CSLL, PIS/PASEP e COFINS. A tributação das Pessoas Jurídicas e o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Os sistemas simplificados de tributação das Pessoas Jurídicas.

OBJETIVOS

Capacitar os alunos a entender e discutir os principais assuntos relacionados aos impostos e contribuições incidentes sobre a Receita e sobre o Resultado, tributação das Pessoas Jurídicas, SPED e os sistemas simplificados de tributação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fabio Hiroshi; HIGUCHI, Celso Hiroyuki. **Imposto de renda das empresas: interpretação e prática**. 41. ed. São Paulo: IR publicações Ltda, 2016.

OLIVEIRA, Luiz Martins de; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de contabilidade tributária**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PÊGAS, Paulo Henrique. **Manual de contabilidade tributária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Freitas

Bastos, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Gilberto Luiz do. **Planejamento tributário e a norma geral antielisão**. Curitiba: Juruá, 2002.

BORGES, Humberto Bonavides. **Auditoria de tributos: IPI, ICMS, ISS**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FABRETTI, Láudio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. **Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. 37. ed. São Paulo: Malheiros, 2016.

SANTOS, Mateus Alexandre Costa. **Contabilidade tributária: um enfoque nos IFRS e na legislação do IRPJ**. São Paulo: Atlas, 2015.

CCN xxx - PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

EMENTA

Fundamentos de planejamento tributário. Responsabilidade social da empresa e as obrigações tributárias; buscando a elisão fiscal. Ponto de equilíbrio em tributos. Racionalização de procedimentos fiscais e contábeis em relação ao planejamento tributário.

OBJETIVOS

Proporcionar conhecimentos sobre como reduzir legalmente a carga tributária e como utilizar os créditos tributários, desenvolvendo no futuro profissional contábil habilidades para investigar e identificar oportunidades para a aplicação de técnicas lícitas de planejamento tributário, visando contribuir para a melhoria dos resultados das organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Gilberto Luiz do. **Planejamento tributário e a norma geral antielisão**. Curitiba: Juruá, 2002.

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento Tributário: IPI, ICMS, ISS e IR**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento Tributário na Prática: Gestão Tributária Aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FABRETTI, Láudio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. **Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

HIGUCHI, Hiromi. **Imposto de renda das empresas: interpretação e prática**. 40. ed. São Paulo: IR publicações Ltda, 2015.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. 37. ed. São Paulo: Malheiros, 2016.

PEREZ JR, Jose Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de; CHIEREGATO, Renato; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de Contabilidade Tributária**. 14. ed. 2015. São Paulo: Atlas.

SANTOS, Mateus Alexandre Costa. **Contabilidade tributária: um enfoque nos IFRS e na legislação do IRPJ**. São Paulo: Atlas, 2015.

CCN xxx – CONTROLADORIA

EMENTA

Histórico e conceito. Funções básicas da controladoria. Planejamento estratégico e Controle de gestão estratégico e operacional. Orçamento empresarial e orçamento de capital. Remuneração como forma de incentivo. Avaliação de desempenho empresarial. Balanced Scorecard (BSC).

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos do curso de Ciências Contábeis o estudo da Controladoria com a apresentação de aspectos conceituais e práticos sobre o controle operacional e estratégico das organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S., YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FREZATTI, Fábio; ROCHA, Wellington; NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle gerencial**: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e estratégico. São Paulo: Atlas, 2009.

LUNKES, Rogério João; SCHNORREMBERGER, Darci. **Controladoria**: na coordenação dos sistemas de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2. ed São Paulo: Atlas, 2000.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria**: um enfoque na eficácia organizacional. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Controladoria**: fundamentos do controle empresarial. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Controladoria avançada**. São Paulo: Thomson, 2005.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Controladoria**: estratégica e operacional. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SANTOS, Roberto Vatan dos. **Controladoria**: uma introdução ao sistema de gestão econômica Gecon. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; MARTINS, Marco Antonio. **Manual de controladoria**. São Paulo: Atlas, 2014.

CCN xxx - MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA À CONTABILIDADE

EMENTA

Juros simples e compostos e sua aplicação na contabilidade com HP12c e Excel. Sistemas de amortização de dívida. Custo de empréstimos e cálculo da taxa efetiva de juros. Métodos de depreciação. Ajuste a valor presente. Métodos de análise de investimentos. Custo de oportunidade e custo de capital. Estimativas de perdas em clientes e estoques.

OBJETIVOS

Proporcionar conhecimentos para a tomada de decisão nas organizações a partir de métodos e instrumentos quantitativos utilizados na área de Contabilidade e Finanças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2009.

GUERRA, Fernando. **Matemática Financeira através da HP-12C**. Florianópolis: UFSC. 3. ed. 2006.

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. *Matemática financeira*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERK, J.; DEMARZO, P. **Finanças Empresarias**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CARMONA, Charles U. M. (Org.). **Finanças corporativas e mercados**. São Paulo: Atlas, 2009.

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2004.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática Financeira: aplicação à análise de investimentos**. 2. ed. São Paulo: Printice Hall. 2002.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática Financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2000.

CCN 5301 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

EMENTA

Atividade curricular obrigatória conforme regulamento em anexo.

CCN xxx – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

EMENTA

Atividade curricular obrigatória conforme regulamento em anexo.

9.1.8 Ementa das disciplinas obrigatórias oferecidas por outros departamentos

CAD 5103 – ADMINISTRAÇÃO I

EMENTA

Origem da administração como ciência. As funções administrativas: planejamento, organização, coordenação, comando e controle.

OBJETIVOS

Contribuir para a formação gerencial dos alunos de Contabilidade, facilitando o entendimento preciso dos modelos de organização e gestão, bem como da evolução da administração e da dinâmica das organizações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo. *Teoria geral da administração – gerenciando organizações*. São Paulo: Saraiva, 2003.

DAFT, Richard. *Teoria e projeto das organizações*. São Paulo: LTC, 1999.

FAVA, Rubens. *Caminhos da administração*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

HAMPTON, David. *Administração: processos administrativos*. São Paulo: Mac Graw, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORWELL, George. *A revolução dos bichos*. Porto Alegre: Globo, 1988.

PERUZZO, Marcelo. *Os dez mandamentos de Deus e os pecados organizacionais*. Curitiba: Ed. do autor, 2002.

ROBBINS, Stephen. *Administração – mudanças e perspectivas*. São Paulo: Saraiva, 2000.

_____. *Comportamento organizacional*. São Paulo: LTC, 1999.

SCHERMERHORN JR., John R. *Administração*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

SEMLER, Ricardo. *Virando a própria mesa*. São Paulo: Best Seller, 1988

TACHIZAWA, Takeshy; CRUZ JÚNIOR, João Benjamim; OLIVEIRA ROCHA, José Antonio. *Gestão de negócios*. São Paulo: Atlas, 2001.

TACHIZAWA, Takeshy; SCAICO, Oswaldo. *Organização flexível – qualidade na gestão de processos*. São Paulo: Atlas, 1997.

CNM 5145 - TEORIA ECONÔMICA

EMENTA

Conceitos básicos. Demanda oferta e equilíbrio de mercado. Modificações da demanda e da oferta. Elasticidade e seus tipos, elasticidade e receita da firma. A teoria da firma. As funções de produção e de custos, ponto de nivelamento. O mercado perfeito e os mercados imperfeitos na formação do preço, as estruturas concorrência perfeita e o monopólio, os níveis ótimos de produção em cada um dos casos. As contas nacionais. A demanda e a oferta monetária. O equilíbrio nos mercados real e monetário. O modelo macroeconômico keynesiano de curto prazo e as políticas macroeconômicas para debelar desemprego ou inflação. As novas situações do equilíbrio do Produto e da Renda após aplicação das políticas macro.

OBJETIVOS

A disciplina objetiva proporcionar ao futuro contador a compreensão do funcionamento da atividade econômica. No campo microeconômico os estudos visam demonstrar a formação dos preços de mercado dos bens e serviços. No campo macroeconômico os esforços concentram-se em entender como o sistema econômico aumenta, estabiliza ou diminui o nível de emprego.

BIBLIOGRAFIA

AWH, Roberto Y. *Microeconomia - Teoria e Aplicações*. RJ: Livros Técnicos e Científicos Editoras S/A, 1979.

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. *Introdução à Economia*. São Paulo, Campus, 2007.

KENNEDY, Peter E. *Economia em Contexto*. São Paulo, Saraiva, 2004.

MANKIW, N. Gregory. *Introdução À Economia*. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2014.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. *Economia: fundamentos e aplicações*. São Paulo, Pearson, 2004

O' SULLIVAN, Arthur; SHEFFRIN, Steven M.; NISHIJIMA, Marislei. *Introdução à Economia: princípios e ferramentas*. São Paulo, Pearson, 2004.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. *Princípios de Economia*. São Paulo, Pioneira, 1999. (livro de exercícios)

VASCONCELLOS, Marco Antonio S.; GARCIA, Manuel E. *Fundamentos de Economia*. São Paulo, Saraiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERNBRUG, T. F.; McDOUGALL D. M. *Macroeconomia*. 3 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1971.

GEORGE, K.D.; JOLL, C. *Organização Industrial*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1983.

KRAEMER, Armando. *Noções de Macroeconomia*. 7 ed. Porto Alegre: Sulina, 1983.

LEFTWICH, Richard H. *O Sistema de Preços e a Alocação de Recursos*. 6 ed. São Paulo: Pioneira, 1983.

SALVATORE, Dominick. *Microeconomia*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

SIMONSEN, Mário H. *Macroeconomia*. 8 ed. Rio de Janeiro: Apec, 1982.

SILVA, Fábio Gomes da. *Micro e Macroeconomia - Um enfoque crítico*. Vozes, 1983.

TORRES, Ivo. *Macroeconomia*. São Paulo: Atlas, 1979.

WATSON, D.S.; HOLMAN, M.A. *Microeconomia*. São Paulo: Saraiva, 1979.

WONNACOTT, P.; WONNACOTT, R. *Economia*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

CNM 5305 - MERCADO DE CAPITAIS

EMENTA

Poupança. Ativos Financeiros. Sistemas Financeiros Nacionais. Sociedades Anônimas. Investimento de Mercado de Capitais. Análise de balanço. Desenvolvimento econômico e Mercado de Capitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado Financeiro*. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.

BRUM, Carlos A. H. *Aprenda a investir em ações e a operar na bolsa via internet*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2006.

CAVALCANTE FO, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. *Mercado de Capitais- o que é, como funciona*. Rio de Janeiro: CNB/Campus, 2005.

FORTUNA, Eduardo. *Mercado Financeiro: produtos e serviços*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001

PINHEIRO, Juliano Lima. *Mercado de Capitais – fundamentos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASAGRANDE NETO, Humberto. *Abertura do capital de empresas no brasil*. São Paulo: Atlas, BOVESPA, 2000.

LAMEIRA, Valdir de Jesus. *Mercado de capitais*. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*, São Paulo: Atlas, 1989

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços*. São Paulo: Atlas, 1994.

MELLAGI Fo., Armando. *Mercado financeiro e de capitais*. São Paulo: Atlas, 1993.

TAVARES, Miguel Dirceu Fonseca; PEREIRA, Eduardo Novo Costa. *Introdução ao mercado de ações*. Rio de Janeiro: CNBV, 1988.

TOLEDO Fo. Jorge Ribeiro de. *Mercado de capitais brasileiro – uma introdução*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

DIR xxx – DIREITO EMPRESARIAL

EMENTA

Noções elementares do Direito Empresarial. Atividade empresária. Conceito de Empresário. Capacidade jurídica. Registro de Empresa. Dever de escrituração. Estabelecimento empresarial. Nome empresarial. Propriedade industrial. Direito Antitruste. Noções Gerais sobre Contratos. Pessoa Jurídica. Desconsideração da Pessoa Jurídica. Sociedade Limitada e Sociedade por ações. Direitos e Deveres dos Sócios e dos Acionistas. Administração da sociedade. Falência e recuperação judicial de empresas.

OBJETIVOS

Apresentar noções gerais sobre o Direito Empresarial, a fim de proporcionar aos futuros contadores conhecimentos teóricos e práticos necessários para a atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Fabio Ulhôa. **Novo Manual de Direito Comercial**. Direito de Empresa. 29ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2017.

FABRETTI, Láudio Camargo; FABRETTI, Denise; FABRETTI, Dilene Ramos. **Direito empresarial para os cursos de administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

NEGRÃO, Ricardo. **Manual de Direito Comercial & de Empresa**. 8ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBOSA, Pedro Marcos Nunes. **E-stabelecimento**. 1ed. Rio de Janeiro: Quartier Latin, 2017.
- BERTOLDI, Marcelo; RIBEIRO, Marcia Carla P. **Curso Avançado de Direito Comercial**. 10ed. São Paulo: RT, 2016.
- CAMPINHO, Sérgio. **Curso de Direito Comercial – Direito de Empresa**. 15ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- COELHO, Fábio Ulhôa. **Curso de Direito Comercial: Direito de Empresa**. 21ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2017.
- PAESANI, Liliana Minardi. **Manual de Propriedade Intelectual**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- SALOMÃO, Luis Felipe. SANTOS, Paulo Penalva. **Recuperação judicial, extrajudicial e falência: teoria e prática**. 3ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017.
- TOMAZETTI, Marlon. **Curso de direito empresarial**. 9ed. São Paulo: Atlas, 2018.

DIR 5972 - LEGISLAÇÃO SOCIAL E PREVIDENCIÁRIA

EMENTA

Direito do trabalho: Conceito e evolução. Fontes e princípios. Empregado. Empregador. Contrato do trabalho e relações de trabalho. Salário e remuneração. Estabilidade e garantias de emprego. Extinção do contrato de trabalho. Acidente de trabalho. Direito processual do trabalho: Noções gerais. Estrutura da Justiça do Trabalho. Procedimentos e suas fases. Direito Previdenciário: Noções gerais. A estrutura previdenciária nacional. Segurados. Benefícios em espécie. Contribuições. Obrigações acessórias. Previdência complementar e privada.

OBJETIVOS

Noções gerais sobre a matéria, a fim de proporcionar aos futuros contadores conhecimentos teóricos e práticos necessários para a atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARRION, Valentin. *Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho*. São Paulo: Editora Saraiva.
- CASTRO, Carlos Alberto Pereira de, LAZZARI, João Batista. *Manual de Direito Previdenciário*. São Paulo: LTr.
- DELGADO, Maurício Godinho. *Curso de direito do trabalho*. São Paulo: Ltr.
- IBRAHIM, Fábio Zambitte. *Curso de Direito Previdenciário*. São Paulo: Editora Impetus.
- MARTINS, Sérgio Pinto. *Direito do Trabalho*. São Paulo: Editora Atlas.
- _____. *Direito da Seguridade Social*. São Paulo: Editora Atlas.
- NASCIMENTO, Amauri Mascaro. *Curso de Direito do Trabalho*. São Paulo: Editora Saraiva.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- OLIVEIRA, Aristeu de. *Cálculos Trabalhistas*. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- _____. *Prática Trabalhista e Previdenciária*. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- _____. *Rescisão do contrato de trabalho - manual prático*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

RUSSOMANO, Mozart Victor. *Curso de Direito do Trabalho*. São Paulo: Editora Juruá.
SAAD, Eduardo Gabriel. *Consolidação das leis do trabalho comentada*. São Paulo: Ltr
SERSON, José. *Curso de Rotinas Trabalhistas*. 35ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1995.

DIR 5991 - LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

EMENTA

Atividade Financeira do Estado. Finanças Públicas. Direito Financeiro. Direito Tributário. Classificação jurídica dos tributos. Classificação econômica dos tributos. Sistema Tributário Nacional. Normas gerais de Direito Tributário. Processo Administrativo Tributário. Direito Tributário penal. Tributos Federais, Tributos Estaduais e Tributos Municipais.

OBJETIVOS

Proporcionar ao acadêmico uma visão panorâmica e integrada dos principais institutos de Direito Financeiro e Tributário; Discutir com os alunos os mais relevantes textos normativos brasileiros pertinentes ao Direito Financeiro e Tributário; Possibilitar ao acadêmico uma compreensão jurídica das espécies tributárias previstas no ordenamento jurídico brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARO, Luciano. *Direito tributário brasileiro*. São Paulo: Saraiva, 2007.
ATALIBA, Geraldo. *Hipótese de incidência tributária*. São Paulo, Revista dos Tribunais.
BALEEIRO, Aliomar. *Direito tributário brasileiro*. Rio de Janeiro: Forense, 2001.
BASTOS, Celso Ribeiro. *Curso de direito financeiro e direito tributário*. São Paulo: Saraiva.
ROSA JÚNIOR, Luiz Emygdio Franco da. *Manual de direito financeiro e tributário*. Rio de Janeiro: Renovar.
TORRES, Ricardo Lobo. *Curso de direito financeiro e tributário*. 10. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Paulo de Barros. *Curso de direito tributário*. São Paulo: Saraiva.
CASSONE, Vittorio. *Direito Tributário*. 19. ed. São Paulo: Atlas. 2008.
CASTRO, Aldemário A. *Primeiras Linhas de Direito Tributário*. 4. ed. Brasília, 2008
ICHIARA, Yoshiaki. *Curso de Direito Tributário*. São Paulo: Atlas, 1991.
MACHADO, Hugo de Brito. *Curso de direito tributário*. São Paulo: Malheiros.
MARTINS, Sergio Pinto. *Manual de Direito Tributário*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MORAES, Bernardo Ribeiro de. *Compêndio de Direito Tributário*. São Paulo, 1987.

FIL 5109 - ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA

EMENTA

Tópicos clássicos e contemporâneos das teorias éticas: ética das virtudes, ética deontológica e

utilitarismo. Ética nas organizações. Código de ética do contabilista. Concepções de poder, democracia e justiça.

OBJETIVOS

- 1.1-Trabalhar um referencial teórico que possibilite refletir questões básicas de ética;
- 1.2-Analisar questões ético-morais que emergem da prática profissional;
- 1.3- Desenvolver consciência e fundamentá-la perante questões ético-morais no exercício da profissão e na vivência social;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Arendt, H. *O que é político?* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Borges, M. L., Dall'Agnol, D. & Dutra, D.V. *Ética*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

Sandel, J. Michael, *Justiça. O que é fazer a coisa certa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

Sen, A. *Sobre ética e economia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Aristóteles. *Ética a Nicômaco*. In: Pensadores. São Paulo, Abril Cultural. Vol. IV.

Kant, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. (trad. Guido de Almeida) São Paulo: Discurso Editorial, 2009.

Machiavelli, Niccolò. *O príncipe. Escritos políticos*. São Paulo: Nova Cultural, c1999. 287p. (Os Pensadores).

Mill, J. S. *A liberdade; Utilitarismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Rawls, John. *Uma teoria da Justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 1997

Tugendhat, E. *Lições sobre ética*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

CFC- Conselho Federal de Contabilidade. **Código de Ética Profissional do Contabilista**. Disponível em www.cfc.org.br

INE 7005 - MÉTODOS ESTATÍSTICOS

EMENTA

Estatística descritiva (distribuições de frequências, apresentações em tabelas e gráficos, medidas de posição central, dispersão e assimetria). Probabilidade e distribuições de probabilidade. Amostragem. Inferência Estatística: amostragem e estimação. Inferência estatística: testes de hipóteses e intervalos de confiança. Análise de correlação e regressão linear simples.

OBJETIVOS

Geral: Organizar e descrever conjuntos de dados e dominar os fundamentos básicos de probabilidade e de inferência estatística.

Específicos:

Construir distribuições de frequências, apresentá-las em tabelas e gráficos, bem como calcular e interpretar medidas descritivas; Conhecer os conceitos básicos da teoria da probabilidade e aplicar as distribuições binomial e normal; Conhecer os vários tipos de amostragem e escolher amostras representativas da população; Fazer estimativas por intervalo dos parâmetros populacionais com base em amostras; Determinar tamanho de amostras; Estabelecer testes de hipóteses para parâmetros e Fornecer os fundamentos para as análises de correlação e a regressão linear entre duas variáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 7. ed. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

STEVENSON, J. S. - Estatística Aplicada à Administração. Editora Harbra, São Paulo, 1986.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 7 ed., LTC, Rio de Janeiro, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, D.R., SWEENEY, D.J., WILLIAMS, T.A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007

BUSSAB, W. O. e MORETTIN, P. A. - Estatística Básica. 5ª ed. Editora Saraiva, São Paulo, 2013.

MORETTIN, P. A., BUSSAB, W.O. Estatística Básica, 5ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

LEVINE, D. M., STEPHAN, D., KREHBIEL, T. C., BERENSON, M. L. Estatística: Teoria e Aplicações Usando Microsoft Excel em Português. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

MOORE, D.S.; McCABE, G.P; DUCKWORTH, W.M. e SCLOVE, S.L. – A prática da estatística empresarial. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

REIS, M.M. - Estatística Aplicada à Administração, Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2008.

LLV 5603 - PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA I

EMENTA

Estudo e produção de textos técnico-científicos relevantes para o desempenho das atividades acadêmicas, tais como: resumo, resenha, artigo e seminário.

OBJETIVOS

Ao final do semestre, espera-se que o aluno seja capaz de:

- a) produzir resumos informativos;
- b) produzir resenhas críticas e descritivas;
- c) produzir artigos científicos;
- d) produzir seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, A.S. *Curso de Redação*. 6 ed. São Paulo, 1997.

- ANDERY, M.A.P.A. et al. *Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica*. 6 ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: Educ, 1996.
- ANDRADE, M.M. de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1993.
- ARAÚJO, A.D. Análise de gênero: uma abordagem alternativa para o ensino da redação acadêmica. In: FORTKAMP, M.B.M.; TOMITCH, L.M.B. (Org.). *Aspectos da Lingüística Aplicada: estudos em homenagem ao Professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Insular, 2000. p. 185-200.
- CAMPELLO, B.; CENDON, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. *Metodologia científica*. 4 ed. São Paulo: Makron, 1996.
- DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3 ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1995.
- ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: perspectiva, 1989.
- FARACO, C.A.; TEZZA, C. *Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários*. 8 ed. rev. e amp. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. *Lições de texto - leitura e redação*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1997.
- FLÔRES, L.L.; OLÍMPIO, L.M.N.; CANCELIER, N.L. *Redação: o texto técnico/científico e o texto literário*. 2 ed. Florianópolis: EDUFSC, 1994.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1996.
- MEURER, J.L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Parâmetros de textualização*. Santa Maria: Editora da UFSM, 1997.
- MOTTA-ROTH, D. Gêneros discursivos no ensino de línguas para fins acadêmicos. In: FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Lêda Maria Braga (Org.). *Aspectos da Lingüística Aplicada: estudos em homenagem ao Professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Insular, 2000. p. 167-184.
- KOCH, I.V.; TRAVAGLIA, L.C. *A coerência textual*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1993.
- PÁDUA, E.M.M. de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 15 ed. rev. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6027: sumário*. Rio de Janeiro, 1987. (reimpressa em 1989).
- _____. *NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento*. Rio de Janeiro, 1989. (reimpressa em 1989).
- _____. *NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento*. Rio de Janeiro, 1989.
- _____. *NBR 10719: apresentação de relatórios técnico-científicos*. Rio de Janeiro, 1989.
- _____. *NBR 6028: resumos*. Rio de Janeiro, 1990.
- _____. *NBR 6022: apresentação de artigos em publicações periódicas*. Rio de Janeiro, 1994.
- _____. *NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração*. Rio de Janeiro, 2000.
- _____. *NBR 10520: apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, 2001.

_____. *NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação*. Rio de Janeiro, 2001.

FAULSTICH, E. de L. de J. *Como ler, estudar e redigir um texto*. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, SISTEMA DE BIBLIOTECAS. *Normas para apresentação de documentos científicos*. Curitiba: Editora da UFPR, 2000, v. 1-10.

MTM-3100 – PRÉ-CÁLCULO

EMENTA

Conjuntos, aritmética básica, manipulação de expressões algébricas, equações, inequações e funções.

OBJETIVOS

Apresentar a noção de conjunto, em particular, o conjunto dos números reais e as operações fundamentais entre números reais: adição, subtração, multiplicação, divisão, exponenciação e radiciação.

Apresentar as expressões algébricas como quantidades que envolvem variáveis que assumem valores no conjunto dos reais e, assim, estender às expressões algébricas as propriedades de adição, subtração, multiplicação, divisão, exponenciação e radiciação.

Resolver equações e inequações envolvendo expressões algébricas. Introduzir o conceito de função, estudar suas propriedades, analisar algumas funções elementares, por exemplo, as funções exponencial e logarítmica, as funções trigonométricas e trigonométricas inversas e as funções hiperbólicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS, Sebastião da Silva. *Matemática para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis*. Ed. Atlas, SP, volume 1;

MUÑOZ RIVERA, Jaime, E., *Cálculo Diferencial & Integral I*. RJ, LNCC/MCT.

SILVA, Elio Medeiros. *Matemática 1*. SP - Editora: Atlas, 2008 - 5ª edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONINI, Edmundo Eboli. *Matemática: exercícios para Economia*. São Paulo: Liv. Nobel, 1971.

CHIANG, Alpha C. *Matemática para Economistas*. São Paulo: MC Graw-Hill do Brasil: 1982.

LEITHOLD, Louis. *Matemática aplicada à economia e administração*. São Paulo: Harbra, 1988.

YAMANE, Taro; et al.. *Matemática para economistas*. São Paulo: Atlas, 1977.

WEBER, Jean E. *Matemática para Economia e Administração*. São Paulo: Ed. Harbra, 1986. 682p.

MTM 3561 - MATEMÁTICA FINANCEIRA

EMENTA

Juros e descontos simples e compostos. Taxas. Rendas. Amortização de dívidas.

OBJETIVOS

- a) Identificar, calcular e debater problemas de juros simples, descontos simples e equivalência de capitais no regime de juros simples;
- b) Listar, interpretar e praticar problemas de juros composto, descontos composto e equivalência de capitais no regime de juros compostos;
- c) Descrever, empregar e diferenciar os tipos de rendas ou anuidades tais como rendas constantes, rendas postecipadas, rendas antecipadas e rendas variáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. *Matemática Financeira e Suas Aplicações*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GUERRA, Fernando. *Matemática Financeira através da HP-12C*. 3ª ed. Florianópolis: UFSC, 2006

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. *Matemática financeira*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIANG, Alpha C. *Matemática para Economistas*. São Paulo: MC Graw-Hill do Brasil: 1982.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. *Matemática financeira*, 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

SAMANEZ, Carlos Patrício. *Matemática financeira: aplicações a análise de investimentos*. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

VERAS, Lilia Ladeira. *Matemática financeira*, 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. *Matemática Financeira*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

9.1.9 Ementas das disciplinas optativas

As ementas das disciplinas optativas estão dispostas neste subtópico.

CCN 5246 - TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA I

EMENTA

Os tópicos Especiais de Contabilidade Societária serão previamente programados pelo Departamento, constarão do plano de ensino da disciplina quando for oferecida no semestre e abrangerão estudos, debates, seminários, painéis, viagens, visitas, etc. de assuntos os mais diversos relacionados com a área da Contabilidade Societária.

OBJETIVOS

Aprofundar os conhecimentos sobre as demonstrações financeiras obrigatórias e voluntárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio. **Manual de Contabilidade Societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do Valor Adicionado:** como elaborar e analisar a DVA. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

STICKNEY, C.P., WEIL. R.L. **Contabilidade Financeira:** uma introdução aos conceitos, métodos e usos. 12 ed. Bookman: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei n.º 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos Técnicos.** Disponível no site: <<http://www.cpc.org.br>>.

KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira; TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Contabilidade e Gestão Ambiental.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Avançada:** e análise das demonstrações contábeis. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CCN XXX - TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA II

EMENTA

Os tópicos Especiais de Contabilidade Societária serão previamente programados pelo Departamento, constarão do plano de ensino da disciplina quando for oferecida no semestre e abrangerão estudos, debates, seminários, painéis, viagens, visitas, etc. de assuntos os mais diversos relacionados com a área da Contabilidade Societária.

OBJETIVOS

Aprofundar os conhecimentos sobre as demonstrações financeiras obrigatórias e voluntárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio. **Manual de Contabilidade Societária:** aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do Valor Adicionado:** como elaborar e analisar a DVA. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

STICKNEY, C.P., WEIL. R.L. **Contabilidade Financeira:** uma introdução aos conceitos, métodos e usos. 12 ed. Bookman: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei n.º 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos Técnicos.** Disponível no site: <<http://www.cpc.org.br>>.

KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira; TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Contabilidade e Gestão Ambiental.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Avançada:** e análise das demonstrações contábeis. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CCN XXX - TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA III

EMENTA

Os tópicos Especiais de Contabilidade Societária serão previamente programados pelo Departamento, constarão do plano de ensino da disciplina quando for oferecida no semestre e abrangerão estudos, debates, seminários, painéis, viagens, visitas, etc. de assuntos os mais diversos relacionados com a área da Contabilidade Societária.

OBJETIVOS

Aprofundar os conhecimentos sobre as demonstrações financeiras obrigatórias e voluntárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio. **Manual de Contabilidade Societária:** aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do Valor Adicionado:** como elaborar e analisar a DVA. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

STICKNEY, C.P., WEIL, R.L. **Contabilidade Financeira:** uma introdução aos conceitos, métodos e usos. 12 ed. Bookman: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei n.º 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos Técnicos.** Disponível no site: <<http://www.cpc.org.br>>.

KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira; TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Contabilidade e Gestão Ambiental.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Avançada:** e análise das demonstrações contábeis. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CCN XXX - CONTABILIDADE AVANÇADA II

EMENTA

Os assuntos de Contabilidade Avançada II serão previamente programados pelo Departamento e constarão do plano de ensino da disciplina quando for oferecida no semestre e abrangerão temas de contabilidade.

OBJETIVOS

Despertar o interesse do aluno pelo estudo de alguns pontos de contabilidade avançada. No final do curso, o aluno deverá ter noções suficientes para compreender aspectos concernentes ao Método de Equivalência Patrimonial, Combinações de Negócios, Conversão de Demonstrações Contábeis,

Consolidação das Demonstrações Financeiras e Reorganizações Societárias (fusões, incorporações e cisões).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada: Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos**. 3. ed. Atlas, 2013.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade avançada: teoria e questões comentadas sobre os principais pronunciamentos do CPC**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2014.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio. **Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **IFRS na prática**. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. **Lei n.º 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos Técnicos**. Disponível no site: <<http://www.cpc.org.br>>.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade Avançada**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade avançada**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SALOTTI, Bruno Meirelles et al. **IFRS no Brasil: temas avançados abordados por meio de casos reais**. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman L. **Contabilidade Financeira: introdução aos conceitos, métodos e aplicações**. Tradução da 12. ed. norte-americana. Cengage Learning. 2013.

VELTER, Francisco; MISSAGIA, Luiz Roberto. **Contabilidade Avançada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CCN XXX - GOVERNANÇA NAS ORGANIZAÇÕES

EMENTA

Governança corporativa. Códigos de governança corporativa. Divulgação de informações e governança. Fatores de influência sobre a governança corporativa. Práticas de governança.

OBJETIVO

Propiciar aos alunos conhecimentos sobre práticas de governança corporativa e o contexto em que elas se inserem nas organizações brasileiras. Estudar como estas práticas de governança influenciam no mercado de capitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexsandro B. (Coord.). **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

LOPES, Alexsandro Broedel. **A informação contábil e o mercado de capitais**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LOPES, A. Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade** uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLFE, Camila. **Governança Corporativa brasileira e suas implicações no interesse dos investidores, na valorização das companhias e no custo de captação de recursos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. 2014. Disponível em <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123317>.

CARDOZO, Maria Aparecida. **A evidenciação das políticas de governança nas IFES: um estudo nas universidades federais do sul do Brasil**. Dissertação de mestrado. 2012. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/100641>.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos Técnicos**. Disponível no site: <<http://www.cpc.org.br>>.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio. **Manual de Contabilidade Societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

STICKNEY, C.P., WEIL, R.L. **Contabilidade Financeira**: uma introdução aos conceitos, métodos e usos. 12 ed. Bookman: Atlas, 2013.

CCN XXXX - CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR

EMENTA

A disciplina será previamente programada pelo Departamento, constarão do plano de ensino da disciplina assuntos envolvendo as entidades do terceiro setor, abrangendo sua constituição e contabilidade.

OBJETIVO

Entendimento da responsabilidade social. A gestão estratégica, a gestão social e ambiental. Conceitos e formas de gestão. A gestão social. Funções do mecanismo de gestão social. Vetores de responsabilidade social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, V. E. de.; ESPEJO, R. A. Aspectos iniciais do Terceiro Setor. In: _____. **Contabilidade no Terceiro Setor**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012. p. 9-30.

ARAÚJO, Osório Cavalcante de. **Contabilidade para organização do Terceiro Setor**. São Paulo: Atlas, 2005.

ASSIS, M. S.; MELLO, Gilmar Ribeiro; SLOMSKI, V. Transparência nas entidades do Terceiro Setor. A demonstração do resultado econômico como instrumento de mensuração do desempenho. In: 3º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2006, São Paulo. **Anais...** 3º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2006.

BLOEDAU, Alexandre Von, LIMA, Laerte Magalhães. Importância da contabilidade para o Terceiro Setor. **Revistas das ONGs**. São Paulo: Ed. M.A.S., n. 21, Fev. 2008. Disponível em: <http://www.revistadasongs.com.br/como_montar_ong.php?ed=27>. Acesso em 16 mai. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCCHI, Olsen Henrique. **O Terceiro Setor: uma visão estratégica para projetos de interesse público.** Curitiba: Intersaberes, 2013.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC Nº 877, de 18 de abril de 2000.** Disponível em: < <http://portalcfc.org.br/>>. Acesso em: 04 ago. 2015.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC Nº 1.409, de 27 de setembro de 2012 – ITG 2002.** Disponível em: < <http://portalcfc.org.br/>>. Acesso em: 4 ago. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm >. Acesso em 20 jul. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 50.517/61.** Regulamenta a Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935, que dispõe sobre a declaração de utilidade pública. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 05 ago. 2015.

COELHO, Simone de Castro Tavares. **Terceiro setor: um estudo comparado entre o Brasil e os Estados Unidos.** São Paulo: SENAC, 2000.

COELHO NETO, Nilton José. **A contabilidade como ferramenta de gestão: uma análise da sua utilização pelos diretórios municipais dos partidos políticos da cidade de São José em Santa Catarina.** 2010, 79 p. Monografia do Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2010.

COSTA JÚNIOR, L. C. **Cadernos do III setor - terceiro setor e economia social.** São Paulo: Fundação Getúlio Vargas/Escola de Administração de Empresas de São Paulo, n.2, abril de 1998.

CCN 5167 - CONTABILIDADE DE HOTELARIA E TURISMO

EMENTA

Hotel como empresa. Contabilidade de Custos aplicada ao setor hoteleiro e de turismo. Ponto de equilíbrio. Sistema uniforme de contabilidade de hotéis. Controles internos de receitas. Custos em A & B. Formação de preços. Setor de controladoria. Sistemas de controles internos. Informações gerenciais.

OBJETIVOS

Descrever a atividade do Turismo no atual contexto. Origens e evolução do turismo. Desenvolvimento turístico. Entidades Turísticas. Turismo no mundo. Turismo no Brasil. Turismo em Santa Catarina. Hotel como empresa. Estudo da viabilidade. Constituição do hotel. Aspectos normativos e de legislação. Capital. Leasing, Arredamento e Franquias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial.** São Paulo:Atlas, 2000.

BUZZELLI, Giovanni Emilio. **Manual de la industria hotelera – La gestión del hotel.** Barcelona: Ceac, 1994.

CANDIDO, Índio. **Controle em hotelaria.** 2 ed. Caxias do Sul: EducS, 1982.

FEMENICK, Tomislav R. **Sistemas de custos para hotéis.** São Paulo: Cenaun, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HILLEL, Turch. Formação de preços na hotelaria. SENAC - CEATEL, 1987;
- HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George.; DATAR, Krikant M. **Contabilidade de custos**. 9 ed. Rio de Janeiro:LTC, 1997.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 5. ed. São Paulo, Atlas, 1993;
- MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvio. **Controladoria** – Seu papel na Administração de empresas. 2 ed. São Paulo: Atlas,1999.
- PALADINI, Edson Pacheco. **Controle de qualidade**: uma abordagem abrangente. São Paulo: Atlas, 1990.
- PETROCCHI, Mario. **Turismo planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.
- SENAC – CEATEL. Sistema uniforme de contabilidade para hotéis. 1988.
- ZANELLA, Luiz Carlos. **Administração de custos em hotelaria**. 3 ed. Caxias do Sul: Educ, 2001.
- VAZ, Gil Nuno. **Marketing turístico**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- WERNKE, Rodney. **Gestão de custos** – Uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2001.

CCN XXX - NOÇÕES DE ATUÁRIA

EMENTA

Planos de Benefícios das Entidades de Previdência. Plano de Benefícios. Entidades de Previdência Complementar. Noções de Contabilidade de Seguros.

OBJETIVO

Propiciar ao aluno a oportunidade de conhecer os aspectos contábeis e normativos acerca das entidades de previdência complementar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEVEDO, Gustavo Henrique W. de. **Seguros, Matemática Atuarial e Financeira**: uma abordagem introdutória. São Paulo: Saraiva, 2008.
- CHAN, Betty L.; SILVA, Fabiana Lopes da; MARTINS, Gilberto de A. **Fundamentos da previdência complementar**: da atuária à contabilidade. ed. 2. São Paulo: Atlas, 2010.
- CORDEIRO FILHO, Antônio. **Cálculo atuarial aplicado**: teoria e aplicações – exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERK, J.; DEMARZO, P. **Finanças Empresarias**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- CARMONA, Charles U. M. (Org.). **Finanças corporativas e mercados**. São Paulo: Atlas, 2009.
- FIGUEIREDO, Sandra. **Contabilidade de Seguros**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- RODRIGUES, José Ângelo. **Gestão de risco atuarial**. São Paulo: Atlas, 2008.
- SOUZA, Silney de. **Seguros**: contabilidade, atuária e auditoria. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.

CCN 5247 - CONTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

EMENTA

A disciplina de Contabilidade e Responsabilidade Social será previamente programada pelo Departamento, os conteúdos constarão em seu plano de ensino quando for oferecida no semestre e abrangerão estudos, debates, seminários, painéis, viagens, visitas, etc. de assuntos os mais diversos relacionados com a relação entre contabilidade e responsabilidade social.

OBJETIVOS

Descrever a contabilidade ambiental. Conceitos. A educação ambiental nas instituições. Ativos e passivos ambientais. Receitas e despesas ambientais. A valorização do marketing ecológico. Entendimento da responsabilidade social. A gestão estratégica, a gestão social e ambiental. Conceitos e formas de gestão. A gestão social. Funções do mecanismo de gestão social. Vetores de responsabilidade social. A gestão ambiental. Evolução histórica da educação ambiental no mundo. Evolução histórica da educação ambiental no Brasil. Processo de gestão ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; CAVALCANTI, Yara, MELLO, Cláudia dos. **Gestão Ambiental: Planejamento, Avaliação, Implantação, Operação e Verificação**. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2002.

ALVAREZ, Jesús Lizcano. *La Apuesta Estrategica De La Gestion Contable Medio ambiental*. Diário Cinco Días: 29 de Junio de 1995.

BACKER, Paul de. **Gestão ambiental: a administração verde**; tradução de Heloísa Martins Costa, Rio de Janeiro: Qualitymark. Ed. 2001, p. 11.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 9795, 27 de abril de 1999- Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, v. 138, n. 79. Brasília: Imprensa Nacional, 1999.

ENDRESS, Alfred. Duncker *Incentive-Based Instruments in enviromental Policy: Conceptual Aspects and Recent Develoments. Konjunkturpolitik, 43. Jahrg. H. Verlag & Humblot GmbH, Berlin, 1997.*

FERREIRA, Araceli Cristina de Souza. **Contabilidade ambiental in Controladoria: agregando valor para a empresa**. São Paulo: Bookmann Cia Editora, divisão Artmed Editora S.A.2002.

FURTADO *et al.* **Prevenção de resíduos na fonte & economia de água e energia**. São Paulo: Escola Politécnica – USP, 1998.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira e TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

LERÍPIO, Alexandre de Ávila. GAIA – **Um método de gerenciamento de aspectos e impactos ambientais**. Florianópolis: UFSC, 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção Universidade Federal de Santa Catarina).

MIRANDA, Luiz Carlos e SILVA, José Dionísio Gomes da. **Medidas de desempenho in Controladoria- agregando valor para a empresa**. São Paulo: Bookmann Cia Editora, divisão Artmed Editora S.A. 2002.

NAKAO, Silvio Hiroshi e VELLANI, Cássio Luiz. **Investimentos ambientais e redução de custos**. São Paulo: 3º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2003.

CCN 5259 - NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE

EMENTA

A harmonização das práticas contábeis brasileiras com as normas internacionais de contabilidade.

OBJETIVOS

Demonstrar as tendências de harmonização das práticas contábeis brasileiras com as normas internacionais de contabilidade. Projeto de Lei nº. 3.741/2000 – Alterações propostas na Lei nº. 6.404/1976. Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC: Composição e objetivo. Caracterizar as Normas Internacionais de Contabilidade – IAS/IFRS. Histórico. International Accounting Standards Committee – IASC. International Accounting Standards Board – IASB. Obrigatoriedade de utilização na União Européia a partir de 01.01.2005.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Projeto de Lei nº. 3.741/2000**. Poder Executivo.

IBRACON, Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. **Normas Internacionais de Contabilidade e Interpretações SIC**. São Paulo. 2002.

_____, **Sumário da comparação das práticas contábeis adotadas no Brasil com as Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS**. — Brasília: Conselho Federal de Contabilidade. São Paulo: Ibracon, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos Técnicos**.

Disponível no site: <<http://www.cpc.org.br>>.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade Avançada**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade avançada**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SALOTTI, Bruno Meirelles et al. **IFRS no Brasil: temas avançados abordados por meio de casos reais**. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CCN 5261 - CONTABILIDADE DE EMPRESAS IMOBILIÁRIAS

EMENTA

A empresa imobiliária. Legislação específica. Formação e apropriação de custos. Plano de contas. Balanço.

OBJETIVO

Descrever as atividades inerentes ao mercado imobiliário (loteamento, incorporação, construção, empreitadas, condomínio, compra e venda de imóveis, corretagem, shopping center, etc.).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira** [livro texto]. São Paulo:

Atlas, 1989.

MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias [livro texto]**. São Paulo: Atlas, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERK, J.; DEMARZO, P. **Finanças Empresarias**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CARMONA, Charles U. M. (Org.). **Finanças corporativas e mercados**. São Paulo: Atlas, 2009.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos Técnicos**.

Disponível no site: <<http://www.cpc.org.br>>.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J.; LAMB, R. **Administração Financeira**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

CCN 5262 - CONTABILIDADE DE COOPERATIVAS

EMENTA

Conceito e história do Cooperativismo. Funcionamento e objetivos de empresas cooperativas. Legislação aplicada. Tipos de cooperativas. Estatutos sociais. Capital social. O cooperativismo em Santa Catarina. Estrutura e funcionamento contábil de uma cooperativa. Plano de Contas. Operações contábeis com associados e terceiros. Encerramento e apuração de resultados. Balanço e Demonstrações contábeis.

OBJETIVOS

Demonstrar os conceitos gerais sobre cooperativismo e sobre cooperativas. Surgimento e evolução histórica. Princípios doutrinários do Cooperativismo. As primeiras cooperativas e a evolução do movimento cooperativista no Brasil e em Santa Catarina. Descrever a organização e constituição de cooperativas. Requisitos básicos do empreendimento. Assembléia de Constituição. Estatutos Sociais. Registros para regularização da Cooperativa. Capital Social. Livros Obrigatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APOSTILA - O Cooperativismo de Consumo no Brasil. OCB

BRASIL. Constituição da República, 1988.

CONSELHO NACIONAL DE COOPERATIVISMO. Legislação Cooperativa e Resoluções do Conselho.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Otacilio Alves da. **Compêndio de contabilidade sociedades cooperativas**. Minas Gerais: Organização das cooperativas do Estado de Minas Gerais.

LAIDLAW, A.F. **As cooperativas do Ano 2000**. Minas Gerais. Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais.

LIMBERGER, Emilio. **Cooperativa** - Empresa de participação igualitária - Noções básicas Centrocoop.

OLIVEIRA, Nestor Braz de. **Cooperativismo** - Guia Prático. Rio Grande do Sul. AGE. (Assessoria Gráfica e Editora Ltda.

OLIVEIRA, Terezinha Cleide. **O desenvolvimento das Cooperativas de Trabalho no Brasil**. OCB

VANDERLINDE, Ivo. **Cooperativismo** - Conquistas no texto da Constituição.

CCN 5166 - CONTABILIDADE RURAL

EMENTA

Empresa rural. Ativos Biológicos. Exercício social nas empresas rurais. Custos agrícolas. Depreciação, exaustão e amortização na empresa rural. Correção monetária. Rotina contábil e registro nas operações. Plano de contas. Balanço patrimonial. Demonstração do resultado do exercício.

OBJETIVO

Definir os Conceitos básicos: a) atividade agrícola, b) atividade zootécnica e c) atividade agroindustrial. Fatores de produção. Formas de exploração: a) empresário com a propriedade da terra; b) arrendamento; e c) parceria. Funções. Forma jurídica. Entender a rotina contábil e o registro das operações. O exercício social para fins gerenciais. Atividade agrícola: a) culturas temporárias e b) culturas permanentes. Atividade zootécnica (pecuária): a) avaliação pelo “preço real de custo” e b) avaliação pelo “preço corrente de mercado”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALOE, Armando ;VALLE, Francisco. **Contabilidade agrícola**. 7 ed. São Paulo, Atlas, 1979.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade industrial**. 9 ed./com apêndice da Contabilidade Agrícola. São Paulo, Atlas, 1991.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**. 2 ed. São Paulo, Atlas, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S., YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FREZATTI, Fábio; ROCHA, Wellington; NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e estratégico**. São Paulo: Atlas, 2009.

HORNGREN, Charles Tomas; SUNDEM, G.; STRATTON, W. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MARION, J. Carlos. **Contabilidade da pecuária**. São Paulo, Atlas, 1983.

VALLE, Francisco. **Manual da contabilidade agrária**. 2 ed. São Paulo, Atlas.

CCN 5241 - TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE GERENCIAL I

EMENTA

Estudos e debates de tópicos especiais de contabilidade gerencial, previamente selecionados e programados pelo Departamento de acordo com a relevância e atualidade dos temas de interesse da gestão empresarial.

OBJETIVOS

Despertar a compreensão da natureza da contabilidade gerencial, seus objetivos e níveis de decisão envolvidos; demonstrar instrumentos (atividades, ferramentas, técnicas, filosofias de gestão e de produção, modelos e sistemas de gestão) da contabilidade gerencial; e articular teoria e prática no decorrer da apresentação dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S., YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FREZATTI, Fábio; ROCHA, Wellington; NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e estratégico**. São Paulo: Atlas, 2009.

HORNGREN, Charles Tomas; SUNDEM, G.; STRATTON, W. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BLOCHER, Edward J.; CHEN, Kung H.; COKINS, Gary; LIN, Thomas W. **Gestão estratégica de custos**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. **Contabilidade gerencial**. 14. ed., São Paulo: LTC, 2013.

HANSEN, Don R., MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira, 2001.

HORNGREN, Charles Tomas. **Introdução à contabilidade gerencial**. 5. ed., São Paulo: LTC, 2000.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

KAPLAN, Robert S., NORTON, David P. A. **Estratégia em Ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Joel José dos. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. **Contabilidade gerencial**. 2 ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.

CCN 5242 - TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE GERENCIAL II

EMENTA

Estudos e debates de tópicos especiais de contabilidade gerencial, previamente selecionados e programados pelo Departamento de acordo com a relevância e atualidade dos temas de interesse da gestão empresarial.

OBJETIVOS

Despertar a compreensão da natureza da contabilidade gerencial, seus objetivos e níveis de decisão envolvidos; demonstrar instrumentos (atividades, ferramentas, técnicas, filosofias de gestão e de

produção, modelos e sistemas de gestão) da contabilidade gerencial; e articular teoria e prática no decorrer da apresentação dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S., YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FREZATTI, Fábio; ROCHA, Wellington; NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e estratégico**. São Paulo: Atlas, 2009.

HORNGREN, Charles Tomas; SUNDEM, G.; STRATTON, W. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BLOCHER, Edward J.; CHEN, Kung H.; COKINS, Gary; LIN, Thomas W. **Gestão estratégica de custos**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. **Contabilidade gerencial**. 14. ed., São Paulo: LTC, 2013.

HANSEN, Don R., MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira, 2001.

HORNGREN, Charles Tomas. **Introdução à contabilidade gerencial**. 5. ed., São Paulo: LTC, 2000.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

KAPLAN, Robert S., NORTON, David P. A. **Estratégia em Ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Joel José dos. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. **Contabilidade gerencial**. 2 ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.

CCN 5243 - TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE GERENCIAL III

EMENTA

Estudos e debates de tópicos especiais de contabilidade gerencial, previamente selecionados e programados pelo Departamento de acordo com a relevância e atualidade dos temas de interesse da gestão empresarial.

OBJETIVOS

Despertar a compreensão da natureza da contabilidade gerencial, seus objetivos e níveis de decisão envolvidos; demonstrar instrumentos (atividades, ferramentas, técnicas, filosofias de gestão e de produção, modelos e sistemas de gestão) da contabilidade gerencial; e articular teoria e prática no decorrer da apresentação dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S., YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FREZATTI, Fábio; ROCHA, Wellington; NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e estratégico**. São Paulo: Atlas, 2009.

HORNGREN, Charles Tomas; SUNDEM, G.; STRATTON, W. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BLOCHER, Edward J.; CHEN, Kung H.; COKINS, Gary; LIN, Thomas W. **Gestão estratégica de custos**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. **Contabilidade gerencial**. 14. ed., São Paulo: LTC, 2013.

HANSEN, Don R., MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira, 2001.

HORNGREN, Charles Tomas. **Introdução à contabilidade gerencial**. 5. ed., São Paulo: LTC, 2000.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

KAPLAN, Robert S., NORTON, David P. A. **Estratégia em Ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Joel José dos. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. **Contabilidade gerencial**. 2 ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.

CCN XXXX - TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE GERENCIAL IV

EMENTA

Estudos e debates de tópicos especiais de contabilidade gerencial, previamente selecionados e

programados pelo Departamento de acordo com a relevância e atualidade dos temas de interesse da gestão empresarial.

OBJETIVOS

Despertar a compreensão da natureza da contabilidade gerencial, seus objetivos e níveis de decisão envolvidos; demonstrar instrumentos (atividades, ferramentas, técnicas, filosofias de gestão e de produção, modelos e sistemas de gestão) da contabilidade gerencial; e articular teoria e prática no decorrer da apresentação dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S., YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FREZATTI, Fábio; ROCHA, Wellington; NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e estratégico**. São Paulo: Atlas, 2009.

HORNGREN, Charles Tomas; SUNDEM, G.; STRATTON, W. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BLOCHER, Edward J.; CHEN, Kung H.; COKINS, Gary; LIN, Thomas W. **Gestão estratégica de custos**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. **Contabilidade gerencial**. 14. ed., São Paulo: LTC, 2013.

HANSEN, Don R., MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira, 2001.

HORNGREN, Charles Tomas. **Introdução à contabilidade gerencial**. 5. ed., São Paulo: LTC, 2000.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

KAPLAN, Robert S., NORTON, David P. A. **Estratégia em Ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Joel José dos. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. **Contabilidade gerencial**. 2 ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.

CCN 5248 - CONTROLE INTERNO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

EMENTA

Anexos da LRF. Prestação de Contas de Convênios e Antecipações. Contratos e Licitações. Controle de Bens Patrimoniais.

OBJETIVOS

Desenvolver uma noção ampla da Contabilidade Aplicada ao Setor Público no que se refere à produção, análise e uso de dados e informações sobre entidades do setor público para apoiar decisões. Conhecer o conjunto de conhecimentos sistematizados pela Ciência Contábil, estabelecidos na legislação e nas Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público, entre outras. Promover a atualização com as novas exigências normativas, a convergência internacional, as demandas sociais e as necessidades gerenciais dos entes públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública: teoria e prática**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PLATT NETO, Orion Augusto. **Contabilidade Pública: atualizada e focada**. 17. ed. (rev. e atual.). Florianópolis: Edição do autor, 2017. (Disponibilizado gratuitamente pelo Professor em meio eletrônico a todos os alunos e Professores da Disciplina).

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade Governamental: um Enfoque Administrativo da Nova Contabilidade Pública**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIACHERIENE, Ana Carla; BRAGA, Marcus Vinícius de Azevedo; RIBEIRO, Renato Jorge Brown (Coord.). **Controladoria no setor público**. Belo Horizonte: Fórum, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

BRASIL. **Lei Complementar n.º 101**, de 4 de maio de 2001 (Lei de Responsabilidade Fiscal). Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp101.htm>.

BRASIL. **Lei n.º 4.320**, de 17 de março de 1964. Estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos estados, dos municípios e do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4320.htm>.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público (NBC TSP)**: NBC-T16. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx>>.

STN – Secretaria do Tesouro Nacional. **Legislação sobre Contabilidade Governamental**: portarias e manuais. Ministério da Fazenda. Disponível em: <http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/leg_contabilidade_novosite.asp> e <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/manuais-contabilidade>>.

CCN 5249 - CONTABILIDADE DE ATIVOS INTANGÍVEIS

EMENTA

Diferença entre Ativos Tangíveis e Ativos Intangíveis. Aprofundamento no estudo dos Ativos Intangíveis: Relevância, Conceito, Nomenclatura, Classificação, Relação com os ativos tangíveis. Análise das principais semelhanças e diferenças no tratamento contábil - evidenciação - em nível

nacional e internacional. Formas de gerenciamento.

OBJETIVOS

Demonstrar as diferenças entre ativos tangíveis e intangíveis. Diferenças e Similaridades entre os Ativos Tangíveis e Intangíveis. Caracterizar os ativos intangíveis. Fundamentos básicos. Conceitos, Evolução Histórica e Relevância. Peculiaridades, Barreiras e Resistências, e Classificar os ativos intangíveis. Tipos e classificação. Categorias e abordagens para identificação e mensuração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, M. T. P. **Capital intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.

BARROSO, A. C.O.; GOMES, E. B. P. **Tentando entender a gestão do conhecimento**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v.33, n.2, p.147-170, mar/abr. 1999.

BRASIL – **Lei 6.404/76 – Lei das sociedades anônimas por ações**. Saraiva, 12 ed. 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL – **Projeto Lei 3.741/00**. Mensagem No 1.657/00 do Poder Executivo. 2000.

BRASIL. **Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos técnicos**. Disponível no site: <<http://www.cpc.org.br>>.

HENDRIKSEN, Eldon S., Van BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CCN 5250 - CONTABILIDADE E AVALIAÇÃO MULTICRITERIAL

EMENTA

Apresentação e operacionalização de abordagens que podem auxiliar a Contabilidade Gerencial no âmbito do Gerenciamento Organizacional, por meio da consideração simultânea de aspectos financeiros e não-financeiros. Construção de modelos de avaliação de desempenho gerencial e/ou organizacional. Identificação e avaliação do desempenho gerencial e/ou organizacional. Geração e análise do perfil de desempenho. Geração de ações/alternativas de aperfeiçoamento.

OBJETIVO

Descrever a importância da consideração e análise dos aspectos financeiros e não-financeiros da gestão organizacional. Estudo das opiniões e manifestações dos pesquisadores/praticantes/teóricos que advogam esta necessidade e a vantagem desta prática. Determinar as abordagens capazes de operacionalizar os aspectos financeiros e não-financeiros para a gestão organizacional. Limitações e potencialidades de cada uma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL – **Lei 6.404/76 – Lei das sociedades anônimas por ações**. Saraiva, 12 ed. 1991.

BRASIL – **Projeto Lei 3.741/00**. Mensagem No 1.657/00 do Poder Executivo. 2000.

CVM - OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SNC/SEP Nº 01/2005 - **Tratamento contábil dos ativos**

intangíveis no Brasil – 2005.

DOS SANTOS, Luís P. G. **Uma contribuição à discussão sobre a Avaliação de Desempenho das Instituições Federais de Ensino Superior – Uma abordagem da Gestão Econômica.** Revista Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, n.28 p. 86 – 99. Jan/Abr, 2002.

ENSSLIN, Leonardo.; MONTIBELLER, Gilberto N.; NORONHA, Sandro M. Apoio à Decisão: Metodologias para Estruturação de Problemas e Avaliação Multicritério de Alternativas – Ed. Insular, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENSSLIN, L.; DUTRA, A.; ENSSLIN, S. MCDA: A constructivist approach to the management of human resources at a governmental agency. International Transactions in Operational Research (Intl.Trans.in Op. Res.) IFORS - Published by Elsevier Science Ltd., 2000. v.7, p.79-100.

FASB – Financial Accounting Standards Board. FAS 2 – **Accounting for research and development costs.** Setembro de 1974.

GUERREIRO, Reinaldo. **Modelo Conceitual de Sistema de Informação de Gestão Econômica: Uma Contribuição a Teoria da Comunicação da Contabilidade.** São Paulo. Tese Doutorado em Contabilidade. Universidade de São Paulo. 1989, 385p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

JONHSON, H. T.; KAPLAN, R. S. **The rise and fall of management accounting.** Boston: Harvard Business School Press. 1987.

KAPLAN, R. S., NORTON, D. P. Organização orientada para estratégia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2000.

CCN 5251 - TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE PÚBLICA I

EMENTA

Os tópicos Especiais de Contabilidade Pública serão previamente programados pelo Departamento, constarão do plano de ensino da disciplina quando for oferecida no semestre e abrangerão estudos, debates, seminários, painéis, viagens, visitas, etc. de assuntos os mais diversos relacionados com a Contabilidade Pública.

OBJETIVOS

Desenvolver uma noção ampla da Contabilidade Aplicada ao Setor Público no que se refere à produção, análise e uso de dados e informações sobre entidades do setor público para apoiar decisões. Conhecer o conjunto de conhecimentos sistematizados pela Ciência Contábil, estabelecidos na legislação e nas Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público, entre outras. Promover a atualização com as novas exigências normativas, a convergência internacional, as demandas sociais e as necessidades gerenciais dos entes públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública:** teoria e prática. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PLATT NETO, Orion Augusto. **Contabilidade Pública:** atualizada e focada. 17. ed. (rev. e atual.). Florianópolis: Edição do autor, 2017. (Disponibilizado gratuitamente pelo Professor em meio eletrônico a todos os alunos e Professores da Disciplina).

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade Governamental:** um Enfoque Administrativo da Nova Contabilidade Pública. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIACHERIENE, Ana Carla; BRAGA, Marcus Vinícius de Azevedo; RIBEIRO, Renato Jorge Brown (Coord.). **Controladoria no setor público**. Belo Horizonte: Fórum, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

BRASIL. **Lei Complementar n.º 101**, de 4 de maio de 2001 (Lei de Responsabilidade Fiscal).

Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp101.htm>.

BRASIL. **Lei n.º 4.320**, de 17 de março de 1964. Estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos estados, dos municípios e do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4320.htm>.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público (NBC TSP)**: NBC-T16. Disponível em:

<<http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx>>.

STN – Secretaria do Tesouro Nacional. **Legislação sobre Contabilidade Governamental**: portarias e manuais. Ministério da Fazenda. Disponível em:

<http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/leg_contabilidade_novosite.asp> e

<<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/manuais-contabilidade>>.

CCN 5252 - TÓPICOS ESPECIAIS DE CONTABILIDADE PÚBLICA II

EMENTA

Os tópicos Especiais de Contabilidade Pública serão previamente programados pelo Departamento, constarão do plano de ensino da disciplina quando for oferecida no semestre e abrangerão estudos, debates, seminários, painéis, viagens, visitas, etc. de assuntos os mais diversos relacionados com a Contabilidade Pública.

OBJETIVOS

Desenvolver uma noção ampla da Contabilidade Aplicada ao Setor Público no que se refere à produção, análise e uso de dados e informações sobre entidades do setor público para apoiar decisões. Conhecer o conjunto de conhecimentos sistematizados pela Ciência Contábil, estabelecidos na legislação e nas Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público, entre outras. Promover a atualização com as novas exigências normativas, a convergência internacional, as demandas sociais e as necessidades gerenciais dos entes públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública**: teoria e prática. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PLATT NETO, Orion Augusto. **Contabilidade Pública**: atualizada e focada. 17. ed. (rev. e atual.). Florianópolis: Edição do autor, 2017. (Disponibilizado gratuitamente pelo Professor em meio eletrônico a todos os alunos e Professores da Disciplina).

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade Governamental**: um Enfoque Administrativo da Nova Contabilidade Pública. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIACHERIENE, Ana Carla; BRAGA, Marcus Vinícius de Azevedo; RIBEIRO, Renato Jorge Brown (Coord.). **Controladoria no setor público**. Belo Horizonte: Fórum, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

BRASIL. **Lei Complementar n.º 101**, de 4 de maio de 2001 (Lei de Responsabilidade Fiscal). Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp101.htm>.

BRASIL. **Lei n.º 4.320**, de 17 de março de 1964. Estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos estados, dos municípios e do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4320.htm>.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público (NBC TSP): NBC-T16**. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx>>.

STN – Secretaria do Tesouro Nacional. **Legislação sobre Contabilidade Governamental**: portarias e manuais. Ministério da Fazenda. Disponível em: <http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/leg_contabilidade_novosite.asp> e <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/manuais-contabilidade>>.

CCN 5254 - SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

EMENTA

Sistemas. Sistemas de informações. Abordagem sistêmica. Sistema Empresa. Análise de sistemas. Análise de sistemas de informação. Tipologia de sistemas de informação. Sistemas de Informações Gerenciais. Sistemas de apoio ao processo decisório. Níveis gerenciais. Informação operacional e gerencial. Sistemas de Informações Executivas e de apoio estratégico.

OBJETIVOS

Despertar a compreensão da natureza da contabilidade gerencial, seus objetivos e níveis de decisão envolvidos; demonstrar instrumentos (atividades, ferramentas, técnicas, filosofias de gestão e de produção, modelos e sistemas de gestão) da contabilidade gerencial; e articular teoria e prática no decorrer da apresentação dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S., YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FREZATTI, Fábio; ROCHA, Wellington; NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle gerencial**: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e estratégico. São Paulo: Atlas, 2009.

HORNGREN, Charles Tomas; SUNDEM, G.; STRATTON, W. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BLOCHER, Edward J.; CHEN, Kung H.; COKINS, Gary; LIN, Thomas W. **Gestão estratégica de custos**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. **Contabilidade gerencial**. 14. ed., São Paulo: LTC, 2013.

HORNGREN, Charles Tomas. **Introdução à contabilidade gerencial**. 5. ed., São Paulo: LTC, 2000.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

KAPLAN, Robert S., NORTON, David P. A. **Estratégia em Ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. **Contabilidade gerencial**. 2 ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.

CCN 5255 – TÓPICOS ESPECIAIS DE PERÍCIA CONTÁBIL

EMENTA

Os tópicos Especiais de Perícia Contábil serão previamente programados pelo Departamento, constarão do plano de ensino da disciplina quando for oferecida no semestre e abrangerão estudos, debates, seminários, painéis, viagens, visitas, etc. de assuntos os mais diversos relacionados com a Perícia Contábil.

OBJETIVOS

Disponibilizar conceitos, práticas e promover discussões acerca das perícias contábeis, evidenciar sua interação com os demais ramos do conhecimento, especialmente com a contabilidade, bem como contextualizar a responsabilidade social do contador que atua na atividade de perícia contábil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Perícia Contábil: Normas Brasileiras Interpretadas**. Curitiba: Juruá, 2012.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. **Perícia contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.

ZANNA, Remo Dalla. **Prática de Perícia Contábil**. São Paulo: IOB SAGE, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias; LUNKES, Irtes Cristina. **Perícia contábil nos processos cível e trabalhista: o valor informacional da contabilidade para o sistema judiciário**. São Paulo: Atlas, 2008.

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias et al. **Perícia contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Cálculos Trabalhistas**. São Paulo: Atlas, 2016.

ZANNA, Remo Dalla. **Perícia em Matéria Financeira**. São Paulo, IOB SAGE, 2016.

ZANNA, Remo Dalla. **Contabilidade Instrumental para Peritos**. São Paulo, IOB SAGE, 2016.

EGC 5028 – HABITATS DE INOVAÇÃO

EMENTA

Sistemas de ciência, tecnologia e inovação. A tríplice hélice. Cooperação universidade empresa. Redes de cooperação. Habitats de inovação.

OBJETIVOS

Envolver os alunos com a temática dos fundamentos de habitats de inovação, em uma abordagem interdisciplinar, fazendo análise, interpretação e intervenção na realidade dos habitats existentes no Brasil e no mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDI - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. Parques Tecnológicos – Estudo, Análise e Proposições. Disponível em:

<http://www.abdi.com.br/Estudo/Parques%20Tecnol%C3%B3gicos%20-%20Estudo%20an%C3%A1lises%20e%20Proposi%C3%A7%C3%B5es>.

ANPROTEC. Portfólio de Parques Tecnológicos no Brasil. Brasília: ANPROTEC, 2008. Disponível em: .

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. **The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations.** Research Policy, v. 29, p. 109–123, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACEDO, M; BOCCHINO, L. O. ; CONCEIÇÃO, Z.; LABIAK Jr, S.; LANZER, E. A.; MULLER, L.; Freitas, F. **O processo de inovação nas organizações do conhecimento.** Florianópolis: Editora Pandion, 2012.

MULGAN, G.; LEADBEATER, C. **Systems innovation.** 2013.

MEDEIROS, J. C.; MEDEIROS, H. M. C. **Sistema para Inovação Tecnológica Nacional: a parceria entre a empresa e as instituições científicas e tecnológicas– ICTs, a lei de inovação e a lei de incentivos fiscais.** Revista Locus Científico. v. 2, n 2, p.36-43, 2008.

LEIDESDORFF, L.; ETZKOWITZ, H. **The Triple Helix as a model for innovation studies.** Science & Public Policy, v. 25, n. 3, p. 195-203, 1998.

EGC 5029 - GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

EMENTA

Relação sociedade e meio ambiente; Desenvolvimento Sustentável - conceitos e implicações para a sociedade e organizações; Dimensões da Sustentabilidade: Econômica, Social, Ambiental, Públicas e Privadas no contexto da Sustentabilidade; Elementos de Política Ambiental; Instrumentos de Regulação e Controle x Instrumentos Econômicos; Princípios da Economia Ecológica; Contabilidade Ambiental; Gestão Ambiental; Sistemas de Informação e Indicadores de Sustentabilidade.

OBJETIVO

Capacitar os alunos a entender e discutir os principais assuntos relacionados à Gestão da Sustentabilidade; avaliar estudos e pesquisas já realizados sobre o assunto; e propiciar aos alunos a

possibilidade de discussão sobre os temas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VAN BELLEN, Hans Michael. **Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. **Gestão Ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2002.

BURSZTYN, M. **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. SP. Editora Brasiliense. 1993.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. 4ª. Edição SP. Cultrix. 2005.

DIAMONT, J. **Colapso**. RJ. Record. 2005.

OLIVEIRA, José A. P. **Empresas na sociedade: Sustentabilidade e responsabilidade social**. RJ. Elsevier. 2008.

EGC 5263 - FINANÇAS PESSOAIS

EMENTA

Planejamento financeiro; processo de planejamento financeiro pessoal, objetivos, necessidades e prioridades do cliente; nível de tolerância ao risco; coleta de dados; relacionamento com o mercado e instituições; desenvolvimento e apresentação de um plano financeiro; implementação e monitoramento.

OBJETIVO

Entender o processo de planejamento financeiro pessoal, objetivos, necessidades e prioridades do cliente; nível de tolerância ao risco; coleta de dados; relacionamento com o mercado e instituições; desenvolvimento e apresentação de um plano financeiro; implementação e monitoramento.

BIBLIOGRAFIA

KAPOOR, Jack R.; DLABAY, Les R.; HUGHES; Robert J. **Personal finance**. New York: Irwin/McGraw-Hill, 2001.

KIYOSAKI, Robert T., & LECHTER, Sharon L. **Pai rico pai pobre – O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

STANLEY, Thomas J., & DANKO, William, D. **O milionário mora ao lado**. São Paulo: Manole Ltda, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSO, Thomas F. **Investimento à prova de pânico**. São Paulo: Makron Books, 1997.

BERNSTEIN, P. L. **Desafio aos deuses** : a fascinante história do risco. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro** : Você é o maior responsável – Como planejar suas finanças pessoais para toda a vida. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GUNTHER, Max. (). Os axiomas de Zurique. Rio de Janeiro: Record, 2000.

HAUGEN, R. A. **Os segredos da bolsa, como prever resultados e lucrar com ações**. São Paulo: Pearson Educação, 2000.

MACKAY, Charles. **Extraordinary Popular Delusions and the Madness of Crowds**. Wordsworth Reference. Weybridge, Surrey, UK, 1995.

9.1.8 Ementas das Disciplinas optativas sobre LIBRAS, Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

Em consonância com o Decreto No 5.626 de 22 de dezembro de 2005, o qual regulamenta a Lei No 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei No 10.098, de 19 de dezembro de 2000, este Projeto Pedagógico de Curso contempla a inclusão de disciplinas curriculares optativas sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, quais sejam:

LSB7904 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS I

EMENTA

Desmistificação de ideias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sinais: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone). Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.

OBJETIVO

Situar-se a respeito da língua de sinais brasileira - Conhecer a história da língua de sinais brasileira no Brasil - Conhecer os aspectos básicos da estrutura da língua de sinais brasileira - Iniciar uma conversação através da língua de sinais brasileira com pessoas surdas - Ambientar os outros sinais fora do contexto escolar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBRES, Neiva de Aquino. História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande – MS. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: <http://www.editora-araraazul.com.br/pdf/artigo15.pdf>

PERLIN, Gladis. As diferentes Identidades Surdas. Disponível para download na página da FENEIS: http://www.feneis.org.br/arquivos/As_Diferentes_Identidades_Surdas.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS. R. M. (organizadora). Séries Estudos Surdos. Editora Arara Azul; Petropolis. 2006. Volume 1. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: www.editora-araraazul.com.br

QUADROS, R. M. (organizadora). Séries Estudos Surdos. Editora Arara Azul; Petropolis. 2006. Volume 2. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: www.editora-araraazul.com.br

QUADROS, R.M. & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Editora ArtMed. Porto Alegre. 2004. Capítulo 1.

RAMOS, Clélia. LIBRAS: A língua de sinais dos surdos brasileiros. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf>

SOUZA, R. Educação de Surdos e Língua de Sinais. Vol.7, nº 2 (2006). Disponível no site <http://143.106.58.55//revista/viewissue.php>.

LSB7910 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS II

EMENTA

A relação da história da surdez com a Língua de Sinais. A Língua Brasileira de Sinais. As comunidades que usam a Língua Brasileira de Sinais. Noções intermediárias da Língua Brasileira de Sinais: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação. Reconhecendo a utilização de três diferentes usos do espaço: o espaço sub-rogado, o espaço real e o espaço token.

OBJETIVO

Situar-se a respeito da Língua Brasileira de Sinais em nível intermediário; Conhecer a história gerais dos surdos; - Conhecer os aspectos intermediários da estrutura da Língua Brasileira de Sinais; Iniciar uma conversação através da Língua Brasileira de Sinais e; Ambientar os outros sinais fora do contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, R.M. & KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos lingüísticos**. Editora Artmed. Porto Alegre, 2004.

SACKS, Oliver W., **Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos / Oliver Sacks**; tradução Laura Teixeira Motta. — São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

PIMENTA, Nelson. QUADROS, Ronice M. de. **Curso de Libras**. Vol2. Rio de Janeiro, LSB Vídeo, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael e Aline Cristina L. Mauricio. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – **Língua Brasileira de Sinais** – 2 Vols. 3ª Edição. São Paulo SP: Editora EDUSP, 2013.

LUCHI, Marcos. **Interpretação de Descrições Imagéticas: onde está o Léxico?** Dissertação de mestrado da UFSC/PGET, Florianópolis, 2013.

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/106845/322457.pdf?sequence=1>

KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (orgs.). **Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: ULBRA, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de Herança: Língua Brasileira de Sinais**. Editora Penso, 2017.

WITKOSKI, Silvia Andreis. **Educação de Surdos Pelos Próprios Surdos: Uma Questão de Direitos**. Curitiba/PR: Editora CRV, 2012.

Em consonância com a Resolução No 1 de 17 de junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação, este Projeto Pedagógico de Curso, contempla a inclusão de disciplinas curriculares optativas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, como por exemplo:

HST7202 - HISTÓRIA DA ÁFRICA

EMENTA

Estudo das diferentes estruturas sociopolíticas da África entre os séculos XVI e XX, os processos de constituição dos sistemas coloniais e de descolonização e as formas de abordagens didático-pedagógicas.

OBJETIVO

Desenvolver estudos relacionados a invenção da África, suas estruturas sociais, econômicas e políticas. O colonialismo na África. Os processos de descolonização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

BARRY, Boubacar. **Reflexão sobre os discursos históricos das tradições orais em Senegâmbia, in: Senegâmbia: o desafio da história regional**. Rio de Janeiro: SEPHIS/UCAM, 2000.

COSTA E SILVA, Alberto da Costa. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

FERRO, Marc (org). **O livro negro do colonialismo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

HERNANDES, Leila Leite. **África na sala de aula**. São Paulo: Summus Editorial/Selo Negro, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KI-ZERBO, Joseph (org). **História Geral da África**. São Paulo: Ática, 1988.
_____. **História da África negra**. Lisboa: Europa-América, 1998.

L'ESTOILE, Benoit (org). **Antropologia, Impérios e Estados Nacionais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África: uma história das suas transformações**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MINTZ, Sidney & PRICE, Richard. **O nascimento da cultura afro-americana**. Rio de Janeiro: Pallas/CEAB-UCAM, 2003.

OLIVER, Roland. **A experiência africana: da pré-história aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

PANTOJA, Selma. **Nzinga Mbandi: mulher, guerra e escravidão**. Brasília: Thesaurus, 2000.

SANTIAGO, Theo. **Descolonização**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

SANTOS, Patrícia Teixeira. D. **Comboni: profeta da África e santo no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SCHERMANN, Patrícia Santos. **Dimensões da História da África contemporânea**. Rio de Janeiro: FEUC, 2002.

THORTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400- 1800)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

YOUNG, Robert. **Desejo colonial: hibridismo em teoria, cultura e raça**. São Paulo: perspectivas, 2005.

WESSLING, Henry. **Dividir para dominar: a partilha da África (1880-1914)**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/Revan, 1998.

HST7304 – HISTÓRIA INDÍGENA

EMENTA

Estudo das populações indígenas no Brasil e das políticas indigenistas, bem como sobre as diferentes abordagens historiográficas relativas à representação dessas populações entre os séculos XVI e XXI e suas perspectivas teóricas e de ensino.

OBJETIVO

Incentivar a valorização do ensino de História Indígena Brasileira inserida no princípio da contemporaneidade histórica, instrumentalizando aos acadêmicos, visando atender a Lei 11.645/2008, no que tange à obrigatoriedade da temática “História Indígena” no currículo oficial da rede de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Regina Celestino. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

ALMEIDA, Rita. O diretório dos Índios - um projeto de "civilização" no Brasil do século XVIII. Brasília: Editora UNB, 1997.

BANIWA, Gersem. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

BENVENUTI, Juçara; Bergamaschi, Maria Aparecida; Marques, Tania Beatriz Iwazsko (Orgs). Educação Indígena sob o ponto de vista de seus protagonistas. (Produções do Curso de Especialização PROEJA Indígena). Porto Alegre: Evangraf, 2013.

BERGOL, Raul Cezar; SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de (org). Os direitos dos povos indígenas no Brasil: desafios no século XXI. Curitiba: Letra da Lei, 2013.

BRIGHENTI, Clovis Antonio. Colonialidade do poder e a violência contra os povos indígenas. Revista PerCursos. Florianópolis, v. 16, n.32, p. 103 – 120, set./dez. 2015.

BRIGHENTI, Clovis Antonio. Estrangeiros na própria terra: presença Guarani e Estados Nacionais. Chapeco: ARGOS: Ed. da UFSC, 2010.

CAPISTRANO DE ABREU, João. Capítulos de história Colonial: 1500-1800 & Os Caminhos antigos e o povoamento do Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura; FAPESP, 1992.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.) Legislação Indigenista no Século XIX. São Paulo: Edusp, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Metamorfozes indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

ARAÚJO, Ana Valéria [et al.] *Povos indígenas e a Lei dos "Branços": o direito à diferença*. Brasília (DF): UNESCO, 2006.

BRIGHENTI, Clovis Antonio. *O Movimento Indígena no oeste catarinense e sua relação com a Igreja Católica na diocese de Chapecó/SC nas décadas de 1970 e 1980*. Tese de Doutorado em História. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

BRINGMANN, Sandor Fernando. *Índios, colonos e fazendeiros: conflitos interculturais e resistência Kaingang nas Terras Altas do Rio Grande do Sul (1829-1860)*. Dissertação de Mestrado em História. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

ERTHAL, Regina de Carvalho; SAMPAIO, Patrícia Melo. *Rastros da Memória: histórias e trajetórias das populações indígenas na Amazônia*. Manaus: EDUA, 2006.

GAMBINI, Roberto. *O Espelho Índio - os jesuítas e a destruição da alma indígena*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

GOMES, Mércio Pereira. *Os Índios e o Brasil*. Petrópolis: Editora Vozes, 1988.

PSI7610 - PSICOLOGIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

EMENTA

Conceitos Iniciais sobre raça e etnia. O olhar da Psicologia sobre Relações Étnico-Raciais. Racismo, História e Ideologia. Identidade e Identificações (Negritude, Branquitude, Indianismo e Mestiçagem). Epistemologias Afrocentradas e Descoloniais. Movimentos sociais e políticas públicas de ações afirmativas. Efeitos Psicossociais do Racismo. Intervenção Psicossocial para promoção da igualdade étnico-racial.

OBJETIVO

Problematizar historicamente e criticamente os conceitos de raça e etnia; ● Analisar criticamente os impactos da diversidade étnico-racial na formação da sociedade brasileira, à luz das teorias pós e descoloniais; ● Analisar criticamente as contribuições históricas da Psicologia no âmbito da diversidade étnico-racial; ● Compreender os impactos das discriminações étnico-raciais sobre os modos de subjetivação; ● Conhecer os movimentos sociais no âmbito das relações étnico-raciais, bem como as políticas públicas de ações afirmativas no contexto brasileiro; ● Conhecer algumas formas de sustentabilidade praticadas pelas populações tradicionais; ● Identificar conceitos, problemáticas, instrumentos e possibilidades de intervenção face às demandas pertinentes às relações e desigualdades étnico-raciais; ● Refletir acerca das implicações éticas da atuação do psicológico nesse campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Alves, Míriam Cristiane, Jesus, Jairo Pereira & Scholz, Danielle. (2015). **Paradigma da afrocentricidade e uma nova concepção de humanidade em saúde coletiva: reflexões sobre a relação entre saúde mental e racismo**. *Saúde Debate*, 39(106), 869- 880. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n106/0103-1104-sdeb-39-106-00869.pdf>

Athias, Renato. (s/d). **Diversidade étnica, direitos indígenas e políticas públicas**. Recife: UFPE/NEPE. Disponível em: https://www.ufpe.br/nepe/publicacoes/publicacoes_4.pdf

Baniwa, G. (2012). **A conquista da cidadania indígena e o fantasma da tutela no Brasil contemporâneo.** In A. Ramos. (Org.). **Constituições Nacionais e povos Indígenas**, (pp. 206-227). Belo Horizonte: Editora UFMG.

Baniwa, Gerson. (2007).

. Revista

Tellus, 7(12), 127-146. Disponível em:

<http://www.gpec.ucdb.br/projetos/tellus/index.php/tellus/article/view/136/140>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brighenti, C. (s/d). **Povos Indígenas em Santa Catarina.** Disponível em: <https://leiaufsc.files.wordpress.com/2013/08/povos-indc3adgenas-em-santacatarina.pdf>

Brighenti, Clovis & Nötzold, Ana L.V. (2011). **Movimento indígena brasileiro na década de 1970: construção de bases para rompimento da invisibilidade étnica e social.** In I. Scherer-Warren & L. H. Luchmann. (Org.). **Movimentos sociais e participação: abordagens e experiência no Brasil e na América Latina**, (pp. 37-58). Florianópolis: Editora UFSC.

Castelo Branco, Guilherme. (2004). **O racismo no presente histórico: a análise de Michel Foucault.** Kalagatos, 1(1), 129-144. Disponível em: <http://www.uece.br/kalagatos/dmdocuments/O-racismo-no-presente-historico.pdf>

CFP. (2013). **Referências técnicas para Prática de Psicólogos(os) em políticas públicas de relações raciais.** Brasília: CFP. Disponível em: <http://anpsinep.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/06/psicologia-e-relacoes-raciais-2a-ed.pdf?issuosl=ignore>

Crenshaw, Kimberlé. (2002). DOCUMENTO PARA O ENCONTRO DE ESPECIALISTAS EM ASPECTOS DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL RELATIVOS AO GÊNERO. *Estudos Feministas*, 10(1), 171-188. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>

9.2 Componentes não obrigatórios

O Estágio Curricular não obrigatório, supervisionado, do curso de Ciências Contábeis da UFSC é um componente curricular, não obrigatório, direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando.

As atividades de Estágio Curricular não obrigatório estão regulamentadas em documento próprio, que se encontra em anexo.

10 ARTICULAÇÃO COM PESQUISA E EXTENSÃO

O ensino, a pesquisa e a extensão são elementos indissociáveis quando se faz referência ao processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as pesquisas do corpo docente, além de estarem alinhadas ao trabalho do professor no curso de graduação, também os alunos são envolvidos de diversas formas, tais como: bolsa de iniciação científica, bolsa permanência, Trabalho de Conclusão de Curso, entre outras. Assim, os resultados das pesquisas do corpo docente servem como realimentação do processo de ensino, contemplando aspectos práticos e teóricos na abordagem dos conteúdos programáticos previstos na proposta pedagógica.

A extensão do conhecimento gerado no meio universitário deve ser transferida para a comunidade por meio dos seus alunos. Esta transferência se dá por meio do envolvimento direto do aluno nos projetos de extensão desenvolvidos pelos professores, dos estágios curriculares, bem como da aplicação prática no dia-a-dia dos conhecimentos desenvolvidos no espaço da sala de aula.

Desta forma, a articulação do ensino, pesquisa e extensão não se resume em momentos pontuais, mas sim, pela inserção do aluno em todas as atividades de pesquisa e de extensão desenvolvidas nos Núcleos de Pesquisa e Extensão do Departamento de Ciências Contábeis, nos quais o corpo docente, que atua no ensino de graduação e pós-graduação, desenvolve as suas atividades.

11 INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

Dentre os mecanismos e atividades de integração do curso de graduação em Ciências Contábeis com a Pós-Graduação destacam-se: o estágio docência desenvolvida pelos discentes do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFSC (Stricto Sensu); o desenvolvido de material na pós-graduação e aplicado nas aulas ministradas na graduação; a participação de discentes da pós-graduação em bancas de TCC, bem como a co-orientação dos alunos, conforme previsto no Regimento do TCC, e a sua efetivação por meio da participação em grupos de pesquisa.

Muitos professores do curso de Ciências Contábeis atuam simultaneamente como docentes no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFSC – PPGC, bem como em cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, contribuindo diretamente para o aumento da qualidade do ensino nas diversas modalidades, na medida em que os novos conhecimentos adquiridos por meio das pesquisas são disseminados em sala de aula.

A própria elaboração de material didático para o curso de graduação em Ciências Contábeis, também, se configura como forma de integração com a Pós-Graduação na medida em que os desenvolvimentos teóricos e práticos desenvolvidos pelos professores, como resultado da pesquisa e da extensão, são colocados em benefício dos diversos segmentos. Assim, a utilização de material de pesquisa desenvolvido na pós-graduação e aplicado nas aulas ministradas na graduação evidencia importante forma de integração entre estas duas instâncias de ensino e pesquisa, principalmente aqueles desenvolvidos na disciplina de Metodologia do Ensino Superior, por meio do aprendizado de diversas técnicas.

No que se refere ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o PPGC se envolve por meio da contemplação de bolsas. Além disso, os alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis, independente de estarem, ou não, oficialmente vinculados à iniciação científica, são conscientizados para a necessidade da pesquisa, na medida em que, sob a orientação de professores atuantes no PPGC, participam nos projetos de pesquisa de seu orientador.

No âmbito administrativo, a atuação dos docentes do curso de Ciências Contábeis em cargos de Coordenação na Pós-Graduação, bem como a participação nos respectivos colegiados, também, se configura como integração entre as duas instâncias do ensino.

Por último, a Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC (ISSN 1807-1821), iniciada em 2004, se configura como uma importante atividade de integração entre o curso de graduação em Ciências Contábeis e a Pós-Graduação, na medida em que as funções de editor científico, revisor e editor técnico estão a cargo de professores que atuam nas duas instâncias do ensino. Cabe, ainda, destacar que a RCC tem como um de seus objetivos promover a comunicação do curso de Ciências Contábeis com o Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFSC.

12 POLÍTICA COM EGRESSOS

A partir de iniciativas do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional da PREG e do Núcleo de Processamentos de Dados, foi criado um portal de egressos da UFSC (www.egressos.ufsc.br), que funciona como uma base de dados para a manutenção de um elo entre os egressos e a UFSC, além do acompanhamento, estudos e análises, promoção de um relacionamento contínuo entre a Instituição e seus ex-alunos, avaliação da adequação da formação

profissional oferecida pela UFSC e coleta de opiniões dos egressos, entre outros.

A UFSC se preocupa em acompanhar e em fornecer educação continuada aos egressos. Neste sentido, oferece, regularmente, cursos de especialização e de extensão voltados para o nível superior. Em especial, para os egressos do curso de Ciências Contábeis, existe a possibilidade de ingresso no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (Mestrado) como forma de continuação dos estudos na área específica, o que já é incentivado durante a trajetória acadêmica do aluno por meio da pesquisa e da extensão.

Por fim, o acompanhamento dos egressos é importante não apenas pelas demandas de educação continuada como pela possibilidade de os ex-alunos fornecerem importantes informações sobre a adequação da formação gerada no âmbito da Universidade.

13 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Ciências Contábeis da UFSC é o órgão consultivo responsável pela concepção, implantação e atualização do Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis, formalizado por meio de portaria da Direção do Centro Sócio-Econômico, e está organizado segundo Portaria própria que se encontra em anexo desse PPC.

14 ATENDIMENTO AO DISCENTE

O exercício da formação do ser humano na UFSC é feito com forte preocupação social, especialmente com o corpo discente que têm dificuldade econômica de se manterem na universidade. Ao mesmo tempo, muitos alunos, independentemente de sua capacidade econômica, têm dificuldades de acompanhar seus respectivos cursos por variadas razões, mesmo tendo sido aprovados em processos seletivos de graduação e pós-graduação, em boas colocações. Isto leva a Universidade a desenvolver programas tanto de apoio financeiro, via bolsas, como de apoio pedagógico.

Além disso, a UFSC oferece, também, apoio psicológico, requerido em variadas situações, tanto por questões de saúde como por dificuldades de aprendizagem. Outra área de ação, no que se refere ao seu corpo discente, é o apoio material à representação e à convivência estudantil.

A UFSC proporciona apoio pedagógico a seus estudantes por meio das pró-reitorias de Ensino de Graduação (PREG), de Pós-Graduação (PRPG), de Pesquisa e Extensão (PRPE) e de Assuntos Estudantis (PRAE). Destaca-se nesta atividade o Programa de Apoio Pedagógico, em que se oferecem aulas extracurriculares de nivelamento e de reforço para alunos com necessidade de aprendizagem. Destacam-se, ainda, as políticas de ações afirmativas que visam a promoção da inclusão nas diferentes demandas sociais.

Assim como os demais cursos da UFSC, o curso de Ciências Contábeis dispõe de um programa de relacionamento entre estudantes de graduação e pós-graduação, em que os estudantes de mestrado participam do Programa de Apoio Pedagógico e, para isso, recebem bolsa (como do Reuni, por exemplo). Vale destacar, nesta mesma linha, a existência permanente de monitoria, normalmente exercida pelos alunos de melhor desempenho acadêmico por meio de bolsas, para aquelas disciplinas com maior nível de reprovação.

Entre outros programas de atendimento ao discente, pode-se destacar o serviço de psicologia estudantil que, em parceria com a central de carreiras, oferece orientações sobre a formalização de estágios e outros relacionados a vida profissional do formando.

Por fim, ainda se destacam outros serviços como a Biblioteca Comunitária, os subsídios do Restaurante Universitário, a Moradia Estudantil, o atendimento específico para alunos no Hospital Universitário.

15 ESTÍMULO AS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Uma importante área de ações acadêmicas direcionadas ao corpo discente, por meio do apoio à representação estudantil, envolve o diálogo e o apoio aos estudantes e aos diferentes tipos de entidades estudantis como: Diretório Central dos Estudantes, Centros Acadêmicos (CACIC, no caso específico do curso de Ciências Contábeis), Empresas Juniores e entidades de consultoria e assistência formadas por estudantes, Programa de Educação Tutorial (www.interpet.ufsc.br), Pastorais Universitárias, Mobilidade Estudantil e Egressos da UFSC. Esse apoio é realizado por meio do registro das representações discentes, eleitas pelos estudantes de graduação, junto aos órgãos deliberativos da UFSC.

Vale destacar que a operacionalização de muitas atividades acadêmicas acontece por meio dos programas de bolsas, como: Bolsa Permanência; Bolsa de Estágio; Bolsa de Monitoria; Bolsa de Extensão; e Bolsa de Iniciação Científica, em que, de acordo com cada especificidade, o aluno desenvolve sob orientação de professor ou coordenador, atividades ligadas ao ensino e a extensão, além do apoio técnico para atividades diretamente relacionadas como o seu curso.

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO – TCC REGULAMENTO INTERNO
TÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - Este regulamento normatiza as atividades relacionadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da disciplina TCC, com carga horária de 180 h/a, equivalente a 150 horas, integrante do currículo do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

TÍTULO II – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I – DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 2º - A disciplina TCC consiste em um trabalho elaborado individualmente sob a orientação de um professor do quadro efetivo do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC.

§ 1º - Será admitida a coorientação do TCC, desde que aprovada pelo professor orientador, e desde que o coorientador seja um dos seguintes profissionais:

I - professor efetivo do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC;

II - professor efetivo de outro Departamento da UFSC;

III - professor substituto do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC;

IV - mestrando do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFSC matriculado em dissertação, ou doutorando orientado por professor efetivo do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC;

V - professor de outra instituição de ensino superior. Neste caso o aluno deverá entregar à Coordenadoria de TCC, no momento da entrega do projeto, cópia impressa do Currículo Lattes do professor, em que fique evidenciado que sua área de pesquisa e/ou ensino é correlata à área do trabalho;

VI - profissional de mercado, externo à UFSC. Neste caso o aluno deverá entregar à Coordenadoria de TCC, no momento da entrega do projeto:

a) cópia do registro no órgão de classe do profissional;

b) certificado de conclusão de curso de pós-graduação em área correlata à que se refere o trabalho; e

c) documento da empresa em que o profissional atua, que comprove relação da sua área de atuação com a área do trabalho.

§ 2º - O TCC poderá ser desenvolvido sob a forma de uma Monografia ou de um Artigo Científico publicado, conforme previsto no artigo 13 deste regulamento, e consiste em um trabalho de pesquisa científica que resulta na exposição de um problema ou de um tema específico, investigado de acordo com os recursos metodológicos destinados a esse fim.

§ 3º - O TCC deve ser apresentado e defendido perante banca examinadora, exceto se desenvolvido sob a forma de um Artigo Científico publicado em periódico ou evento classificados no *Qualis/CAPES*. Para os alunos do curso na modalidade EaD, o artigo científico publicado também será apresentado e defendido perante banca examinadora, conforme definido no Art. 1º do Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional).

§ 4º - Entende-se, também, o TCC como decorrente do processo ensino-aprendizagem, que objetiva formar um cidadão crítico e atuante.

§ 5º - O TCC deve abordar análise e discussão do conhecimento que se relacione com aspectos da ciência contábil e ciências afins.

§ 6º - Excepcionalmente, mediante autorização do Colegiado do Departamento de Ciências Contábeis, professores do quadro efetivo de outros departamentos da UFSC poderão ser orientadores de TCC no Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

CAPÍTULO II – DOS PRÉ-REQUISITOS DA DISCIPLINA TCC E DO PROJETO

Art. 3º - O pré-requisito da disciplina TCC se constitui na comprovação de que o aluno cursou, no mínimo, 2/3 (dois terços) do total de horas-aula em disciplinas exigidas pelo currículo pleno, incluindo-se nestas, obrigatoriamente, a disciplina Técnicas de Pesquisa em Contabilidade.

Parágrafo Único – Na disciplina Técnicas de Pesquisa em Contabilidade o aluno deverá ter um professor orientador até a data final da disciplina.

Art. 4º - O projeto do TCC deve ser entregue à Coordenadoria de TCC no período normal de matrícula, anteriormente ao semestre em que o aluno frequentar a disciplina TCC, acompanhado do formulário “*Aprovação de Projeto*” preenchido e assinado pelo professor orientador. Deverá constar neste a aprovação da coorientação, quando houver um co-orientador do trabalho.

§ 1º - O não cumprimento do disposto no “*caput*” deste artigo implica em cancelamento da matrícula do aluno na disciplina TCC, respeitada a legislação vigente pertinente ao assunto.

§ 2º - Cabe ao aluno buscar um professor orientador, dentre os professores do quadro efetivo do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC, respeitando sua linha de pesquisa, para orientá-lo no desenvolvimento do TCC. Caso o aluno não consiga um professor orientador até a matrícula na disciplina TCC e entrega do projeto, caberá ao Coordenador de TCC, juntamente com o Chefe do Departamento de Ciências Contábeis, a sua designação, mediante Portaria, observando sempre a carga individual de orientação de TCC atribuída aos professores no Plano de Atividades do Departamento (PAD).

§ 3º - Havendo um coorientador para o trabalho, os documentos que constam nos incisos V e VI do § 1º do artigo 2º deste regulamento devem ser entregues juntamente com o formulário de “*Aprovação de Projeto*”.

CAPÍTULO III – DO CONTEÚDO E DA FORMA DO TCC

Art. 5º - O TCC deve obedecer, quanto à forma, as normas atuais da ABNT, e quando desenvolvido sob a forma de Artigo Científico publicado, as normas do periódico ou do evento a que foi submetido.

Art. 6º - O TCC será disponibilizado para consulta pública, em versão digital, na biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina.

CAPÍTULO IV – DAS ORIENTAÇÕES E DOS ORIENTADOS

Art. 7º - Conforme Resolução 53/CEPE/95, o professor orientador poderá computar, em sua carga horária de ensino, até uma hora-aula semanal por aluno em razão de orientação; e deverá dispor, quinzenalmente, de tempo para atender os alunos orientandos, observando, no que couber, o seu regime de trabalho e o que estabelecer o PAD a seu respeito.

§ 1º - A atribuição de horas-aula em razão de orientação de um aluno não poderá ser realizada para aluno matriculado em semestre anterior e que esteja sendo orientado no semestre em função de Menção I, conforme determina o artigo 3º da Resolução 53/CEPE/95 (Anexo I deste regulamento).

§ 2º - Quando o TCC for desenvolvido sob a forma de Artigo Científico publicado, considerar-se-á como semestre de orientação aquele em que o aluno se matricular na disciplina TCC, devendo a publicação ocorrer até a data definida, no semestre, para entrega da versão final do TCC.

§ 3º - A carga individual mínima de orientação de TCC por professor é de duas orientações por semestre, devidamente atribuída aos professores no Plano Individual de Atividades (PIA) e posteriormente consolidada no Plano de Atividades do Departamento (PAD), exceto para os professores afastados das atividades de ensino no semestre.

§ 4º - A responsabilidade pela orientação junto à Coordenadoria de TCC cabe ao professor orientador, mesmo quando o trabalho tiver um coorientador.

Art. 8º - O resultado final do TCC é de responsabilidade do acadêmico que o elaborou, o que não exime o professor orientador de desempenhar suas atribuições com dedicação.

CAPÍTULO V – DAS ATRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS

Art. 9º - Os acadêmicos matriculados na disciplina TCC têm, junto à Coordenadoria de TCC, os seguintes deveres:

- I - frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador, sendo sua frequência aferida;
- II - entregar o projeto de TCC de acordo com este regulamento e com as orientações da Coordenadoria - os alunos que optarem pelo desenvolvimento do TCC como Artigo Científico publicado devem declarar, no formulário de “*Aprovação de Projeto*”, sua opção pela validação de artigo científico como TCC;
- III - quando optarem por TCC desenvolvido sob a forma de Monografia:

a) manter contato, quinzenalmente, com o professor orientador, para discussão e aprimoramento do trabalho, devendo justificar as faltas e, quanto à frequência, observar o limite previsto na Resolução 017/CuN/97;

b) entregar à Coordenadoria de TCC, no ato do agendamento da defesa: três vias do trabalho encadernadas em espiral; três vias do trabalho em mídia digital, em arquivo único, no formato *Word for Windows*, devendo constar na parte externa do CD seu nome, *e-mail* e telefone; e formulário “*Solicitação de Agendamento de Apresentação e Defesa de Monografia*”, preenchido e assinado pelo professor orientador;

c) obedecer aos prazos e comparecer no dia, horário e local marcados pela Coordenadoria de TCC, para apresentar e defender a monografia;

d) após a apresentação e defesa, o aluno deverá, quando solicitado, fazer as alterações recomendadas pela banca, que deverão ser apresentadas ao professor orientador e demais membros da banca para homologação. Após, deverá providenciar e entregar à Coordenadoria de TCC, com assinaturas do professor orientador e demais membros da banca, o formulário “*Comprovante de Conclusão de Monografia*”; formulário “*Autorização para Publicação Eletrônica de Trabalho de Conclusão de Curso pela UFSC*”; e CD contendo a versão final da monografia gravada em arquivo único, no formato PDF, denominado <nome do aluno.pdf>, devendo constar na parte externa do CD seu nome, *e-mail* e telefone.

IV - quando optarem por TCC desenvolvido sob a forma de Artigo Científico publicado:

a) elaborar o artigo científico sob a supervisão de professor efetivo do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC, que será o orientador do trabalho, encaminhá-lo ao periódico ou evento em que pretende publicar, e efetuar as alterações que eventualmente forem recomendadas para habilitar o trabalho à publicação;

b) publicar o artigo científico, tendo o professor orientador como segundo autor, e havendo coorientador, este poderá constar como terceiro autor;

c) quando alunos do curso presencial e artigo científico publicado em evento: apresentar o trabalho no evento e entregar à Coordenadoria de TCC, no semestre em que foi realizada a matrícula na disciplina TCC, cópia dos certificados de publicação e de apresentação (apresentação oral ou pôster), precedidos pelo formulário “*Validação de Artigo Científico Publicado como Trabalho de Conclusão de Curso*” assinado pelo professor orientador; CD contendo a versão final do artigo científico, gravado em arquivo único, no formato.PDF, com comprovante de publicação na primeira página do texto, denominado <nome do aluno.pdf>, devendo constar na parte externa do CD seu nome, *e-mail* e telefone; e formulário “*Autorização para Publicação Eletrônica de Trabalho de Conclusão de Curso pela UFSC*”;

d) quando alunos do curso presencial e artigo científico publicado em periódico: entregar à Coordenadoria de TCC, no semestre em que foi realizada a matrícula na disciplina TCC, comprovante de publicação, precedido pelo formulário “*Validação de Artigo Científico Publicado como Trabalho de Conclusão de Curso*” assinado pelo professor orientador; CD contendo a versão final do artigo científico, gravado em arquivo único, no formato.PDF, com comprovante de publicação na primeira página do texto, denominado <nome do aluno.pdf>, devendo constar na parte externa do CD seu nome, *e-mail* e telefone; e formulário “*Autorização para Publicação Eletrônica de Trabalho de Conclusão de Curso pela UFSC*”;

e) quando alunos do curso na modalidade EaD, independente da forma de publicação do artigo: entregar à Coordenadoria de TCC, no ato do agendamento da defesa: três vias do artigo encadernadas em espiral; e formulário “*Solicitação de Agendamento de Apresentação e Defesa de Artigo Científico*”, preenchido e assinado pelo professor orientador;

f) quando alunos do curso na modalidade EaD, independente da forma de publicação do artigo: obedecer aos prazos e comparecer no dia, horário e local definidos pela Coordenadoria de TCC, para apresentar e defender o artigo científico publicado.

§ 1º - Quando necessária a defesa do TCC, e o aluno entregar a documentação e não comparecer à apresentação e defesa oral na data, local e horário determinados, será automaticamente reprovado, salvo por motivação excepcional. O professor orientador ficará desobrigado de suas responsabilidades e o Departamento de Ciências Contábeis considerará que o mesmo concluiu sua tarefa com o acadêmico.

§ 2º - Quando o aluno tiver feito a opção por validar o TCC como Artigo Científico publicado, mas não tiver artigo publicado até o prazo para entrega do TCC no semestre em que efetuar a matrícula na disciplina TCC, o procedimento será análogo ao adotado para as monografias, devendo atender ao que determina o inciso III deste artigo 9º podendo, nestes casos, elaborar, apresentar e defender o TCC sob a forma de uma Monografia.

CAPÍTULO VI – DAS ATRIBUIÇÕES DOS ORIENTADORES

Art. 10 - O professor orientador terá, perante a Coordenadoria de TCC, as seguintes obrigações:

I - frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador;

II - acompanhar o desenvolvimento do projeto de TCC de seus orientandos, e aprová-lo para entrega quando da matrícula do aluno na disciplina TCC;

III - receber, quinzenalmente, seus alunos-orientandos, para discussão e aprimoramento do trabalho, conforme disposto no artigo 7º;

IV - comparecer no dia, horário e local marcados para participar das bancas para as quais for designado;

V - quando TCC desenvolvido sob a forma de Monografia:

a) proceder à avaliação final do aluno-orientando conforme a normatização da Coordenadoria de TCC;

b) assinar o “*Comprovante de Conclusão de Monografia*” e a ata da apresentação e defesa;

VI - quando TCC desenvolvido sob a forma de Artigo Científico publicado, assinar o formulário “*Validação de Artigo Científico Publicado como Trabalho de Conclusão de Curso*”. Quando alunos do curso na modalidade EaD, executar também os procedimentos relacionados no item V.

CAPÍTULO VII – DA APRESENTAÇÃO, DEFESA E DA AVALIAÇÃO

Art. 11 - A apresentação e defesa do TCC é de natureza pública.

Parágrafo Único - quando o TCC for desenvolvido sob a forma de Artigo Científico publicado e o aluno for do curso presencial, não será realizada apresentação e defesa do trabalho escrito, devendo o aluno comprovar a publicação do artigo.

Art. 12 – Quando o TCC for desenvolvido sob a forma de monografia, ou for desenvolvimento sob a forma de Artigo Científico publicado e o aluno for do curso na modalidade EaD, a versão final será apresentada e defendida pelo acadêmico perante banca examinadora.

§ 1º - Quando tratar-se de monografia, a banca será composta por três membros nomeados pela Coordenadoria de TCC, sendo o professor orientador o seu presidente e os demais, escolhidos dentre os professores do Departamento de Ciências Contábeis.

§ 2º - Quando tratar-se de Artigo Científico publicado pelo aluno da modalidade EaD, a banca será composta por dois membros nomeados pela Coordenadoria de TCC, sendo o professor orientador o seu presidente e outro, escolhido dentre os professores do Departamento de Ciências Contábeis.

§ 3º - Excepcionalmente, a juízo do Coordenador de TCC, 1/3 (um terço) dos membros da banca poderá ser constituído da seguinte forma:

I - professor efetivo de outro Departamento da UFSC;

II - professor substituto do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC;

III - mestrando do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFSC, matriculado em dissertação, ou doutorando orientado por professor efetivo do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC;

IV - professor de outra instituição de ensino superior. Neste caso o aluno deverá entregar à Coordenadoria de TCC, no momento de montagem das bancas, cópia impressa do currículo Lattes do professor, em que fique evidenciado que sua área de pesquisa e/ou ensino é correlata à área do trabalho;

V - profissional de mercado, externo à UFSC. Neste caso o aluno deverá entregar à Coordenadoria de TCC, no momento de montagem das bancas:

a) cópia do registro no órgão de classe do profissional;

b) certificado de conclusão de curso de pós-graduação em área correlata à que se refere o trabalho; e

c) documento da empresa em que o profissional atua, que comprove relação da sua área de atuação com a área do trabalho.

§ 4º - Havendo um coorientador do trabalho, se este não for um professor efetivo do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC, será enquadrado, para composição da banca, como o 1/3 (um terço) a que se refere o § 2º deste Art. 12.

Art. 13 - A nota final de TCC desenvolvido sob a forma de Artigo Científico publicado em periódico ou evento classificados no *Qualis/CAPES* será atribuída de acordo com Portaria emitida pela Coordenadoria de TCC.

Parágrafo Único – Para os alunos do curso na modalidade EaD, a nota referente à parte escrita será atribuída conforme definido no *caput* deste Artigo e a nota referente à apresentação será atribuída pela banca examinadora.

Art. 14 - A Coordenadoria de TCC elaborará calendário semestral fixando prazos para a entrega de Projetos de TCC, para agendamento e realização de apresentação e defesa de monografias (e artigos, quando o aluno é do curso na modalidade EaD), e para entrega da documentação final.

Parágrafo Único - Se um TCC a ser apresentado e defendido for entregue com atraso pelo aluno à Coordenadoria, o evento só ocorrerá no período letivo subsequente, isto é, no próximo semestre letivo.

Art. 15 - A Coordenadoria de TCC divulgará a composição das bancas, o horário e o espaço físico destinado à defesa de cada TCC.

Parágrafo Único - Para cada banca, a contar da data de sua designação, será dado prazo de dez dias aos membros para leitura do trabalho.

Art. 16 - O acadêmico terá até vinte minutos para apresentar o seu trabalho à banca examinadora e cada membro terá até vinte minutos para argüição e comentários, incluído neste tempo o direito de resposta.

Parágrafo Único - O tempo total da apresentação e defesa não deverá ultrapassar noventa minutos.

Art. 17 - A atribuição da nota final ao TCC obedecerá ao sistema adotado pela UFSC em relação à exigência mínima de nota para aprovação nas demais disciplinas do currículo.

I - Quando monografia de alunos do curso presencial:

a) caberá à Coordenadoria de TCC elaborar os cálculos necessários para atribuição da nota final, a qual será o resultado da média ponderada das notas dos membros da banca e, a seguir, providenciar a divulgação;

b) a ponderação a que se refere a alínea anterior será a seguinte: parte escrita com peso 7,0 (sete) e parte oral com peso 3,0 (três); e

c) a nota final será registrada na ata da defesa assinada por todos os membros da banca.

II - Quando TCC (monografia ou artigo científico publicado) dos alunos do curso na modalidade EaD:

d) caberá à Coordenadoria de TCC elaborar os cálculos necessários para atribuição da nota final, que será o resultado da média ponderada das notas dos membros da banca e, a seguir, providenciar a divulgação;

e) a ponderação a que se refere a alínea anterior será a seguinte: parte escrita com peso 4,9 (quatro vírgula nove) e parte oral com peso 5,1 (cinco vírgula um). Quando o TCC for validado com Artigo Científico publicado, apenas a nota referente à parte oral será concedida pela banca examinadora. A nota referente à parte escrita será concedida conforme definido no Artigo 13 deste regulamento; e

f) a nota final será registrada na ata da defesa assinada por todos os membros da banca.

III. Nos casos previstos pela Resolução 017/CuN/97, os alunos terão direito provisoriamente à menção I (incompleto), mediante solicitação formalizada pelo professor orientador à Coordenadoria de TCC.

Art. 18 - Ao aluno será vedada, sob qualquer alegação, a reapresentação do TCC à banca de avaliação no mesmo semestre.

§ 1º - Quando monografia, a banca, por maioria, poderá sugerir ao aluno, com conhecimento da Coordenadoria de TCC, que reformule seu trabalho. Tais reformulações não devem, porém, implicar alteração na nota atribuída por ocasião da defesa.

§ 2º - Quando monografia, se um membro da banca julgar necessária a reformulação do trabalho antes de atribuir a sua nota, deverá fazer constar da ata os procedimentos que julgar cabíveis no caso.

§ 3º - A nota final será tornada oficial após ter o aluno cumprido as exigências dos membros da banca e as deste regulamento.

§ 4º - A nota final será entregue ao DAE, pela Coordenadoria de TCC, após o aluno ter cumprido o que determina o artigo 9º deste regulamento.

TÍTULO III – DA COORDENADORIA

Art. 19 - A Coordenadoria de TCC está subordinada, administrativamente, ao Departamento de Ciências Contábeis e, academicamente, ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

Art. 20 - A Coordenação de TCC será exercida por professor efetivo do Departamento de Ciências Contábeis, indicado pelo chefe do Departamento de Ciências Contábeis e aprovado pelo Colegiado do Departamento de Ciências Contábeis, por um período de dois anos.

Art. 21 - O Departamento de Ciências Contábeis atribuirá carga horária para o exercício da Coordenação de TCC, de acordo com as normas vigentes na Universidade.

Art. 22 - A Coordenadoria de TCC atenderá, simultaneamente, os Cursos de Graduação Diurno e Noturno de Ciências Contábeis da UFSC, nas diferentes modalidades.

Art. 23 - Compete ao Coordenador de TCC:

I - redigir normas e instruções sobre as atividades inerentes à sua área de atuação e competência;

II - divulgar entre os alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis as normas e demais informações sobre o TCC;

III - articular-se com o(s) professor(es) da disciplina Técnicas de Pesquisa em Contabilidade, com vistas a orientar os alunos em fase de elaboração do projeto do TCC sobre os procedimentos relacionados a este;

IV - promover reuniões com os alunos matriculados na disciplina TCC para transmitir-lhes as orientações necessárias;

V - designar, nos termos do Artigo 4º, parágrafo 2º, o professor orientador para os alunos matriculados na disciplina TCC;

VI - designar as bancas examinadoras para a avaliação dos TCCs desenvolvidos sob a forma de monografia;

VII - receber dos alunos os TCCs a serem defendidos e demais documentação, conforme definido no Artigo 9º, para entrega aos membros da banca;

VIII - decidir sobre qualquer impasse ou problema referente às atividades da Coordenadoria de TCC, cabendo recurso de sua decisão ao Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Contábeis;

IX - propor alterações neste regulamento, submetendo-as aos competentes Colegiados;

X - representar a Coordenadoria de TCC junto aos órgãos competentes da UFSC;

XI - convocar, quando necessárias, reuniões com os professores orientadores e/ou alunos para tratar de assuntos relacionados ao TCC;

XII manter arquivo organizado de atas de defesas dos TCCs desenvolvidos sob a forma de monografia;

XIII coordenar o pleno exercício das atividades relacionadas aos TCCs junto ao Departamento de Ciências Contábeis e implantar, em articulação com a Coordenadoria de Pesquisa, uma política de incentivo à pesquisa junto aos alunos e professores do Departamento de Ciências Contábeis;

XIV - desenvolver e executar outras atividades inerentes à área de atuação da Coordenadoria de TCC.

TÍTULO IV – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24 - Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pela Coordenadoria de TCC, ouvidos, quando necessário, os competentes Colegiados.

Art. 25 - Este regulamento entrará em vigor no primeiro semestre letivo de 2012. Florianópolis, 24 de novembro de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
7ª Edição, de 04 de Novembro de 2015.

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Regulamento destina-se a orientar e normatizar a forma de integralização das 320 (trezentas e vinte) horas de Atividades Complementares a serem cumpridas pelos alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

§ 1º As regras definidas são destinadas aos alunos enquadrados no Currículo em implantação progressiva a partir do primeiro semestre de 2006, fazendo parte do Projeto Político Pedagógico do Curso e abrange inclusive as atividades anteriormente classificadas como de extensão.

§ 2º As regras se aplicam inclusive aos alunos matriculados na modalidade de educação a distância, com suas peculiaridades indicadas no Regulamento.

Art. 2º As Atividades Complementares têm por objetivo:

I - flexibilizar o currículo obrigatório, deixando-o aberto para abarcar determinada carga horária com atividades relevantes para os alunos e para o Curso;

II - reconhecer a prática de estudos e atividades independentes dos alunos, no aprofundamento temático e multidisciplinar de sua formação;

III - incentivar o envolvimento dos alunos no mundo acadêmico e do trabalho;

IV - aproximar o aluno da realidade social e profissional; e

V - promover a integração entre a Universidade e a sociedade, por meio da participação do aluno em atividades que visem à formação profissional e à cidadania.

CAPÍTULO II - ATIVIDADES ABRANGIDAS

Art. 3º Entendem-se como Atividades Complementares, para os fins deste Regulamento, as atividades não integrantes das práticas pedagógicas previstas nas demais disciplinas, desde que afins à área de formação humanística e profissional do Curso.

§ 1º Por áreas afins à área de formação humanística e profissional do Curso, entende-se aquelas ligadas às Ciências da Administração, Jurídicas e Econômicas.

§ 2º Não serão aceitas atividades ligadas a outras áreas que não sejam afins à do Curso ou que não apresentem contribuição inquestionável ou relevância social e comunitária.

§ 3º Apresentam contribuição inquestionável à área do Curso as atividades ligadas a idiomas estrangeiros, língua portuguesa, matemática, estatística e informática, desde que aplicadas em sentido geral ou às áreas afins ao Curso.

§ 4º Apresentam relevância social, desde que formalizadas como extensão em Instituição de Ensino Superior, as atividades ligadas a serviços voluntários junto a organizações sociais, não governamentais e sem fins lucrativos, que prestem serviços à população e promovam a cidadania.

Art. 4º As Atividades Complementares abrangem os seguintes grupos, especificados e delimitados em Anexo:

I - Atividades de iniciação à docência, de pesquisa e extensão.

II - Eventos assistidos e atividades de interesse social.

III - Publicações e apresentações de trabalhos em eventos.

IV - Vivências profissionais e acadêmicas.

V - Cursos e disciplinas.

Parágrafo único. Estas atividades deverão somar no mínimo 320 (trezentas e vinte) horas.

Art. 5º Somente serão aceitas as atividades realizadas a partir o ingresso do aluno no Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

§ 1º O aluno que ingressar no Curso de Graduação oriundo de transferência externa de Curso idêntico poderá solicitar a validação das atividades realizadas a partir do ingresso em seu Curso de origem, mediante comprovação.

§ 2º O aluno que houver trancado o Curso antes de 2011, e que houver obtido novo número de matrícula em seu retorno, poderá solicitar a validação de atividades desenvolvidas a partir do seu primeiro ingresso no Curso.

§ 3º O aluno que houver ingressado entre os anos de 2006 (dois mil e seis) e 2010 (dois mil e dez), poderá requerer a aceitação de atividades realizadas nos últimos 5 (cinco) anos, a contar da data do registro no Sistema.

CAPÍTULO III – COORDENAÇÃO E HISTÓRICO ESCOLAR

Art. 6º A Coordenação de Atividades Complementares terá suas atribuições a cargo de um Professor efetivo designado como Coordenador de Atividades Complementares. Parágrafo único. Na ausência de Coordenador de Atividades Complementares designado, suas atribuições ficam temporariamente a cargo do Coordenador do Curso de Graduação presencial ou de seu Subcoordenador.

Art. 7º Para formalização do registro da carga horária das Atividades Complementares no histórico escolar dos alunos haverá um item curricular, como uma Disciplina, intitulado “Atividades Complementares”, com carga de 320 (trezentas e vinte) horas.

§ 1º O Professor responsável será o Coordenador de Atividades Complementares.

§ 2º Salvo por disposição específica da Coordenação, os alunos não precisam solicitar matrícula e o próprio Sistema de Registro de Atividades Complementares informará ao CAGR os alunos que concluíram a carga horária para a validação no histórico escolar.

§ 3º A comunicação da validação das Atividades Complementares se dará até o final do semestre letivo e será feita apenas para os alunos que concluírem a carga horária mínima.

§ 4º Para obter a validação das Atividades Complementares, cada aluno deverá obter a aprovação de pelo menos 320 (trezentas e vinte) horas de atividades válidas, não sendo admitido qualquer volume inferior de carga horária.

§ 5º Não haverá apuração de nota para as Atividades Complementares, de modo que no histórico constará apenas a carga horária validada, de 320 (trezentas e vinte) horas.

CAPÍTULO IV – REGISTRO, COMPROVAÇÃO E VALIDAÇÃO

Art. 8º As Atividades Complementares serão registradas pelos alunos num sistema disponibilizado pelo Curso em meio eletrônico via internet.

§ 1º O sistema está disponível na página do Departamento de Ciências Contábeis, no qual cada aluno deverá fazer seu acesso mediante um login (nome de usuário, que constitui o seu número de matrícula) e senha, que é a mesma utilizada para acesso ao Sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR).

§ 2º A partir de seu ingresso no Curso, cada aluno pode registrar todas as atividades, incluindo neste registro o envio das respectivas imagens de documentos comprobatórios, conforme as definições do artigo seguinte.

§ 3º Recomenda-se que o aluno busque concluir a validação de toda a carga de suas Atividades Complementares pelo menos até o final do semestre letivo anterior àquele em que pretende concluir o Curso, para maior tranquilidade e garantia.

§ 4º Caso o aluno esteja pretendendo concluir o Curso (colar grau), deve registrar todas as suas atividades pelo menos dois meses antes do encerramento do semestre letivo de conclusão.

§ 5º Todos os alunos que deixarem para registrar as suas atividades no sistema há menos de dois meses do encerramento do semestre letivo em que preveem a conclusão do Curso, deverão também remeter de imediato todos os documentos comprobatórios em meio impresso, conforme descrito no art. 13.

§ 6º No semestre em que se considerar provável formando, o prazo máximo para que todas as atividades necessárias estejam lançadas no sistema é de um mês antes do encerramento do semestre letivo, conforme o Calendário Acadêmico da UFSC, com vistas a viabilizar o tempo mínimo emergencial para avaliação e alguns procedimentos administrativos.

Art. 9º No momento do registro ou após, os alunos incluirão imagens digitais dos documentos comprobatórios de cada atividade, conforme descrito a seguir:

I - As imagens incluídas no sistema de registro pelos alunos deverão seguir parâmetros mínimos de tamanho e definição estabelecidos e informados pela Coordenação.

II - As imagens deverão ser resultantes de digitalização (escaneamento) de documentos impressos ou de conversão para arquivo de imagem a partir de arquivos em outros formatos, caso os documentos comprobatórios se apresentem nesta forma originalmente.

III - As imagens não poderão sofrer edição de conteúdo e serão incluídas no sistema desde que estejam legíveis, completas e identificáveis em todos os seus elementos em relação aos documentos originais.

IV - É admissível e aconselhada a edição do contraste e nitidez das cores das imagens para permitir melhor visualização e identificação, desde que não altere a natureza ou conteúdo dos documentos.

V - O sistema permitirá o envio de várias imagens para uma mesma atividade, devendo o aluno priorizar o envio apenas das imagens de fato necessárias para comprovação, conforme especificado no Anexo deste Regulamento.

Art. 10 Serão reconhecidos como documentos válidos para fins de comprovação da realização das atividades: certificados, históricos escolares, declarações, certidões, atestados, contratos firmados, carteira de trabalho e outros documentos oficiais, conforme a especificidade de cada atividade.

§ 1º Os documentos relacionados no caput deste artigo terão validade se devidamente registrados e assinados pelo representante legal da entidade.

§ 2º Especificidades documentais de cada atividade estão descritas no Anexo e casos não previstos ficarão a cargo do entendimento da Coordenação de Atividades Complementares. 4 § 3º A apresentação de documento falso implicará em penalização do aluno que agir de má fé visando obter vantagem indevida, em conformidade com a Resolução n.º 17/CUn/97 e demais normas aplicáveis.

Art. 11 As atividades registradas que contenham as imagens de documentos incluídas pelos alunos passarão pela etapa de avaliação, sob os seguintes aspectos:

I - enquadramento da atividade dentro dos grupos definidos neste Regulamento, bem como conforme as especificações do Anexo;

II - validade dos documentos comprobatórios fornecidos, conforme as regras deste Regulamento e especificações definidas no Anexo; e

III - prazo de validade da atividade, conforme as regras deste Regulamento.

Art. 12 Compete à Coordenação de Atividades Complementares a avaliação descrita, da qual poderá resultar uma das seguintes conclusões:

I - aprovação (validação) da atividade: quando houver aparente enquadramento da natureza da atividade, o documento comprobatório for adequado ou entendido como suficiente, e a atividade houver sido realizada dentro do prazo devido; ou

II - reprovação da atividade: quando houver aparente ou evidente descumprimento de qualquer dos aspectos avaliados, sejam eles formais ou substanciais.

§ 1º Antes da aprovação ou reprovação, poderá haver determinação para que o aluno remeta cópias autenticadas dos documentos à Coordenação, em meio impresso, conforme descrito no artigo seguinte.

§ 2º Constará no sistema informação sobre o motivo da eventual reprovação da atividade cadastrada.

§ 3º Entende-se como motivos formais para rejeição: equívoco no cadastramento por parte do aluno, erro de digitação, ilegibilidade ou limitação da imagem; erro de enquadramento da atividade no grupo/categoria; ou documentação comprobatória insuficiente.

§ 4º Entende-se como motivos substanciais para rejeição: documentação comprobatória não aceita como válida; atividade fora do prazo definido no artigo 5º; ou atividades divergente das contempladas na norma.

§ 5º O aluno poderá editar os registros das atividades, inclusive excluir, até antes da “aprovação” ou da “reprovação”, mas nunca depois.

§ 6º Após constar a “reprovação” numa atividade, a mesma não poderá mais ser editada, de modo que para alterar os dados do registro, acrescentar ou mudar as imagens ou reclassificar a categoria, é necessário registrar uma nova atividade desde o começo.

§ 7º Caso o aluno identifique que uma atividade sua foi aprovada mesmo contendo alguma impropriedade (ou incorreção) no registro que não tenha sido percebida quando da avaliação, deve comunicar imediatamente ao Coordenador para revisar a avaliação.

Art. 13 O Coordenador de Atividades Complementares poderá, ao seu critério, determinar que alguns ou todos os alunos remetam cópias autenticadas dos documentos comprobatórios para a Coordenação de Atividades Complementares, com atenção às seguintes regras:

I - Os documentos deverão ser exclusivamente cópias com autenticação, mediante apresentação simultânea do original – a serem autenticadas nos seguintes locais: na Secretaria do Departamento de Ciências Contábeis, por Servidor Técnico Administrativo da UFSC; na Coordenação do Polo de Ensino, pelo Coordenador do Polo ou servidor público por ele designado; ou em cartório, a critério e encargos do aluno.

II - Estão dispensados de autenticação os certificados e declarações de cursos e eventos que possuam código para confirmação da autenticidade pela internet, bem como os documentos que tenham sido emitidos diretamente pela internet e os artigos obtidos em anais ou revistas online, caso não possuam assinatura real das autoridades emitentes.

III - O aluno não deverá deixar seus documentos originais na Instituição, com vistas a eliminar o risco de extravio, sendo que a autenticação deve ser feita imediatamente e, se necessário, em horário agendado conforme o funcionamento da Secretaria ou do Polo.

IV - As cópias dos documentos devem ser entregues na Secretaria do Departamento de Ciências Contábeis, em mãos ou por meio do Polo de Ensino, endereçado à Coordenação de Atividades Complementares, dentro de envelope que identifique, em letras legíveis: Nome do Curso e da Instituição; Nome completo do aluno; Número de matrícula do aluno; telefones para contato; e endereço de correio eletrônico (e-mail).

V - Os comprovantes remetidos pelos alunos (cópias) não serão devolvidos e poderão ser arquivados, em meio digital ou impresso, ou descartados.

Art. 14 Da decisão de rejeição da atividade, o aluno poderá:

§ 1º No caso de motivos formais: corrigir os equívocos ou erros de registro via sistema, ou complementar a documentação comprobatória, e tentar nova avaliação.

§ 2º No caso de motivos substanciais:

I - Fornecer outros documentos e tentar nova avaliação; e/ou

II - Solicitar revisão da avaliação à Coordenação do Curso, mediante apresentação de justificativas fundamentadas e dentro dos prazos previstos na Resolução n.º 17/CUn/1997.

§ 3º Em atenção ao pedido justificado, a Coordenação do Curso solicitará à Chefia do Departamento que seja designada uma Banca de Avaliação composta por três Professores do Curso para analisar o pedido de revisão e realizar nova avaliação a partir dos documentos fornecidos, consideradas as justificativas apresentadas pelo aluno.

§ 4º A Banca de Avaliação poderá decidir que a atividade alvo de avaliação seja validada ou rejeitada, com fundamento nas regras deste Regulamento ou em outras que possam ser aplicáveis.

CAPÍTULO V - COMPETÊNCIAS E DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15 Compete ao Colegiado do Curso de Ciências Contábeis aprovar alterações nos artigos e Anexo do presente Regulamento, dirimir dúvidas sobre a sua aplicação e deliberar sobre casos omissos.

Art. 16 Compete à Coordenação de Atividades Complementares, representada pelo Coordenador de Atividades Complementares, ou pelo Coordenador ou Subcoordenador do Curso, na ausência do primeiro:

I - aplicar esta norma para avaliação e formalização das Atividades Complementares;

II - propor ao Colegiado do Curso de Ciências Contábeis aprimoramentos nos artigos e Anexos deste Regulamento, mediante iniciativa própria e sugestões recebidas do quadro de Professores do Curso;

III - propiciar aos alunos a divulgação deste Regulamento por meio da página do Curso na internet ou outros meios presenciais e virtuais disponíveis;

IV - conduzir a formalização do registro das Atividades Complementares no sistema e encaminhar os dados para constar no histórico dos alunos que concluírem a carga mínima;

V - avaliar as atividades registradas pelos alunos no sistema e os documentos encaminhados; e

VI - esclarecer dúvidas sobre a aplicação deste Regulamento, resguardando a competência do Colegiado do Curso.

Art. 17 Compete aos alunos do Curso, submetidos a este Regulamento:

I - buscar conhecimento desta norma e suas eventuais atualizações na página do Curso na internet;

II - procurar esclarecer eventuais dúvidas sobre sua aplicação, de modo tempestivo, junto ao Coordenador de Atividades Complementares e/ou à Coordenação do Curso;

III - registrar as atividades realizadas mediante lançamento no sistema informatizado mantido para este fim, disponível na página do Curso na internet;

IV - encaminhar os documentos comprobatórios fidedignos das atividades de modo ordenado, completo e dentro dos prazos e das formalidades estabelecidos; e

V - verificar em seu histórico escolar se houve ou não validação da sua carga de Atividades Complementares quando houver concluído as 320 horas e comunicar imediatamente à Coordenação caso não esteja constando ao final do semestre letivo.

Art. 18 Este Regulamento entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis, tendo aplicação válida no momento em que o sistema de registro de atividades

estiver ajustado às principais disposições afetadas.

§ 1º Apenas as atividades previamente registradas pelos alunos e já validadas pela Coordenação não serão afetadas pelas alterações citadas.

§ 2º Com a entrada em vigor, revogam-se as normas anteriores que tratavam da mesma matéria.

§ 3º A aprovação e a validade serão acompanhadas da publicação do Regulamento na página do Curso na internet e/ou em outros meios de amplo acesso aos alunos.

Resolução 002/04 – Coordenadoria Estágio do CCN – Em vigor
REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CAPÍTULO I
DO ESTÁGIO E SUAS FINALIDADES

Art. 1º- O estágio no Curso de Ciências Contábeis na UFSC-CCN é **não-obrigatório** e deverá ser efetuado em atividades programadas, orientadas e avaliadas que proporcionem ao acadêmico uma aprendizagem social, profissional e cultural, através da sua participação nas atividades das diferentes empresas e instituições publicas e privadas, contribuindo na formação acadêmico-profissional.

Art. 2º- O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFSC prevê que o estágio não-obrigatório poderá ser computado na composição das atividades complementares de integralização curricular.

Art. 3º- A realização de estágio não-obrigatório deve adequar-se a Legislação Federal e as Normas da UFSC definidas pela Resolução 009/CUN/98.

CAPÍTULO II
DA MATRÍCULA

Art. 4º- O aluno deverá estar regularmente matriculado no curso.

§ 1º- Alunos com matrículas trancadas não poderão realizar estágio.

§ 2º- O estágio não-obrigatório deverá ensejar sua realizado na área de formação.

CAPÍTULO III
DO LOCAL DE REALIZAÇÃO

Art. 5º- O Estágio será realizado em empresas, instituições públicas ou privadas, devidamente conveniadas pela Universidade Federal de Santa Catarina, desde que a atividade desenvolvida assegure o alcance dos objetivos previstos no Artigo 1º deste Regulamento.

CAPÍTULO IV
DA DURAÇÃO E DA JORNADA SEMANAL DO ESTÁGIO

Art. 6º- O aluno durante o período do curso não poderá estagiar por mais de dois anos na mesma entidade.

Art. 7º- Os termos de compromissos devem ser no máximo anuais e renováveis por mais 1 ano no máximo.

Art. 8º- O Estágio não-obrigatório poderá ser de 20 horas semanais, e eventualmente ser de 30 horas semanais no máximo desde que não interfira nas atividades acadêmicas.

CAPÍTULO V
DA BOLSA , DO SEGURO E OUTROS BENEFÍCIOS DO ESTÁGIO

Art. 9º- A entidade concedente de estágio não-obrigatório deverá subsidiar o estagiário na forma de bolsa, ou qualquer outra modalidade de contraprestação de serviço que venha a ser acordada.

Art. 10º- A entidade concedente deve providenciar, auxílio transporte, seguro de acidente pessoal para o estagiário, discriminando número da apólice, período de vigência, devidamente determinados no termo de estágio.

CAPÍTULO VI
DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 11º- O estágio não-obrigatório será supervisionado por um professor do curso e por um orientador na empresa/instituição,

Art. 12º- A atividade desenvolvida no estágio não-obrigatório deve ser avaliada e ter vinculação com a formação acadêmico-profissional.

Art. 13º- A avaliação será do Programa de Atividades proposto pelo acadêmico cujo relatório será entregue pelo acadêmico no final de cada semestre.

CAPÍTULO VII DA DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA E CERTIFICAÇÃO

Art. 14º- Todo processo de estágio deverá apresentar:

§ 1º- TCEU - Termo de convênio empresa X UFSC;

§ 2º- TCE - Termo de compromisso de estágio;

§ 3º- PAE - Programa de atividades do Estagiário;

§ 4º- RAENO - Relatório de estágio não Obrigatório -: deverá ser elaborado relatórios parciais, a cada término de semestre letivo, e relatório final quando do término do estágio.

Art. 15º- O certificado pode ser emitido pela Coordenação Geral Estágio após a avaliação feita pelo supervisor.

CAPÍTULO VIII DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO SEÇÃO I

DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 16º- São atribuições do Coordenador de estágio supervisionar o desenvolvimento das atividades de Estágio não-obrigatório previstas neste Regulamento.

SEÇÃO II DO PROFESSOR SUPERVISOR

Art. 17º- São atribuições do professor Supervisor do Estágio não-obrigatório

I - aprovar o Programa de Atividades do Estágio apresentado pelo aluno, levando em consideração os objetivos estabelecidos no Artigo 1º deste Regulamento;

II - assistir o aluno durante o período de realização do estágio;

III – verificar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no estágio;

IV - realizar a avaliação final do estagiário, através do formulário “Relatório de Estágio”.

SEÇÃO III DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO NA EMPRESA

Art. 18º- Ao Supervisor de Estágio incumbe:

I – elaborar Programa de atividades do Estágio de comum acordo com o estagiário;

II - proceder à avaliação de desempenho do estagiário, por meio de instrumento próprio fornecido pela Entidade;

III - manter-se em contato com o Professor Supervisor do Estágio e com o Coordenador de Estágio.

SEÇÃO IV DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 19º- Ao aluno estagiário incumbe:

I - firmar o Termo de Compromisso com a entidade concedente;

II - apresentar o Termo de Compromisso juntamente com a documentação estabelecida no Capítulo VII;

III - respeitar as cláusulas do Termo de Compromisso;

IV - acatar as normas da empresa;

V - apresentar ao Coordenador do Estágio o processo final de seu Estágio, cumprida a carga horária prevista;

CAPÍTULO IX DO DESLIGAMENTO DO ESTAGIARIO

Art. 20º- O desligamento do estagiário da entidade concedente ocorrerá, automaticamente, após encerrado o prazo fixado no Termo de Compromisso.

Art. 21º- O aluno será desligado da entidade concedente antes do encerramento do previsto no Termo de Compromisso nos seguintes casos:

I – a pedido do estagiário, mediante comunicação prévia à empresa.

II – por iniciativa da empresa, mediante comunicação prévia ao acadêmico.

III – por iniciativa da UFSC, quando a empresa deixar de cumprir obrigações previstas no Termo de Convênio ou Termo de Compromisso;

IV – por iniciativa da UFSC, quando o aluno infringir normas disciplinares da Instituição que levem ao seu desligamento do corpo discente.

V – por iniciativa da UFSC, quando houver prejuízo ao desempenho acadêmico.

Parágrafo Único – Ocorrendo o desligamento do estagiário nos casos previstos neste Artigo, a entidade concedente comunicará o fato e encaminhará, para efeito de registro e até 3 (três) dias após o cancelamento, a sua rescisão do termo a Coordenadoria de Estágio.

REGULAMENTO DO NDE (NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE)

PORTARIA N.º 233, de 25 de agosto de 2010.

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, usando da competência que lhe foi delegada pela Portaria n.º 649/GR/96 de 20/05/96, e conforme deliberação da Câmara de Ensino de Graduação em reunião realizada em 23 de junho de 2010,

RESOLVE:

Art. 1.º Instituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade e estabelecer as normas de seu funcionamento.

Art. 2.º O Núcleo Docente Estruturante de cada Curso de Graduação será responsável pela formulação, implementação, avaliação e pelo desenvolvimento do respectivo projeto pedagógico.

Art. 3.º O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, terá as seguintes atribuições:

I - elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;

II - estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

III - avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

V - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;

VI - analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;

VII - promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

Parágrafo único. As proposições do Núcleo Estruturante serão submetidas à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

Art. 4.º O Núcleo Docente Estruturante será composto por docentes indicados pelo Colegiado do Curso que:

I - integrem o Colegiado do Curso e/ou;

II - ministrem, com regularidade, aulas no curso.

Parágrafo único. A composição do Núcleo Docente Estruturante deverá observar as seguintes proporções:

I - o número de docentes será equivalente a, no mínimo, 15% do número total de disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso;

II - pelo menos 80% dos docentes deverão ser portadores do título de doutor.

Art. 5.º Os membros do Núcleo Docente Estruturante serão designados pelo Diretor da Unidade Universitária à qual o curso de graduação é vinculado, para um mandato de dois anos, podendo ocorrer recondução de mais um mandato para até 1/3 dos membros.

§ 1.º No ato de designação a que se refere o *caput* deste artigo será atribuída uma hora de

trabalho semanal a cada membro do Núcleo para o desempenho de suas atribuições.

§ 2.º O Diretor da Unidade Universitária deverá encaminhar cópia da portaria de constituição do Núcleo à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Art. 6.º O presidente do Núcleo Docente Estruturante será escolhido pelos seus pares, para um mandato de dois anos.

Art. 7.º O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á uma vez por semestre, preferencialmente no início do semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou por solicitação da maioria de seus membros.

Art. 8.º No prazo de 60 dias, a partir da data de publicação da presente Portaria, os Núcleos Docentes Estruturantes de todos os cursos de graduação deverão estar implantados.

Art. 9.º Esta Portaria entrará em vigor a contar da data da sua publicação no Boletim Oficial da Universidade.